

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEFONES: 20271, 20272 e 20273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIÃO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

As cerimónias do Ano Novo

Se nos deixarem em paz trabalharemos

intensamente aqui e no Ultramar
sem desperdiçar tempo que já muito vai perdido
por culpas que não são nossas
— disse o chefe do Estado na sua mensagem



O sr. presidente da Republica lendo a sua mensagem ao microfone da Emissora Nacional

E' do seguinte teor a mensagem de Ano Novo do chefe de Estado á Nação portuguesa:

—No limiar do Novo Ano, feito ligeiro balanço dos factos ocorridos naquele que vem de findar, há que render louvores a Deus por ter ajudado os Portugueses na tarefa do ressurgimento em que andamos empenhados.

Foi possível mais um ano de intensa actividade por nenhum acontecimento ter vindo comprometer a paz que tanto desejamos se mantenha para dedicarmos toda a nossa atenção e energias aos trabalhos para o aproveitamento de riquezas inexploradas — tanto no continente como no Ultramar — única forma de o País poder caminhar, decididamente, na senda do progresso.

Ninguém, de boa fé, põe em duvida os sentimentos pacíficos dos que se encontram dirigindo os negócios do Estado mas, porque corremos o risco de ser envolvidos em novo e terrível conflito mundial, não podemos deixar de contribuir com a nossa quota parte de sacrificios para conter as ameaças existentes e, assim, evitar a guerra.

Alguns homens e mulheres nascidos em Portugal tentam fazer acreditar e mostrar-se convictos — como sucede em outras partes — de que as Nações Ocidentais têm intenções agressivas, insinuação manifestamente ridícula se nos lembrarmos que ás numerosas divisões em armas do lado de lá da cortina de ferro, o Ocidente apenas pode opôr duas ou três escassas dezenas daquelas grandes unidades.

Os intuitos de tais propagandistas são bem claros. Eles procuram convencer as massas mal esclarecidas de que nada justifica os gastos com a Defesa que, necessariamente, reduzem as possibilidades económicas das nações.

Ora a verdade é que, se o Ocidente satisfizesse tais desejos, continuando militarmente fraco, não tardaria o momento em que se subverteria a Europa, o seu valor económico e influência moral.

Não é a paz derivada dessa catástrofe que os Portugueses desejam e

(Continua na 6.ª página)

PERSEGUIR

Começou ontem o Novo Ano de 1953. É, por enquanto, um ano em branco, um album onde ainda nada se escreveu. Durante 365 dias, nós marcamos nele os factos e os feitos da nossa actividade, á face do planeta.

Progridiremos ou limitar-nos-emos a repetir o passado?

Já uma vez o escrevemos, nesta página do «Diário de Lisboa»:

—«Nada se parece mais com o ano que acaba do que o ano que principia».

Será o ano de 1953 um mero acontecimento cronológico, sem mais nada que o notabilize?

Os povos, dada a critica situação em que se encontram, têm aguda e urgente necessidade de se renovar, abandonando os lugares comuns.

«Quid novi?...» Como remodelar-se, buscando outros horizontes e outras conquistas?

Sua Santidade Pio XII, na sua recentíssima Encíclica, formula, em linguagem que o ódio nunca maculou, um enérgico protesto contra o tratamento de que são vítimas os católicos, nos países comunistas. As suas palavras têm, neste momento de perturbada inquietação, um alto significado, por que interessam a todas as consciências livres.

Pode Pedro levantar-se contra Paulo e dizer-lhe:

—«Calá-te na tua humildade e não me afrontes no meu poderoso orgulho!».

Quase dois mil anos passaram já, depois que Cristo pagou, na Cruz, com o seu próprio sangue, os crimes e os pecados dos homens e ainda a liberdade peca por excesso, quando abusa do que deve e por defeito, quando lhe tohem o seu legítimo direito de agir.

Foi inútil e vão o Evangelho? Acaso as gotas de sangue que o Divino Martir derramou para nós caíram em terreno estéril?

Enquanto o Mundo for Mundo, a luta entre o Bem e o Mal, entre a Verdade que salva e o Erro que mata, entre o Amor que purifica e o Vício que nos perde, prosseguirá, com variadas e contrárias alternativas. O Evangelho, firme e inabalável, não muda de posição nem de significação.

Porque o esquecem os povos, entregando-se ás paixões ceas e violentas, perseguindo-se fanáticamente e dando ao forte a primazia absoluta sobre o fraco?

Este o grande drama do século, na sua febre de batalhas que se travam, em toda a parte, onde a Justiça ergue a fronte, diante dos seus algozes.

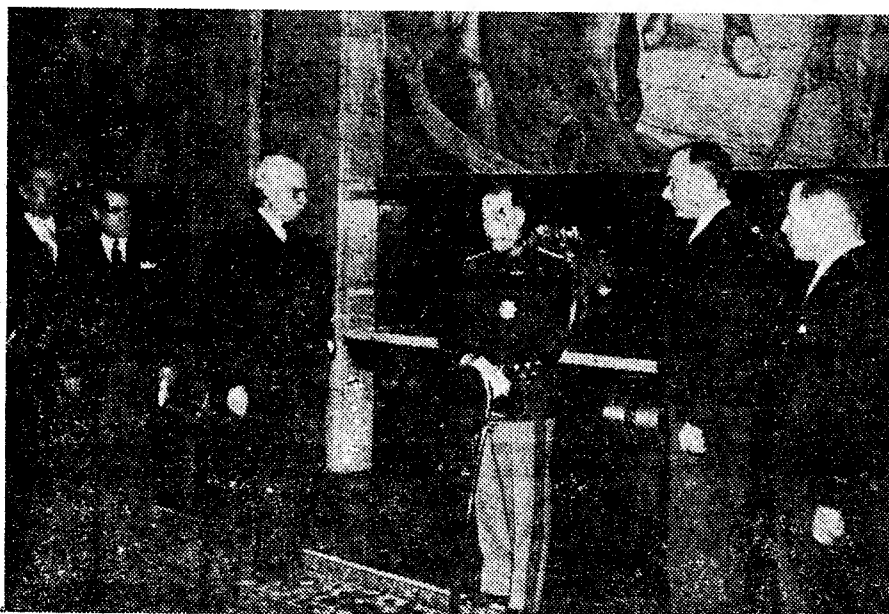
Se nós realmente queremos que a Redenção seja um património para todo o género humano, temos de vivê-la na nossa alma e não profaná-la, cedendo-a ao arbitrio dos nossos apetites. A experiência está feita: a obra do ódio, em vez de pacificar e libertar, rompe a unidade da fé e entrega os corpos ás feras, no circo.

É isto humano e digno duma civilização que promete em palavras o que atraiçoa em obras?

Visto que o tempo não cessa na sua marcha, sem que a árvore do Bem e do Mal se converta em Árvore da Vida, procedamos nós, de maneira que este Novo Ano de 1953 inicie o regresso ao Paraíso, pelo Amor, pela Concórdia e pela Justiça.

A recepção em Belém teve grande imponência e durou mais de quatro horas

A recepção de ontem no palácio de Belém, por motivo da passagem do ano, teve o luzimento e a grandeza que caracterizam os tradicionais cumprimentos ao Chefe do Estado no



Na Assembleia Nacional: o chefe do Estado, durante a sua visita, entre os srs. ministro da Economia, ministro das Corporações, presidente da Assembleia Nacional, presidente da Camara Corporativa e ministro do Ultramar

Dia de Ano Bom. O sr. general Craveiro Lopes, que dirigiu a habitual mensagem á Nação, radiodifundida pela Emissora Nacional, recebeu os cumprimentos do Corpo Diplomático acreditado em Lisboa e dos funcionários do Estado civil e militares, além de muitas outras pessoas de todas as categorias sociais.

Durante a brilhante recepção, o chefe do Estado esteve sempre rodeado pelos componentes das suas Casas civil e militar e membros do Protocolo do Estado e do Ministério do Exército. Algumas fases da apresentação de cumprimentos tiveram também a presença de diversos membros do Governo.

O cardeal-patriarca de Lisboa foi recebido em Belém ás 11 e 15

A recepção começou com a apresentação de cumprimentos ao chefe do Estado pelo sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, cardeal-patriarca de Lisboa, que deu entrada no palácio, pelo «Pátio das Damas», ás 11 e 15, acompanhado do rev.º P. Arouca. Sua Eminência foi conduzido á «Sala Luís XV» — a sala das recepções — onde o recebeu o sr. general Craveiro Lopes, na presença dos srs. dr. Charters de Oliveira, secretário da Presidência da Republica; comandante Liberal da Camara e capitão Teles Grilo, da Casa Militar do presidente; dr. Henrique

(Continua na 6.ª página)

Este numero foi visado
pela Comissão de Censura

O PORTO pelo telefone

Navio de guerra dinamarquês

PORTO, 2.—Entrou, esta manhã, em Lisboa a fragata da Marinha dinamarquesa «Høger Damske», sob o comando do capitão Jwertrop. Esta unidade está aparelhada como navio-escola, para alunos que mais tarde virão a ser rascos fixos. Ao contrário dos convocados para serviço obrigatório—convocados por um ano—estes alunos têm possibilidade de criarem na Marinha uma boa profissão, podendo ser promovidos a oficiais. O «Høger Damske» foi construído na Inglaterra, durante a guerra, e, mais tarde, comprado pela Marinha dinamarquesa. A sua tripulação é constituída por 11 oficiais, 23 quartéis-mestres e quarteleiros; 14 grumetes e 102 alunos e rascos, por serviço obrigatório, num total de 150 homens. O navio está armado com duas peças de 10,2 cm.; uma peça anti-aérea de 40 mm.; 10 peças anti-aéreas de 20 mm. e dois tubos lança-torpedos. Possui radar e toda a aparelhagem moderna.

O comandante, acompanhado do consul e vice-consul da Dinamarca, nesta cidade, apresentou cumprimentos às autoridades militares e marítimas bem como aos srs. governador-civil e presidente da Câmara.

O navio sai na próxima terça-feira para continuar a sua viagem de regresso.

Roubo de um automóvel

O sr. dr. Artur Guilherme Tavares, residente na Rua Juséio Teixeira, comunicou à P. S. P. que lhe roubaram o seu automóvel OS-11-87, que se encontrava junto da sua residência. Dentro do veículo estavam diversos instrumentos cirúrgicos.

Atropelamentos graves

Um automóvel conduzido por António de Sousa Ferreira, de Rio Tinto, Gondomar, atropelou ontem o menor de 15 anos, José Marques Pereira Leite, o qual, conduzido ao hospital da Misericórdia, faleceu pouco depois. O cadáver deu entrada no necrotério.

—Ontem, na Praça Mouzinho de Albuquerque, o automóvel conduzido por Albano Braga, de Leça de Palmeira, atropelou gravemente o empregado dos C. T. T. Manuel Teixeira Nunes, de 16 anos, morador na Travessa de Cedofeita, 47, que sofreu fractura de uma perna e vários ferimentos pelo corpo, pelo que ficou internado no hospital da Misericórdia.

Desastre com um automóvel

Também ontem, na Rua de Montes Burgós, um automóvel conduzido pelo seu proprietário, sr. Virgílio Soares, residente na Rua Antero de Quental, 553, embateu contra uma coluna de ferro do serviço de viação eléctrica. Do desastre resultou ficarem feridos os passageiros Maria Manuel Coutinho, de 7 anos e Maria Luísa de 9 anos. Esta última ficou internada na Casa de Saúde de Santa Catarina.

Campeonato Nacional da II Divisão

No primeiro dia do ano, efectuaram-se jogos do campeonato nacional da II divisão, que tiveram os seguintes resultados: Salgueiros, 2-Vianense, 0; Espinho, 1-Gil Vicente, 0; Tirsense, 2-Famalicão, 2; Leixões, 1-Oliveirense, 1; Lamego, 2-Naval 1.º de Maio, 2.

Um tremor de terra

causou mortos e provocou destruições numa região da Costa Rica

S. JOSÉ DA COSTA RICA, 2.—Um tremor de terra abalou, na terça-feira, o Sueste da região de Santiago, causando alguns mortos. As notícias recebidas até agora em S. José são confusas e passaram, a bem dizer, despercebidas por causa das festas de fim de ano e da falta de jornais, pelo mesmo motivo. No entanto, pormenores recebidos em Cartago indicam que o sismo foi o mais importante desde aquele que, em 1910, destruiu a cidade. Várias granjas dos arredores de Isidro Coronado, ao Norte de Cartago, foram arrasadas.—(F. P.).

PROF. DR. ANTONIO FLORES

O pessoal do Hospital Júlio de Matos oferece hoje, às 21 horas, na Marques, um jantar de despedida ao prof. dr. António Flores que amanhã atinge o limite de idade.

NINA

BOITE DE NUIT

apresenta

LOLITA SEVILLA

Não há memória de que artista tão famosa fosse obrigada a biser os seus encantadores números

É mais um exclusivo desta «Boite»

RESERVE A SUA MESA

Espectáculo para adultos com mais de 18 anos

CASA DO ALENTEJO

DIA 3, PELAS 13 HORAS

almoço mensal de CONFRATERNIZAÇÃO
Inscrição: na Sede ou pelo telefone 29631

O fim do ano
no Funchal

teve o brilho costumado

FUNCHAL, 2.—Na passagem do ano, as iluminações do Funchal constituíram um espectáculo verdadeiramente deslumbrante. Todas as moradas voltadas para o mar estavam profusamente iluminadas e a cidade regorgitava de forasteiros que aos milhares vieram de todos os pontos da ilha, juntando-se aos numerosos turistas nacionais e estrangeiros que nos últimos dias tinham chegado. Os hotéis estavam repletos e os restaurantes mantinham extraordinária animação. Na baía, se's grandes paquetes, cheios de passageiros, aguardavam o soar da meia-noite—o momento culminante das famosas festas do fim do ano na Madeira. Os paquetes, entre os quais o «Império», da frota mercante portuguesa, o «Surriento», que conduzia a excursão do continente, e o «Vénus», recém-chegado, achavam-se brilhantemente iluminados, dando à baía um formoso aspecto.

A apoteose de fogo de artifício, espectáculo culminante da noite de S. Silvestre, foi de um esplendor de sonho. Ao mesmo tempo que o céu se cobriu da luz de milhares de peças de pirotecna, soavam as sireas dos navios e das fábricas, repicavam os sinos em todas as igrejas, enquanto nas ruas a multidão gritava e cantava.

Durante o ultimo dia do ano, as filarmónicas madeirenses concentradas no Funchal realizaram concertos nos coretos públicos e nos templos celebraram-se solenes cerimónias em acção de graças. Depois da meia-noite e a seguir ao feérico cortejo luminoso que começou às 21 horas, iniciaram-se os bailes em todos os hotéis e nas sociedades de recreio.

O general Daniel de Sousa, comendador Julio Cabral, dr. Didio de Aguiar e Gomes Duarte, da Casa da Madeira, bem como os passageiros do «Surriento», têm sido muito obsequiados e felicitados.—(Lusitania).

AERONAUTICA

Exposição de um hidroplanador

Depois de amanhã, abre na secção de Aeronautica do Instituto Superior Técnico a exposição de um modelo do hidroplanador «Portugal», aparelho com que, há 19 anos, se fizeram entre nós as primeiras experiências oficiais do voo sem motor. Às 17 horas, o sr. prof. Várela Cid, seu autor e construtor, fará uma pequena palestra, recordando a técnica e as soluções à vela marítima, a criação da categoria internacional do hidroplanador por iniciativa do País, os estudos portugueses e as consequências internacionais tendentes ao seu desenvolvimento. A exposição estará patente das 10 às 18 horas.

ASSEMBLEIAS GERAIS

Companhia dos Diamantes
de Angola

Sob a presidência do sr. coronel Lopes Mateus realizou-se hoje, de tarde, a assembleia geral extraordinária da Companhia dos Diamantes de Angola, para resolver acerca de várias propostas do conselho de administração, tais como: aumento de capital social por incorporação de reservas; atribuição contratual gratuita de acção à Província de Angola; consequente alteração dos estatutos e pagamento de um bonus aos accionistas em relação ao exercício de 1951.

A ADAPTAÇÃO A HOTEL

do Palácio dos Seteais

O Tribunal de Contas visou o contrato celebrado entre a Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais e o sr. Gregório Vicente da Silva, para execução da conclusão da empreitada de adaptação a hotel do Palácio dos Seteais, em Sintra, no valor de 1.649 contos.

Uma festa
de antigos alunos
da Escola Veiga a Beirão

Esta tarde, à hora de o «Diário de Lisboa» começar a circular, começará, na Casa das Beirões, uma festa promovida pelo Nucleo dos Antigos Alunos da Escola Comercial Veiga a Beirão.

Luís de Oliveira Guimarães falará do patrono da Escola Veiga a Beirão, haverá distribuição de prémios aos vencedores de provas desportivas organizadas pelo grupo, seguindo-se a representação do «Auto da Índia», com artistas cedidos pela empresa Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro. Nela intervêm Gina Santos, Helena Félix, Augusto Figueiredo, Pedro Lemos e Jacinto Ramos.

Abre a sessão o sr. Renato dos Reis que dirá algumas palavras.

Inauguração de um presépio
na escola Josefa de Óbidos

Amanhã, às 15 horas, é inaugurado, com a presença do sr. director-geral do Ensino Técnico Profissional, o presépio colectivo da Escola Industrial Josefa de Óbidos.

Proferirá uma palestra a professora daquele estabelecimento de ensino, sr.ª D. Maria Luísa Vale do Rio, mantendo-se a exposição patente de 3 a 8 do corrente, das 14 às 17 horas.

Boas novas

De bordo do petroleiro «Bornes», recebemos um rádio do seu capitão, oficiais e restantes tripulantes, com voos de boas festas para quantos trabalham no «Diário de Lisboa» e, ainda, o pedido de que informemos suas famílias de que seguem todos bem e a todos desejam festas felizes. Como se sabe, aquele petroleiro vai a caminho do Golfo Pérsico.

Publicações

«A Arca de Noé»

Não é de tal modo abundante a nossa literatura infantil para que se possa deixar passar, sem uma palavra de simpatia este livrinho que, sob o título de «A Arca de Noé», acaba de ser posto à venda, com uma oportunidade digna de nota.

Em versos simples e graciosos de Quim e com ilustrações sugestivas, de boa concepção e de excelente execução, de António Jacobetty, conta-se a história da Arca de Noé por forma a despertar a atenção das crianças, auxiliando inteligentemente a sua imaginação. Quim—pseudónimo de alguém que noutros sectores da vida tem marcado a sua valiosa intervenção, encontrou, realmente, a melhor fórmula de tornar acessível à mentalidade infantil um assunto já tão frequentemente abordado. Fê-lo na justa medida que ainda não fora abordada, para crianças de pouca idade. António Jacobetty, por seu turno, foi muito feliz no desenho dos animais que ilustram a história e resolveu as dificuldades gráficas com graça e com beleza, como convém ao género.

«A Arca de Noé» é, pois, um livrinho que se recomenda nesta quadra para as crianças tão caridas da atenção dos nossos autores.

Engoliu o bigode

quando cantava o «Rigoletto»

LONDRES, 2.—O tenor Walter Midgley engoliu o bigode postigo quando cantava o «Rigoletto» no Covent Garden.

O cantor foi imediatamente consultado por um médico e explicou-lhe que, quando cantava a ária «Questa, quella» no 1.º acto, o bigode lhe saltou para dentro da boca. Voltou as costas ao publico enquanto tentava em vão repor o adorno. Mas, apesar de tudo, conseguiu acabar a ária e chegar ao fim da ópera. O médico conseguiu extrair-lhe da garganta parte da gase que pertence ao bigode.—(R.).

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLICIA

«UMA BOA ALMA»—No passado dia 31, às 20 e 35, o sr. Adelino José Marcelino, morador na Rua Manuel Bernardes, 35, 1.º, esquerdo, estava, com um grupo de cegos, carregando os instrumentos com que estes iam tocar numa festa, quando um individuo, de alta estatura, se ofereceu para ajudar os cegos, demonstrando ser «uma boa alma» ao desaparecer com uma caixa que continha utensílios da bateria musical, no valor de dois contos.

EMPREGADO INFIEL—A Sociedade Forros de Cal A. Matos, Lda., na Avenida Almirante Reis, 49, cave, queixou-se contra um empregado que defraudou a firma em cinco contos que recebeu de vários clientes com recibos que falsificou.

MAL AGRADECIDA—Alice Conceição Ferreira Pimentel, morador no Campo de Santa Clara, 140, 4.º, letra M, queixou-se contra uma sua enteada que recolheu em sua casa e lhe roubou joias e dinheiro no valor de oito contos.

SEM COBERTURA—Saloman Barros, residente na Rua Leite de Vasconcelos, 70, 3.º, esquerdo, queixou-se contra um individuo que lhe fez um pagamento com um cheque de seis contos sem cobertura.

UM REINCIDENTE—Conforme então noticiámos, foi preso no dia 5 de Novembro um individuo de nome Manuel do Patrocínio Jesus Benedy, que entrou em várias vivendas da Marinha, em Cascais, chegando a comer e a dormir lá dentro e roubando vários objectos, entre os quais um gramofone e uma cana de pesca com a qual depois se enretinha a pescar ao som da musica.

Por ter prestado caução, saiu em liberdade no dia 14 do referido mês, mas, já voltou a ser preso por reincidir nos assaltos a outras vivendas da Marinha. E lá está no Toril.

RESTOS DO FIM DO ANO—O sr. Vítor Manuel Cardoso, casado, gerente comercial, residente na Rua Carlos Mardel, 95, 1.º, queixou-se à P. S. P. contra um dos inquilinos do mesmo prédio, que, na passagem do ano, lançou uma bilha sobre o seu automóvel, estacionado defronte da sua residência, produzindo-lhe um dano que avaliou em 1.000\$00.

DESASTRES

QUEDA MORTAL—Por ter chegado já morto ao Hospital de S. José recolheu ao Necrotério, Alexandre de Melo, de 30 anos, jornalista, morador na Rua Maria Pia, 369, 1.º, cave, e que ontem de tarde, quando seguia de bicicleta na Rua das Janelas Verdes, foi chocado com um carro eléctrico, sob o qual ficou esmagado. O guarda-freio não foi preso por se ter demonstrado que não teve culpa no desastre.

DOENÇA SUBITA

Recolheu ao Hospital de S. José um homem que aparenta ter uns 40 anos e veste decentemente, que adoeceu subitamente quando passava na Rua da Alameda. Não lhe foi encontrado qualquer documento que o identificasse.

MUTUALISMO

Amanhã, às 21 e 30, tomam posse os novos corpos gerentes da Associação de Socorros Mútuos dos Empregados no Comércio e Indústria.

SOCIEDADE PORTUGUESA
de Ciências Veterinárias

No «Sud-Express» partiu hoje para Paris, a fim de representar a Sociedade Portuguesa de Ciências Veterinárias na reunião anual da Federação Internacional Veterinária de Zootecnia, o sr. dr. Mário Coelho Moraes, presidente e vice-presidente, respectivamente, das citadas instituições científicas.

ÁTOMO

CIÊNCIA E TÉCNICA PARA TODOS

Saíu o n.º 60

Cinco anos de publicação regular

A' venda nas tabacarias e livrarias

Avviso 4.00 — Por assinatura
12 n.ºs 40.00 — LISBOA — R. Rodrigo da Fonseca, 99

ATOMO publica-se a 30 de cada mês



BRONQUITE

Para facilitar a respiração, desprender o fleuma, aliviar a congestão, abrandar a tosse rouca, é só friccionar com

VICK VAPORUB

Carrião Ftoril
TEL. 730

Durante uma semana

O extraordinário conjunto danza-teatro do grande artista

JOSE' TOLEDANO

PREÇOS — No «R. STAURANTE», entrada 10\$00. No «WONDER-BAR», consumo mínimo, 50\$00

Amanhã, noite elegante

PREÇOS — No «RESTAURANTE», entrada 20\$00. No «WONDER-BAR», consumo mínimo, 60\$00

BOLO REI

FABRICO PRÓPRIO E DIÁRIO

ESPECIALIDADE DO BAR-EXPRESSO

TERMINUS

65 — R. 1.º de Dezembro — 71

Telef. 24597

Vida musical

Uma 1.ª audição musical

Deu-se ontem à noite a retransmissão de S. Carlos, pelos serviços da Emissora Nacional, das Variações sobre um tema popular brasileiro, para piano e orquestra, de Oscar Lorenzo Fernandez, pela Orquestra Sinfónica Nacional, direcção assegurada por Pedro de Freitas Branco, solista: Helena Lorenzo Fernandez.

Por se tratar de uma 1.ª audição mundial, e a que pudemos assistir «in loco», entendemos que o facto deve ser apreciado publicamente, dentro das possibilidades, embora com alguma reserva, aguardando audição verdadeiramente pública.

Estas variações que datam de 1948 são a última obra do compositor, figura de que se orgulha com justiça o Brasil e de quem era lícito esperar muito maior numero de trabalhos, se não tivesse morrido relativamente cedo. Toda a peça expõe com invejável naturalidade um espírito de invulgar distinção, inventiva de carácter brando mas fértil como processos, baseada numa boa formação musical; só de longe em longe a linguagem é ligeiramente apimentada explorando-se uma pitoresca particularidade de ritmo com especial densidade na penúltima das 15 variações. A associação do piano com os valores da orquestra está perfeitamente realizada, tanto no aproveitamento da oposição de timbres como na colaboração para o equilíbrio da construção, presume-se que com conhecimento de César Franck, da sua escola, e notadamente das suas Variações Sinfónicas; mas Lorenzo Fernandez exprime-se ao mesmo tempo com maior tendência para a clareza emotiva que tem os seus melhores modelos na escola italiana.

A execução foi montada quase de improviso, e beneficiou da espontânea rapidez de compreensão e de visão de Pedro de Freitas Branco, e também do natural profundo conhecimento da obra, de parte de Helena Lorenzo Fernandez.

Concerto Sinfónico no Trindade

Não queremos deixar passar despercebidos os intuitos de boa expansão cultural da Sacor, que no ciclo das suas festas de Natal integrou um concerto sinfónico, de colaboração com a Emissora Nacional, orquestra sob a direcção do maestro Jaime Silva (filho).

Notamos na elaboração do programa a preocupação de ir de encontro ao agrado dos ouvintes com música de um modo geral viva, brilhante e garrida, como, entre outros trechos, as aberturas da «Noiva vendida» de Smetana, da «Donna Diana», de Reznicek, o «Capricho italiano», de Tchaikowsky, a «Triana», de Albéniz, orquestração de Arboz, e, com a colaboração de Angeles Presutto da Gama, o «Concerto em mi bemol», de Liszt. A direcção de Jaime Silva enquadrou-se na mesma preocupação.

Estamos convencidos de que música com outras características seria igualmente bem aceite, e que o mais indispensável para consolidar o terreno seriam interpretações cuidadas e bem diferenciadas. Por estar em si mesma tão claramente definida, a «Caixa de música», tranquila, graciosa e bem achada brincadeira de Ladow, foi um dos mais felizes momentos do programa.

Havia tempo demasiado que não tínhamos ensaio de ouvir Angeles Presutto da Gama. Ahamos muito apreciável o seu trabalho no Concerto de Liszt. Esperamos que não nos fará esperar muito, agora, nova oportunidade de a aplaudir.

FRANCINE BENOIT

TEATRO MONUMENTAL

ESPECTACULO CLASSIFICADO PARA CRIANÇAS

Sábado às 17 horas e Domingo às 18,15
Mais dois grandiosos espectáculos infantis, com as peças

AVENTURA NA LOJA DOS BRINQUEDOS

E NESTA NOITE OS ANIMAIS FALARAM

com Laura Alves, Irene Isidro, Barroso Lopes e um numeroso e grande elenco

Entrada gratuita a todas as crianças até aos 7 anos, devidamente acompanhadas, pagando meio bilhete as crianças até aos 12 anos de idade

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

Empresa Amélia Rey Colaco-Robles Montalvo

HOJE, às 21.30 horas

O INCONTESTAVEL IXITO

SONHO DE UMA NOITE DE VERÃO

a obra-prima de W. Shakespeare

TODA A COMPANHIA EM CENA

APOLO

HOJE

Últimos dias da célebre comédia em 3 actos do grande humorista

ANDRÉ BRUN

A MALUQUINHA DE ARROIOS

o mais extraordinário êxito de gargalhada de todos os tempos, a preços acessíveis

com um sensacional elenco artístico

(Para maiores de 13 anos)

Festivos e Cinemas

«As duas causas», no São Jorge

Estamos já convencidos de que o cinema português vivia de acasos mais ou menos caprichosos, com os seus altos e baixos de técnica, os seus calhanços de argumento, e sempre dispersivo nos seus valores humanos, dando-nos uma ou duas dezenas de imagens boas, por muitas más, fado em vez de música, o popularucho em vez de humano, vivendo indisciplinado e cantante, numa falsa alegria, como as cigarras nas últimas tardes de Sol, quando nos veio a prender estas «Duas Causas», de que, ontem, se fez a apresentação no São Jorge.

Não sei se sabem, mas confesso aqui a puridade: que sempre que há um filme português, os críticos, no geral, aceitam a sua missão como quem bebe uma taça de fel e vinagre. Encolhem os ombros, pretejam mil afazeres, escapam-se por todas as portas, mas sempre a voz do dever os apanha a meio da evasão, obrigando-os ao que supõem, ou o que tem sido, a maior parte das vezes, até aqui, um doloroso sacrifício. Dizer mal, com tantas ilusões em jogo na tela, só para sádicos da má língua, que se comprazem com a desgraça dos outros. Dizer bem, quando não há de quê, ou pouco se encontra repugna a consciência, porque ludibria o público, e desprestigia os que mantêm com honradez, a sua pena.

O que resta fazer, então? Escrever dizendo o menos possível desses filmes, carregando no que é satisfatório e esquecendo o que existe de deficiente nos outros aspectos. Toma-se assim a parte pelo todo, e ninguém fica zangado, nem o próprio leitor, que de entre as ambages e circunlóquios a benevolência desinteressa do crítico—que não é artista, nem argumentista, nem realizador, apenas cadeira 21, ou talvez 64, numa numeração hipotética de lugares.

Tudo isto é para dizer que, de facto, sinceramente, «Duas Causas» surpreendeu-nos. O filme demonstra-nos que o cinema nacional encontrou um ritmo, uma técnica, uma interpretação. Jogando com todos esses valores, e os outros, tão numerosos como difíceis, as obras já saem esbeltas e convincentes—não são aventuras ou ilusões, mas casos reais de produção afirmativa e peculiar ao meio. Neste filme, o realizador soube, através das imagens, contar uma história, e impor uma ordenação. Não deriva, não se perde, não põe em vedeta a sua «estrela», empresando-lhe um talento, que não tem, demorando-a na celuloide mais do que deve, nem também aceitou, como arte (?) uma fotografia mais ou menos «flou», ou último estilo do cinema americano.

Fez tarefa séria, dentro do romanesco da peça cujo nome do autor não aparece, ou porque as «Duas Causas» em virtude da sua celebridade (divulgação) lhe dispensarem já a paternidade, ou porque o dramaturgo não a quisesse subverter, em virtude das modificações sofridas na planificação.

O caso, porém, não importa, nem é conosco.

De resto, a respeito da peça estávamos, como se diz, em vésperas de acto, completamente em branco. Devemos ser um dos raros Lisboa que não a vimos.

Isto permitiu-nos admitir o filme como uma genuína novidade.

Quanto a nós «Duas Causas», apesar dos seus cordelinhos romanescos, mesmo folhetinescos, é uma das comédias mais expressivas dos costumes do tempo.

A figura principal é um homem vindo do nada que embora tenha enriquecido, continua franco, sincero, honesto, coração ao pé da boca, capaz de comover-se quando vê alguém chorar, mas indiferente na sua fibra tenaz, se por acaso, mistam a'gum na sua frente. O protótipo pode comparar-se pela estirpe rústica, como que arrancada ao cerne do povo, ao ferredor do «Amor de Perdição». Um verdadeiro homem, que para acima da comédia da vida, que não traí as suas origens modestas, vibrando através de sentimentos instintivos e não de reacções convencionais.

A história é de hoje. Engendrou-a esta guerra, com uma fórmula diversa dos novos ricos da outra. Enquanto o homem rude, toscos, mas cheio de nobreza, se mantém o que foi, tirando do trabalho todos os pergaminhos, a mulher, em contratos de voz e ademanes ridículos, á viva força quer aristocratizar-se, e, como tal, casar os filhos, (um rapaz e uma rapariga), segundo as suas condições de fortuna. E há ainda uma quarta personagem importante: uma rapariga orfã, andorinha bonita, de olhos negros, sorriso de sol e de ternura, meia criada meia parenta, sobre o qual se vai desenrolar a tempestade.

sencadear a tempestade. Os contrastes de meios e caracteres estão bem dados, por vezes, a traço pictórico, outras em caricatura, e, por fim, dramaticamente. O autor de as «Duas Causas» jogou com todos os elementos e deu-nos uma obra que percorre toda a escala das emoções, sem deixar de ser, autenticamente, nossa. Daí, o ter caído, agora na versão cinematográfica, mas uma vez no gótico público. E é gostoso aquilo! Reconhece-se no filme! Estão lá todas as suas paixões e emoções! Que mais era preciso? Se a história tem este carácter, a sua execução, a sua interpretação, a sua fotografia, o seu ritmo, a sua verdade dão-nos uma expressão profunda de verosimilhança. Tudo se está passando, de facto, como na vida, e daí o toque nítido de realismo, que a camera, sempre bem localizada, tanto nos exteriores, como nos interiores, acentua, se é que mesmo não exalta convencendo-nos em absoluto.

«Duas Causas» teve um magistral defensor, o maior interprete do teatro português, a figura zaconiana de Alves da Cunha! Nem o próprio autor, se fosse advogado ou *arcades* *ambo*. Eu não sei—há muito ando afastado de teatro—qual a situação hoje de Alves da Cunha. Por mim, admiro em bloco a sua força criadora, o seu arcabouço gigantesco, os seus registos extraordinários, que vão do riso ao pranto, do silêncio ao furor leonino, a sua máscara larga, onde se podem desenhlar, esculpir, gravar, fundir todas as máscaras de grande teatro. Vejo-o como ultimo abencerragem de uma escola! Mais ainda: sózinho, num Sinai de assombro e de glória! E' bom com o feito? E' mau? Não importa! O que sei é que tem mais do que talento, e que, se alguma vez, acidentalmente, nas tábuas do palco falhou, muita luz, muita beleza, muita emoção derramou também criadoramente! Dêem-lhe tudo: peças, filmes, para fazer! Aproveitem-no enquanto é tempo! Mais ainda! Portugal alguma coisa deve, como reconhecimento, aos seus valores artísticos e intelectuais. Só para ver a extraordinária criação de Alves da Cunha, que ainda bem a celuloide immortalizou, merece a pena ir ao São Jorge. Sem que ele estivesse na sala, sem que fosse favor de amigos, o público, em unísono, num estremecimento de entusiasmo, a certa altura, cortou o filme com uma calorosa ovação. Que autoridade! Que domínio da arte de representar! Que dramática força humana! Não sei mais dizer! Curvo-me—porque ainda sei admirar, e digo a Alves da Cunha: a grandeza e a realidade, do talento estão contigo!

Ao lado de Alves da Cunha todos vão bem: Mariana Vilar, a orfã conspurcada; Artur Semedo, num galá, que não irrita; Elvira Velez, numa ostentosa nova rica; He'ga Liné, Santos Carvalho, Vasco Morgado, Eugénio Salvador, Assis Pacheco, António Sacramento, Berta de Bivar, cuja actuação podia ser mais demorada, e Alberto Ribeiro, do qual se ouve uma canção, e Carmen Mendes, fotogénica e bonita, uma cara das que o cinema português carece para, pelo menos neste aspecto, triunfar como o italiano.

Citamos ainda entre os técnicos Henrique Campos, realizador feliz da obra, António Maduro, chefe da produção, Fernando Fragoço, que fez a sequência, Tavares belo, a quem pertence a música, e Mário Moreira, o *cameraman*.

O filme vai ser um êxito. O resto dirá o público—*Visor* 42.

Últimos dias!

da 4.ª Companhia de Circo. Hoje as maravilhas da pista. A banda «El Empastre» e as maiores novidades. Um Mundo de surpresas. Amanhã, penúltima «matinée» para as crianças e á noite

Não deixe de aproveitar os últimos espectáculos da 4.ª companhia de circo, no Coliseu. Não perca as maravilhas da pista, as grandes atrações internacionais. Hoje e todas as noites, a banda cômica «El Empastre», agora recheada com numerosos novos, cheios de originalidade e ainda atletas olímpicos, patinadoras, aramistas, trapezistas a grande altura, cascadores, excentrões, poses plásticas, cães amestrados, um mundo de maravilhas com os 3 Ríveis, os mais engraçados palhaços da actualidade. Amanhã, sábado, «matinée» ás 16 horas, para as crianças. Todas, até aos 10 anos, quando acompanhadas de suas famílias, têm entrada gratuita na «matinée».

Atrás do reposteiro

Intitula-se «As mulheres de quem se fala» a peça que vai começar a ensaiar-se no Teatro Monumental.

—Os cenários da peça «Meia-noite», em ensaios no Teatro D. Maria II, estão a ser pintados pelo cenógrafo Manuel de Oliveira.

—O acordeonista João Aleixo gravou uma nova série de discos com música da sua autoria.

—No paquete «Vera Cruz» segue amanhã para o Rio de Janeiro o cantor Carlos Galhardo, que deixa o elenco da companhia folclórica brasileira.

—No Teatro Monumental vai entrar em ensaios uma peça infantil original de Anibal Nazare.

—O novo espectáculo em ensaios no «Maxime» tem musica original do compositor Teixeira da Silva.

—O empresário Vasco Morgado está em negociações para trazer a Lisboa uma companhia francesa de bailados, presentemente a actuar em Espanha.

—O artista madeirense Max vai ser convidado para participar num espectáculo de revista, que se está a ensaiar num teatro de Lisboa.

—No domingo, deve seguir para Paris a artista Amália Rodrigues, que no seu regresso será homenageada numa casa de espectáculos onde granjeou grande êxito.

—A actriz Madalena Sotto vai ser convidada para a nova revista «Alto lá com elas».

—Os artistas Marno Brothers, assim que terminem a sua actuação no Coliseu, seguem para o Funchal, contratados pela empresa do Circo Luftman.

A festa de Alberto Reis

no Teatro Apolo

Deve constituir um verdadeiro acontecimento de teatro o espectáculo de segunda-feira no Apolo dedicado ao actor Alberto Reis, ensaiador da companhia daquella teatro, onde se representa, pela ultima vez, a célebre comédia de André Brun «A Maluquinha de Arroios».

No complemento do espectáculo que vai ficar inesquecível pelo seu numero daqueles que não vão colaborar, veremos, entre outros artistas, Herminia Silva e Irene Isidro, Teresa Gomes, Carminda Pereira e Guida de Carlo, Manuel Santos Carvalho, Barroso Lopes, os bailarinos Peggy & Humberto e Elvira & Gonçalves, Mimi Gaspar e Tomé de Barros Queirós, Odor Odillon e, ainda, a surpreendente colaboração do querido artista Waldomiro Lobo, deputado brasileiro, que de passagem em Lisboa e na continuidade da sua magnifica obra filantrópica, volta aos nossos palcos, só por esta noite. Na festa de Alberto Reis colaboram ainda as duas grandes companhias do Apolo, a de comédias e a de revistas, com todos os seus principais elementos «girls», bailarinos e bailarinas.

Recintos de diversões

O almoço habitual dos sábados da «Nau Cartrina», na Travessa de São Miguel, em Alfama, é dedicado ao nosso querido camarada Rogério Perez, distinto critico tauromáquico.

FATOS USADOS

Para homem e rapaz, casacos e calças desmanhados, calçado, máquinas de costura, etc., pago bem vamos a casa. Telefone 33985.

GLYCOL

O IDEAL DA PELE

Produtos V. A. P. Portugal

O unico preparado que realiza a máxima beleza, dando á pele o raro encanto da mocidade. A' venda nas boas casas da especialidade e principais farmácias

Deposítarios gerais:

Ventura d'Almeida & Pena

Rua do Guarda-mór, 20, 3.º, E. — LISBOA
Enviaremos encomendas pelo correio á cobrança
Remetemos amostras contra 5550 em selos de correio

CAZACO DE ASTRAKAN
LINDISSIMO

vende-se barato.

Av. Sidónio Pais, 24 — Tel. 4 8089

Policlínica do Intendente

Av. Almirante Reis, 27, 2.º — Tel. 45587

Dr. Carlos Elias da Costa—Cirurgia geral, operações (2.ª, 4.ª e 6.ª), 17 h.

Dr. Anastácio Gonçalves—Doenç. olhos, 18 h.

Dr. Armando Luzes—Rins e vias urinárias, 14 h.

Dr. Armando Valle—Anál. clín e vacinas, 11 h.

Dr. Benard Guedes—Raios X, 16 h.

Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nerv. mentais (2.ª, 4.ª e 6.ª), 16 h.

Dr. Fernando Castro Amaro—Med. geral, 15 h.

Dr. Formigat Luzes—Mecanoterapia, maçagem, ultra-violetas, gin. méd., diatermia, etc., 13 h.

Dr. João Marques Pinto—D. das crianças, 18 h.

Dr. Juvenal Esteves—Doenças da pele e sifilis (2.ª, 4.ª e 6.ª), 14 h.

Dr. Marcelino Martins—Boca e dentes, 10 h.

Dr. Mário Rosa—Cl. méd., est. e intest., 15 h.

Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras, 3.ª, 5.ª e sábados, 15 h.

Dr. Vasco de Lacerda—Cl. méd., coração e pulmões, 18 h.

Dr. Abel Alves—Ovidos, nariz e garg., 14 h.

CABELEIREIRO

RUI MONTEIRO

Informa suas Ex.ªs Clientes que deixou de estar ao serviço do Instituto de Beleza Madame Campos, mas espera continuar merecendo a preferência com que o têm distinguido na casa onde ora se encontra.

«SALÃO MODERNO»

de Monteiro & Rosa, na Rua do Carmo, 90, s/l. Telef. 21262

ESTREIA-SE HOJE no **EDEN**

(Sem classificação especial)

O FILME QUE O
PUBLICO AGUARDAVA!UMA HISTÓRIA HUMANA
E EMOCIONANTEUm exclusivo
DO PERFUME
Claudette
COLBERT · *Ann*
BLYTH
E DEUS NÃO DORME

Todo o interesse da mais palpitante novela policial
Todo o dramatismo de um caso verídico, onde um milagre
da fé salva uma inocente

UMA NOITE INOLVIDAVEL!

A conhecida Adega Mesquita
abriu o ano com «chave de ouro»

tendo Amália Rodrigues sido delirantemente aplaudida



Amália Rodrigues, junto a Alfredo Marceneiro, não esconde a sua satisfação. E o mesmo acontece com Domingos Mesquita...

A conhecida Adega Mesquita, da Rua «Diário de Notícias», com a simpatia irradiante do popular bandarilheiro Domingos Mesquita e de sua mulher, a Tia Adelina, excelente cozinheira, e o ambiente criado pela decoração da sua sala, cheia de motivos toureiros, é um ponto de reunião que muito agrada aos «aficionados» e aos apreciadores de boa comida. Acresce que o seu elenco artístico é constituído pelos apreciados artistas Estela Alves, Mariana Silva, Alfredo Marceneiro e Fernando Farinha, pelo famoso guitarrista Raul Nery, e pelo violão Joaquim do Vale.

A noite passada, aquela Adega, entrando o ano com «chave de ouro», viu esse elenco admiravelmente valorizado pela presença de Amália Rodrigues. A assistência, entre a qual se viam muitos estrangeiros, delirou, ao ouvir a

grande artista, em fados, canções espanholas, modas brasileiras... E Amália não escondia a sua satisfação por ser acompanhada pelo seu antigo guitarrista Raul Nery!

Cá fora, muita gente pretendia, baldadamente penetrar na casa cheia, tendo que se contentar com ou vir a Amália de longe.

Para maior êxito da festa, compareceu também a grande acordeonista Eugénia Lima, que fez delirar todos, com os seus trechos, tendo Amália e o Marceneiro cantado em conjunto.

A noite terminou com Amália, os outros artistas e os clientes a cantarem, em volta da sala, a popular «Marcha de Santo António».

Domingos Mesquita foi «sacado» em ombros, e a Tia Adelina foi muito felicitada, por todos os presentes, pela deliciosa ceia e pelo belo augúrio que para o ano de 1953 constituiu o grande êxito de ontem.

**TEATRO
MONUMENTAL**

Espectáculo próprio para pessoas com mais de 13 anos

A's 21.45

IRENE IZIDRO
BRUNILDE JUDICE, ALVES DA COSTA e BARROSO LOPES

na famosa peça de JACQUES DEVAL
Tradução de Augusto de Castro

ESTA NOITE EM SAMARCANDE
e ALVES DA CUNHA, ASSIS PACHECO e VIRGILIO MACIEIRA

na consagrada obra-prima de Julio Dantas

A CEIA DOS CARDEAIS

**TEATRO
AVENIDA**

Espectáculo próprio para pessoas com mais de 13 anos

HOJE — 2 ESPECTACULOS

A' TARDE, AS 18.15 A' NOITE, AS 21.45

MADALENA SOTTO

e o Grupo de Jovens com Talento,
na admirável comédia para rir

DIAS FELIZES

numa encenação de LAURA ALVES
A preços verdadeiramente de cinema

DE 3 E 3.50



VA AO
Penedo da Saudade

Rua do Telhal, 68
Telef. 32444

ONDE COIMBRA CANTA
FADOS e GUITARRADAS

POR UM ESCOLHIDO ELenco

EXCELENTE COZINHA
ALMOÇOS, JANTARES, CEIAS

AMBIENTE DISTINTO

LUSO Animador
Modesto Maia
TODAS AS NOITES
FADOS E GUITARRADAS
**SPENCER
TRACY**

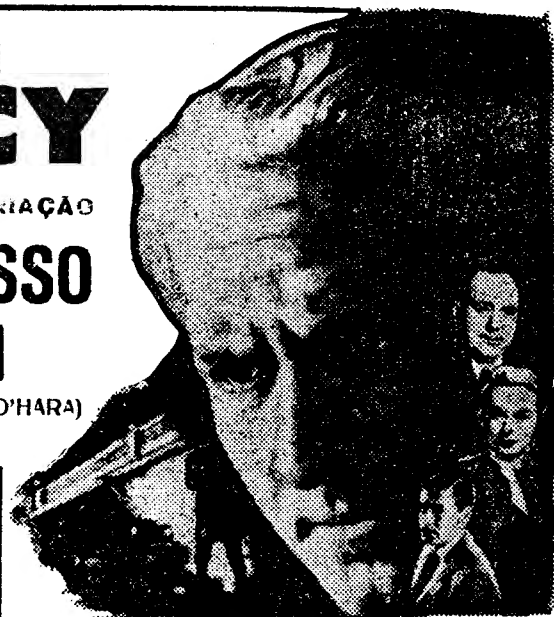
NUMA VIBRANTE CRIAÇÃO

**A UM PASSO
DO FIM**

(THE PEOPLE AGAINST O'HARA)

com

PAT O'BRIEN
DIANA LYNN
JOHN HODIAK



Um filme dramático da M.G.M.
Espectáculo para adultos (mais de 18 anos)

HOJE, às 21.30
ESTREIA

[MONUMENTAL]**NO MARIA VITORIA**

AS 21,45 H:
CONTINUA TRIUNFANTE EM ESPECTACULO INTEIRO

O 1.º grande espectáculo alegre desta temporada
A espirituosíssima comédia em 3 actos

JÁ DAQUI NÃO SAIO!

com Maria Lalande, Assis Pacheco, Josefina Silva, Rogério Paulo, Fernanda Borsati, Armando Cortez, Susana Prado e Carlos Wallenstein nos principais papeis.

PREÇOS POPULARES

Frizas a 90\$00, Camarotes a 60\$00 e 45\$00, Poltronas a 30\$00, 25\$00, 20\$00 e 15\$00. Balcão-Plateia a 7\$50 e Geral a 5\$00.

Espectáculo sem classificação especial para indivíduos com mais de 13 anos



MARIA LALANDE



ASSIS PACHECO



NO VARIEDADS HOJE

em 2 sessões
às 20,30 e 22,45

CONTINUA TRIUNFANTE A

COMPANHIA FOLCLORICA BRASILEIRA

QUE APRESENTA EM PLENO ÊXITO A REVISTA POPULAR

CANTA BRASIL!

O SEU 1. GRANDE SUCESSO EM LISBOA!!!

Amanhã, Sábado
às 16 h.

MATINÉE POPULAR

Depois de amanhã
DOMINGO, às 16 h.

MATINÉE

ESPECTÁCULO PARA ADULTOS para indivíduos com mais de 18 anos

5 L. MÊ

CRISTAL

Dois espectáculos diferentes na mesma noite!

O MELHOR E MAIS ALEGRE «SHOW» DE GRANDE SUCESSO

ALLÔ ALLÔ BRASIL!...

APRESENTADO PELO IMPECÁVEL

BADÚ

EM NOVAS PIADAS-RELAMPAGO

com a colaboração dos artistas da Companhia Folclórica Brasileira TRIO DE ÉZANO - VILMA RIBO - JANE BRASIL - SHIRLEY CARLOS LISBOA e seu BALLET CARIOCA e ainda MISTER BRONI

QUINTA-FEIRA, 8:
1.º BAILE DE MASCARAS

O grande acto de «Music-Hall», com

BETTY AND JOHN
LOLITA NARANJO

ESTREIA DO NOVO «SHOW»
CARNAVAL CARIOCA

MANDINAHS - ESTER DE MURILLO - HERMANAS MONTEJO - MARY ANGELES - LITA GONG - CARMEN ROGER e as orquestras TAVARES Belo e Harléx-J. Zz

Veja anúncio de amanhã: UMA GRANDE SURPRESA

OUTRA ESTREIA SENSACIONAL

Uma atracção do «Lido» de Paris

SONIA ET BOBSMIR

Bailados acrobáticos burlescos!



MAXIME

OS REIS DA GARGALHADA
JÚJU E
ALMEIDINHA
EM NÚMEROS COM O PÚBLICO

A mais aplaudida realização apresentada em dancing

SOL DA MEIA NOITE

45 figuras na pista - Canções, bailados, um lindo tado e atracções cómicas

O APLAUDIDO BALLET

BRISAS DE ESPANHA

EM SUGESTIVAS COMPOSIÇÕES

A PARELHA CARIOCA

GUALTER & INA'

e ainda, JOSÉ VIANA, LUISA e MARIO, MARIA MARQUES, ABILIO HERLANDER, ORISA DANTES, CARMENCITA ROIG, e as «8 MAXIME GIRLS»

Música de baile pelo conjuntos TROPICAL BOYS e JOSÉ MESQUITA e a sua orquestra

DOMINGO
às 17.30

CHA' DANÇANTE

COM TODO O GRANDIOSO ELENCO DESTE DANCING

BAR
M
I
A
M
I
DANCING

HOJE E TODAS AS NOITES

continua a apresentar o maior êxito da temporada. A artista que mantém suspenso o público. A incomparável e divina rainha do sapateado

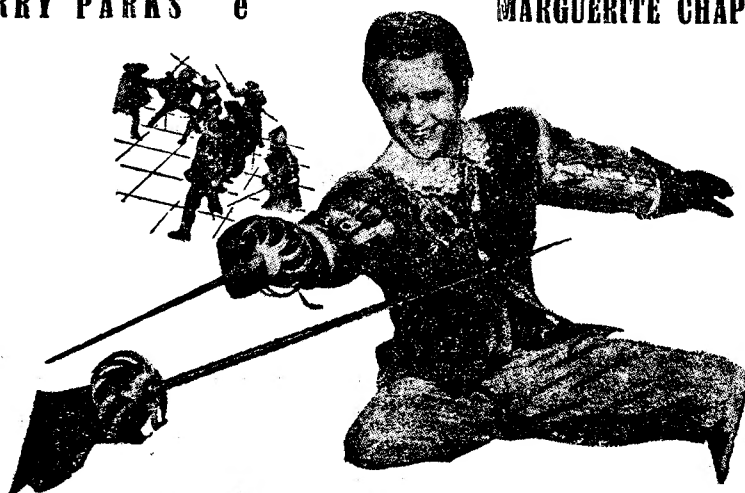
QUETI CLAVIJO

com o seu viola privativo Bernabé de Morón à frente de um animado e escolhido programa de variedades.

ESPADAS CRUZADAS

UM GRANDE ÊXITO QUE CONTINUA!
LARRY PARKS e MARGUERITE CHAPMAN

NO
C
O
N
D
E
S



UM SENSACIONAL FILME COLORIDO DE GALANTES E ADRÉGLIAS AVENTURAS!

ESPECTÁCULO SEM CLASSIFICAÇÃO ESPECIAL

(Para indivíduos com mais de 13 anos)

Os dois estupendos êxitos

LITA INSA
Gentil estilista de baile

MAYTE
BENTANCOR

A rainha do ritmo
excentrico cubano

OLIMPIA CLUB

UM PROGRAMA DE SENSACÃO com

Orquestra Espanhola «FENIX»

direcção do maestro MORENO pela 1.ª vez em

Portugal

ORQ. PORTUGUESA ROYAL «JAZZ»

com Rosario ao violino e Abreu Moreira

ao micro

MARGOT MOLINA — ISABELITA TOMAZ — CARMEN UBILLA — ROSITA ISARO

VISITE RESTAURANTE com entrada pela RUA

O NOSSO DOS CONDES, 9

CEIAS com FADOS e GUITARRADAS pelos mais populares artistas

Cartas dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE: «...Deus não dorme» EDEN
«A um passo do fim» MONUMENTAL



A's 15.15-18.15-21.30

3.ª semana triunfal.

RAPARIGAS DE ROMA

com Lucia Bosé, Cosetta Greco e Lillian Bonfatti

(Para maiores de 13 anos)

Hoje, às 21.30, ESTREIA

A um passo do fim

com SPENCER TRACY,

Pat O'Brien e Diana Lynn

(Para maiores de 18 anos)



TEL. 55131



A's 15.15-18.15-21.30

Um êxito nacional

DUAS CAUSAS

com ALVES DA CUNHA na

sua gloriosa criação

(Para maiores de 13 anos)

Plat. 54152-Eol. 54154

O VIBRANTE FILME

CONDES ESPADAS CRUZADAS

Um extraordinário colorido

com Larry Parks e Marguerite Chapman

(Para maiores de 13 anos)

A's 15.15-18.15-21.30

Telef. 22523

(Para maiores de 13 anos)

ODEON A sensacional obra-prima

italiana, em 10.ª semana

Telef. 26283

A's 21 e 30

PALACIO ANNA

com a incomparável artista

Silvana Mangano

(Para maiores de 18 anos)

Telef. 47163

A's 21 e 30

REX A alma dum criminoso

Adão e a pequena Eva

(Para maiores de 13 anos)

Telef. 29656

As 21 h

(Para maiores de 13 anos)

CASINO A'S 21 e 30

A ameaça

com Kenneth Toddy



A's 15-18.15-21.30

O sensacional êxito

classificado na América

como o melhor filme

estrangeiro do ano

Telef. 50595

A BARREIRA SONORA

com ANN TODD e RALPH RICHARDSON

(Para maiores de 13 anos)

A's 21.30 - 2.ª semana triunfal

Espectáculos sem classificação

especial

ROBIN DOS BOSQUES O JUSTICEIRO

com Richard Todd e Joan Rice

Todos os dias às 15.15 18.15 e 21.30

(Para maiores de 13 anos)

Hoje, às 21.30, ESTREIA

EDEN ...E Deus não dorme

Um filme de emoção e ter-

nura, com Claudette Colbert

(Para maiores de 13 anos)

A's 21.30

Telef. 20768

(Para maiores de 13 anos)

Hoje, às 21.30

Em 2.ª semana

IMPÉRIO O maior espectáculo do Mundo

Um filme em technicolor

de CECIL B. DE MILLE

com Betty Hutton, Car-

nel Wilde, Charlton Heston e James Stewart

(Para maiores de 13 anos)

A's 21.30 - 2.ª semana triunfal

Espectáculo para adultos

(Para maiores de 18 anos)

TÓTÓ e o Barba Azul

Amanhã, às 15.30: O êxito mun-

dial de Walt Disney

BRANCA DE NEVE

E OS 7 ANOS

Espectáculo para crianças

(Para maiores de 6 anos)

Telef. 55134

Balcões. 55135

com Betty Hutton, Car-

nel Wilde, Charlton Heston e James Stewart

(Para maiores de 13 anos)

A's 21.30 - 2.ª semana triunfal

Espectáculo para adultos

(Para maiores de 18 anos)

Telef. 48560

As 21.15

(Para maiores de 18 anos)

TERRASSE O rancho das paixões

O forasteiro

(Para maiores de 18 anos)

Ed. 20917-As 21.15

(Para maiores de 18 anos)

CRISTAL

Um êxito incrível!

Allô Allô Brasil!...

O melhor espectáculo de Lisboa

DANCING

As comemorações do Ano Novo

O embaixador da Espanha apresentou as saudações do corpo diplomático

(Continuação da 1.ª página)

Viana e marquês de Sampaio, do Protocolo do Estado; e coronel Esmeraldo de Carvalho, do Protocolo do Ministério do Exército.

O sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira apresentou cumprimentos ao chefe do Estado, formulando votos de feliz Ano Novo, agradecendo o sr. general Craveiro Lopes com palavras de muito apreço e amabilidade. O sr. cardeal-patriarca retirou-se momentos depois.

A recepção ao Corpo Diplomático

A recepção ao Corpo Diplomático começou às 11 e 30. Um grupo de duas companhias da G. N. R., com bandeira e banda de música, prestou as honras do estilo aos chefes de missão acreditados junto do Governo português. No salão, os diplomatas formaram um semicírculo, vendo-se, ao lado do chefe do Estado, o sr. prof. dr. Paulo Cunha, ministro dos Negócios Estrangeiros, com o seu chefe de gabinete e secretários, e o sr. dr. Vasco da Cunha, secretário-geral do ministério, além das entidades já referidas anteriormente.

Estiveram presentes à recepção os srs. embaixadores da Espanha, da Grã-Bretanha, da França e dos Estados Unidos da América do Norte; ministros do Chile, da China, da Suíça, da Hungria, da Cuba, da Holanda, da União da África do Sul, da Bélgica, da Turquia, da Itália, da Alemanha, do Egipto, da Colômbia, e da Irlanda; e encarregados de negócios do Brasil, da Índia, da Suécia, de Malta, da Venezuela, da Argentina, da Indonésia, do Canadá, da Noruega, do México, da Nunciatura e do Peru.

A saudação do Corpo Diplomático

Como decano do Corpo Diplomático acreditado em Lisboa, o sr. embaixador de Espanha dirigiu ao sr. presidente da República os votos de bom Ano Novo. Formulou-os no sentido de que «possam resolver-se os problemas inquietadores que hoje perturbam o Mundo» ou «peço menos que sejam tomadas medidas definitivas para evitar em princípio o risco de um conflito armado» — missão que é «ao mesmo tempo das organizações internacionais e da diplomacia directa». Depois de manifestar confiança nos esforços praticados nesse sentido, recordando, entre outros sinais dessa tarefa, a impotência da reunião da N. A. T. O. em Lisboa, o sr. D. Nicolau Franco acrescentou:

—Por outro lado, os conflitos existentes no começo do ano findo não chegaram ainda a uma solução e, tal como as guerras de carácter internacional em paragens longínquas do Mundo continuam a existir com todos os seus perigos de propagação. Os sintomas revolucionários em diversos pontos continuam, como anteriormente, a ser produzidos por esta atmosfera de tensão e são, talvez, no fundo, preparados ou provocados. A situação é, portanto, delicada e difícil para políticos e diplomatas e aqui prestamos uma sincera homenagem aos seus constantes trabalhos. Se, no princípio, era suficiente, para chegar a uma harmonia, encontrar um ponto de acordo entre os diferentes interesses em litígio na base de concessões e de compreensões mútuas, as negociações decorrem agora num ambiente de impaciente ajustamento. E' esta a difícil herança do pós-guerra, recolhida em termos confusos e complicados pelos homens de hoje, que são obrigados a negociar acordos num meio constantemente cheio de perturbações e mesmo sob a ameaça de uma guerra.

Depois de afirmar que, «no momento actual, a palavra de ordem não pode ser senão a de persistir como outrora numa política de negociação e de conciliação», o embaixador concluiu:

—Devemos também prestar homenagem às Nações que suportam mais duramente esta prova e o seu esforço não deve ser-nos indiferente. A participação das Nações americanas nestas inquietações e a maior solidariedade que existe no Mundo revelam sem dúvida a esperança de que todos os obstáculos e riscos que possam apresentar-se no difícil caminho a percorrer serão vencidos com a ajuda de uma vontade firme e sincera. Neste empreendimento e nesta linha de conduta, devemos exprimir a Vossa Excelência a nossa satisfação por trabalharmos neste país, que pela sua parte oferece um grande esforço e uma desinteressada colaboração e, exprimindo-a assim, formulamos os nossos melhores votos pelo bem estar pessoal de V. Ex.ª e pela prosperidade da nobre Nação Portuguesa, tão firmemente conduzida pela sua mão.

A resposta do chefe do Estado

Em resposta, o sr. presidente da República pronunciou, então, as seguintes palavras:

—Dá-me o presente dia a sempre grata oportunidade de me encontrar neste Palácio de Belém com V. Ex.ª e de receber, por intermédio do vosso ilustre decano e em nome dos soberanos e chefes de Estado em cuja representação aqui vos encontrais, bem como em vosso nome pessoal, os votos que acabam de me ser dirigidos: votos a que dou o maior apreço e pelos quais a todos vós me declaro muito reconhecido.

Mas, para além deles, contribui para marcar

no meu espírito o significado deste encontro e unanime propósito, que todos renovamos, de envidar os nossos melhores esforços para a obtenção de uma paz firmada em sólidos e perduráveis fundamentos, porquanto só através do concerto de vontades perseverantes será possível progredir em caminho tão erigido de graves obstáculos.

São complexos os problemas e ingentes as dificuldades com que os homens e as nações se debatem na busca de remédios capazes de mitigar a inquietação que a uns e outros domina: situação que não é de hoje, antes de sempre, mas a que o nosso tempo se encarregou de emprestar cores particularmente sombrias.

São muitos os que desanimam nesta esgotante caminhada e se lançam nos braços de desespero ao verificar que as dificuldades vencidas são portas que se abrem para novos obstáculos, por vezes mais pungentes e intricados ainda. Mas eu creio, firmemente que não se perde nenhum dos sacrifícios realizados e que o Humanidade, através dos seus sofrimentos e desilusões, pode encaminhar-se, progressivamente, para uma sociedade mais perfeita.

O Homem não tem o direito de se abandonar a um desanimo aniquilador e negativista: é antes no esforço perene de elevação de si próprio e de aperfeiçoamento das instituições onde se enquadra — entre as quais se contam as nações — que se encontra a sua maior grandeza. E' através desse esforço que lhe é dada a possibilidade de contribuir efectivamente para a magnífica obra da Criação.

Contudo, a realização destes propósitos é função da existência duma paz que possa assegurar às Nações o respeito dos seus legítimos direitos e salvaguardar a dignidade e as virtudes da pessoa humana, dignidade e virtudes que são, acima de tudo, os valores capitais da nossa civilização. E' para este objectivo que devem dirigir-se os esforços de todos os chefes políticos e diplomatas, conscientes das graves responsabilidades que sobre eles pesam.

Associo-me, pois, a V. Ex.ª na homenagem aos homens e nações que pela sua coragem, persistência e espírito de sacrifício procuram tornar realidade essa ideia de solidariedade e cooperação internacionais a que nós, aqui reunidos, entre representantes só de nações aliadas ou amigas, tão ardentemente aspiramos.

E ainda nessa orientação, hoje como há um ano atrás, vos ofereço a minha inteira colaboração, como Supremo Magistrado da Nação Portuguesa.

Queira a Providência que o ano agora iniciado termine com a certeza reconfortante, para todos, de que progredimos na senda que se nos impõe trilhar.

Por fim, peço-vos que leveis até aos vossos soberanos e chefes de Estado os meus votos sinceros pela sua felicidade pessoal e das nações á frente das quais se encontram, votos que estendo a V. Ex.ª, a quem mais uma vez agradeço a comparação a esta cerimónia.

Após a troca das saudações, os diplomatas despediram-se, um a um, do sr. presidente da República. Logo que se retiraram do palácio, a guarda de honra recolheu á sua unidade.



Na Camara Municipal: o presidente do Município, acompanhado dos vereadores, agradecendo a visita do chefe do Estado

A recepção ao Governo e aos deputados e procuradores

Depois de receber os cumprimentos do Corpo Diplomático, o sr. general Craveiro Lopes passou á sua residência. Só ás 14 e 15, hora a que o presidente recebeu a visita do Governo, começou a recepção. Compareceram o sr. prof. dr. Oliveira Salazar e todos os ministros e sub-secretários de Estado, que entraram no palácio pelo «Pátio das Damas», acompanhados dos respectivos chefes de gabinete, ajudantes e secretários. Introduzidos todos na sala onde os aguardava o chefe do Estado, dirigiu uma saudação ao supremo magistrado da Nação, em nome do Gabinete, o sr. professor dr. Oliveira Salazar, que fez votos pelas venturas e prosperidades pessoais do presidente e desejou felicidades para o novo ano de magistratura que agora começa. O sr. general Craveiro Lopes agradeceu e retribuiu os votos de felicidades do chefe do Governo, que tornou extensivos aos membros do Gabinete e seus colaboradores. Seguidamente, os visitantes cumprimentaram o chefe do Estado á medida que iam deixando a sala, retirando depois do palácio. A cerimónia durou cerca de 30 minutos.

Cumprimentos da Assembleia Nacional, da Camara Corporativa e do elemento militar

Os cumprimentos do alto funcionalismo do Estado e das forças militares começaram pouco depois. Notou-se uma modificação no cerimónia.

A mensagem do chefe do Estado

(Continuação da 1.ª página)

por isso consideramos como imprescindíveis os sacrificios resultantes da nossa preparação militar para que colaborem na defesa do Ocidente, ou seja, na defesa da liberdade e continuidade de Portugal.

No que respeita á ordem interna, não se deram factos de tal importância que causassem ao Governo qualquer preocupação.

A lealdade e patriotismo dos que nobremente servem nas nossas Forças Armadas e de Segurança são garantia de que os princípios que informam a Organização do Estado se não de manter, prosseguindo-se, assim, na obra grandiosa que a sua devoção tornou possível.

Em tal ambiente de tranquilidade pôde o Governo preparar mais uma série de importantíssimas tarefas — o Plano de Fomento — a executar nos próximos seis anos: aproveitamento de riquezas naturais de que resultará trabalho para os homens e fomento da produção que desejamos ver bem acrescentada para fartura e felicidade dos que atrás de nós vierem.

Não menos notáveis foram as providências promulgadas no Plano de Educação Nacional no sentido de reduzir, em curto prazo, o numero de analfabetos, para que todos os Portugueses tenham possibilidade de cultivar o seu espírito, obtendo um mínimo de conhecimentos que os valorize como membros da sociedade em que vivem.

Se não existissem tantos outros sucessos a assinalar um ano de tão benéfica actividade, bastariam estes dois para mostrar que não diminuíram os cuidados do Governo em produzir obra útil e duradoura.

Vamos, pois, começar o Novo Ano com a Casa em ordem, as contas em dia, planos de trabalho prontos a executar e devidamente preparados para defender os valores materiais e morais da Nação, se tal for necessário. Se nos deixarem em paz, trabalharemos intensamente, aqui e no Ultramar, sem desperdiçar tempo que já muito vai perdido por culpas que não são nossas.

Vivemos momentos por vezes bem difíceis, mas continuamos a ser exemplo de tolerância e compreensão, empregando os maiores esforços para concorrer para a harmonia e união dos homens de boa vontade.

Aos Portugueses, onde quer que se encontrem, envio saudação amiga, desejando-lhes de todo o coração as maiores prosperidades e a todos peço que neste dia, na reunião da família, não se esqueçam de invocar as graças da Providência para que guarde e felicite a Pátria Portuguesa».

(Continua na página seguinte)

As comemorações do Ano Novo



Um aspecto da apresentação de cumprimentos ao sr. cardeal-patriarca

A apresentação de cumprimentos pelo funcionalismo civil e militar

(Continuação da página anterior)

gues, que o chefe, seguido do sr. brigadeiro Santos de Lemos, ajudante-general do Exército, e muitos outros oficiais—com os organismos dependentes: Rearmamento, Museu Militar, Serviços Cartográficos, Biblioteca, Mobilização Industrial e outros; direcção dos Serviços do Ultramar, Conselho Administrativo, etc.; direcções das armas de Infantaria, Cavalaria, Engenharia e Artilharia, com os seus directores, respectivamente, srs. generais Mário Nogueira, Narciso de Sousa e Santos Calado e brigadeiro Aires de Abreu; serviços de Saúde e Veterinário, também com os seus directores e respectivas inspecções; sr. general Lopes da Silva, administrador-geral do Exército, e oficiais da Administração; Escola Prática de Administração Militar, Comissão Superior de Educação Física do Exército—esta com o seu presidente sr. general Ernesto Machado, Comissão de Assistência aos Militares Tuberculosos, Cores de Previdência, Agência Militar, Casa Militar, Arquivo Histórico, Serviços Meteorológicos e outros, Laboratórios, Oficinas, Fábricas e Manutenção Militar, etc.

O desfile do Governo Militar de Lisboa abriu com o seu Estado-Maior, à frente do qual apresentou cumprimentos o sr. brigadeiro Sousa Gomes, governador militar, interino, e depois as deputações de oficiais de todas as unidades, serviços, estabelecimentos, tribunais territoriais, hospitais e distritos de recrutamento.

Seguidamente, apresentaram cumprimentos a Liga dos Combatentes da Grande Guerra e a sua Agência de Lisboa. E, a fechar, o desfile das forças militares, o sr. general Alfredo Lourenço, chefe do Estado-Maior das Forças Aéreas, seguido dos oficiais da direcção-geral, das bases aéreas, das Oficinas Gerais de Material Aeronáutico, Depósito e outras dependências.

Antes do intervalo, que se registou até às 15 e 30, desfilaram ainda perante o chefe do Estado a Guarda Nacional Republicana, a Guarda Fiscal e a Polícia de Segurança Pública, com os respectivos comandantes gerais, srs. generais Afonso Botelho e Afonso May e coronel Mário Cunha; a Polícia Internacional e de Defesa do Estado, com o seu director, sr. capitão Agostinho Lourenço; e a Brigada Naval e Legião Portuguesa, com o presidente da respectiva Junta Central, sr. prof. eng.º André Navarro, e comandante-geral, sr. general Dias Costa.

Os ministros do Interior e das Corporações assistiram aos cumprimentos dos funcionários civis

Às 15 e 30, começou a última fase da recepção, reservada aos funcionários civis do Estado e a todas as individualidades que desejavam cumprimentar o sr. general Craveiro Lopes. Os srs. drs. Trigo de Negreiros e Soares da Fonseca, respectivamente, ministros do Interior e das Corporações, assistiram a estes cumprimentos, com o pessoal dos seus gabinetes.

Primeiramente apresentaram cumprimentos ao chefe do Estado o sr. eng.º Canele de Abreu, presidente da Comissão Executiva da União Nacional, seguido dos componentes das comissões distrital, concelhias e de freguesia daquela Organização. Depois, pela ordem que segue, a Mocidade Portuguesa, e a Mocidade Portuguesa Feminina, com os respectivos secretários nacionais, sr. prof. dr. Gonçalves Rodrigues e sr.ª dr.ª D. Maria Guardiolá, e dirigentes; a Câmara Municipal de Lisboa, tendo à frente o seu presidente, sr. tenente-coronel Salvação Barreto, acompanhado dos vereadores e directores e chefes de serviços; o Governo Civil, com o sr. dr. Mário Madeira e funcionários superiores; o Secretariado Nacional da Infor-

mação, com o sr. dr. José Manuel da Costa, seguido da Inspecção dos Espectáculos e da direcção da Emissora Nacional. A seguir, os ministérios, pela ordem seguinte: Interior, Justiça, Finanças, Negócios Estrangeiros, Obras Públicas, Ultramar, Educação Nacional, Economia, Comunicações e Corporações. Compararam todos os directores-gerais, chefes de repartição e de secção e elevado numero de funcionários de todas as outras categorias.

Finalmente, para terminar a brilhante e concorrida recepção, desfilaram os organismos corporativos e de cordonação económica, muitas instituições particulares—como as associações Industrial Portuguesa e Comercial de Lisboa, Companhia Colonial de Navegação, «Amigos de Lisboa», associações humanitárias, etc.—e numerosas pessoas de todas as categorias sociais.

O chefe do Estado retribui cumprimentos ao Governo da Nação e ao Município de Lisboa

O chefe do Estado chegou às 17 e 30 à porta do palácio de S. Bento, em frente da qual se encontrava uma guarda de honra, constituída por um grupo de companhias da Guarda Nacional Republicana, com bandeira e bandá, comandado pelo sr. major Amorim. Executada «A Portuguesa», o sr. general Craveiro Lopes dirigiu-se ao edifício, em cuja escadaria o aguardavam os srs. dr. Albino dos Reis e professor Marcelo Caetano, presidentes da Assembleia Nacional e da Câmara Corporativa, conselheiro Afonso de Melo, Manuel Andrade e Sousa e Augusto Pinto, vice-presidente e secretários deste organismo, e os membros do Governo que são deputados: os srs. ministros do Interior, das Finanças, das Corporações, da Economia e do Ultramar e subsecretários de Estado do Exército, da Agricultura e do Comércio e Indústria; o sr. ministro dos Negócios Estrangeiros, procurador; os srs. coronéis Esmeraldo de Carvalhais, do protocolo, Monteiro Libório, comandante da Polícia de Segurança Pública de Lisboa; e Costa Brochado, secretário da Assembleia.

Depois de entrar no átrio, onde formava a guarda ao presidente da Assembleia, o sr. general Craveiro Lopes e a sua comitiva dirigiram-se ao salão nobre do palácio, onde se encontravam numerosos deputados e procuradores.

O chefe do Estado que era acompanhado pe-

(Continua na 14.ª página)

O MINISTRO DO INTERIOR retribuiu os cumprimentos que recebeu no fim do ano

Para retribuir os cumprimentos que foram apresentados no fim do ano, o ministro do Interior esteve hoje na sede da Comissão Executiva da União Nacional, na Junta Central da Legião Portuguesa, no Governo Civil, no gabinete do secretário-geral do seu Ministério, nos comandos gerais da G. N. R. e da P. S. P. e na P. I. D. E.

O comandante da G. N. R. fez importantes declarações na cerimónia de cumprimentos dos oficiais

Por motivo da entrada do Ano Novo, os oficiais e sargentos de todas as unidades da Guarda Nacional Republicana de Lisboa apresentaram ontem, no quartel do comando geral ao Carmo, os cumprimentos ao respectivo comandante geral, sr. general Afonso Botelho. As cerimónias realizaram-se na ampla sala dos oficiais e tiveram começo às 11 horas.

O sr. general Afonso Botelho encontrava-se acompanhado dos srs. brigad.º Dinis Ayala, 2.º comandante geral, e dos seus ajudantes, quando os oficiais deram entrada na sala.

Dirigindo-se ao sr. general Afonso Botelho, o sr. brigadeiro Dinis Ayala começou por dizer que mais uma vez estava ali a apresentar os cumprimentos dos oficiais da corporação, o que significava que o vaticínio feito há um ano, em idêntica cerimónia, tivera confirmação porque ainda é comandante geral da G. N. R. o sr. general Afonso Botelho, um chefe, e não só o comandante em todas as emergências boas ou más, mas também um amigo e um comandante, com virtudes reconhecidas, aliás, pelo Governo da Nação. Salientou depois a colaboração existente entre a G. N. R. e o Exército, afirmando que ela ainda há pouco, durante os exercícios realizados pelas 2.ª e 3.ª regiões militares, provou que as duas grandes forças da Nação se completam no desejo de bem servir a Patria.

—O ano que entra—disse—será de surpresas, mas o sossego e a tranquilidade de que o Governo precisa para pôr em prática os seus objectivos e compromissos está assegurado pela lealdade de todos que compõem a G. N. R., a volta do seu comandante geral, a quem a corporação dos oficiais deseja um próspero ano em companhia da sua família.

O sr. general Afonso Botelho agradeceu os cumprimentos que lhe foram dirigidos e prestou homenagem às qualidades morais e profissionais do sr. brigadeiro Dinis Ayala. Depois disse que a G. N. R. tem qualidades de primeiro plano, as quais se encontram permanentemente no oficial, como nos sargentos e nos soldados.

—Nestes últimos—afirmou—encontram-se por vezes ideias e conceitos tão perfectos que nem sempre se acham noutras camadas mais cultas. Falou depois das necessidades da G. N. R., que, aliás, são comuns a todos os exércitos e, a propósito, disse:

—As vitórias não são um exclusivo dos exércitos ricos, mas sim da boa adaptação, do cumprimento do dever, e do apuro moral dos oficiais e sargentos e praças que os compõem. Somos todos iguais, embora em funções diferentes, mas há um caso em que não há diferenças: servir a Nação no desejo permanente de ser útil, e isso só é possível com o espírito de iniciativa dos nossos homens e da descentralização de serviços, que me permite a mim, comandante, ter confiança absoluta na corporação, não havendo portanto qualquer segredo no meu comando, mas somente a certeza de que posso confiar, porque, ainda que alguma coisa me falte, os homens que compõem a G. N. R. sabem suprir essas faltas.

E a terminar:

—O novo ano não me assusta, porque a G. N. R. sabe cumprir o seu dever. Faço votos pelas felicidades dos meus oficiais e de todas as suas famílias.

Em seguida o sr. capitão Pimenta de Castro leu a Ordem do Dia, pela qual são louvados oficiais que se distinguiram nos seus serviços durante o último ano e que constituem um leu-vor a toda a corporação: coronel Aníbal Ferreira Vaz, tenente-coronel Rosa Mendes, tenente Ramiro Pimenta, capitães Sarmiento da Conceição e Paula dos Santos e tenentes Américo Martins, D'Amantino Morgado e Teixeira Costa.

Terminada a leitura e depois de o sr. general Afonso Botelho ter cumprimentado, um por um, todos os oficiais, estes abandonaram a sala.

Os cumprimentos dos sargentos

Entraram ali em seguida todos os sargentos que prestam serviço nas unidades de Lisboa da G. N. R.

O sr. general Afonso Botelho estava então acompanhado, além do sr. brigadeiro Luís Ayala e dos seus ajudantes, de todos os comandantes das unidades do seu comando aquartelados em Lisboa.

Em nome dos presentes, o sr. sargento-ajudante Dionísio saudou o sr. general Afonso Botelho, e depois de ter prestado homenagem às suas qualidades de cidadão respeitado e de militar disciplinado, formulou votos por um ano próspero e cheio de felicidades para o seu comandante-geral, sua família e, numa palavra, para toda a corporação da G. N. R.

O sr. general Afonso Botelho agradeceu os cumprimentos e fez o elogio da corporação dos sargentos, como colaboradora leal dos comandos, dizendo:

—Compete à G. N. R. manter o respeito pela lei, mas, a par disso, fazê-lo com coração e humanidade, respeitando a legenda de que, onde está um soldado da Guarda, está a ordem. O prestígio da corporação não é de fachada, nem da sua farda vistosa, mas sim das qualidades dos que compõem esta força.

Terminou por aludir às dificuldades materiais dos componentes da corporação, dizendo, no entanto, que a família é o grande esteio moral de todos nós e, por isso, fazia votos para que, neste dia de Ano Novo, não só os sargentos mas todos os que prestam serviço na G. N. R. sentissem, no carinho dos seus, a força bastante para prosseguir no cumprimento do dever a favor da Nação.

Em seguida o sr. general Afonso Botelho abraçou o sargento-ajudante Dionísio, dizendo envolver nesse abraço toda a briosa corporação. Aquele sargento-ajudante leu depois os louvores aos sargentos, tal como havia sido feito, minutos antes, em relação aos oficiais. Foram louvados os sargentos Manuel Gabriel Mendes, António Custódio Junior, Alfredo Domingos de Araújo, João Maria Oliveira, Manuel Angelo Leão, António João Ribeiro e Francisco António Maltz.

O comandante-geral, a seguir, apertou a mão a todos e retirou-se em seguida.

Foram também louvados cabos e soldados, cujos nomes constaram da Ordem do Dia, lida na formatura da tarde.

A tarde, o sr. general Afonso Botelho visitou as instalações dos cabos e dos soldados do comando geral.

A recepção no atriarcado foi muito concorrida

O sr. cardeal-patriarca de Lisboa deu ontem recepção no palácio do Campo de Santana, cujas salas se encheram de centenas de pessoas de todas as categorias sociais. A recepção, por motivo da entrada do Ano Novo, efectuou-se na ampla sala do trono, onde os visitantes foram introduzidos pelos revs. cônegos dr. Honorato Monteiro e Filipe Cardoso e beneficiado José Maria Rodrigues.

O sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira começou a receber as primeiras individualidades pouco depois das 14 horas e, já passava das 18 horas, ainda havia pessoas no salão de visitas aguardando a vez de serem recebidas.

A primeira individualidade que o ilustre purpurado recebeu foi o sr. duque de Palmela, que se fazia acompanhar de pessoas de sua família. A seguir, deram entrada na sala lo trono os srs. condes das Alcáçovas e família. Antes da hora marcada para o começo da recepção—14 e 30—foram ainda recebidas as direcções da Acção Católica e das Juventudes Católicas.

Em nome do sr. presidente da Republica, apresentou pessoalmente cumprimentos ao sr. cardeal-patriarca o sr. comandante Liberal da Câmara, chefe da Casa Militar do chefe do Estado, o mesmo tendo feito o sr. coronel Esmeraldo de Carvalhais, em nome do sr. presidente do Conselho.

Depois, estiveram no Paço Patriarcal ou enviaram cartões de saudação, entre outras pessoas, os srs. ministros da Defesa, Interior, Exército, Marinha e Economia, subsecretários de Estado do Tesouro, Obras Públicas e do Exército; bispo de Urusi, dr. Francisco Caeiro, procurador-geral da Republica; juizes-conseheiros Alvaro Oliveira Pires e Manuel Tavares da Costa; drs. juizes Lopes da Fonseca, Ferreira Pedrosa e António da Maia Malta; profs. drs. Carlos Santos, Armindo Monteiro, Costa Sacadura, Raposo de Magalhães, Gustavo Cordeiro Ramos, Eduardo Coelho, Caeiro da Mata, Adelino Padesca e André Navarro; generais Afonso May, Domingos de Oliveira, D. Miguel Pereira Coutinho, Peixoto e Cunha e D. Luís da Costa Macedo (Mesquita); comandantes Nuno de Brion, Alfredo de Melo, João Francisco Fialho e Soares de Oliveira; coronéis Mário Cunha, Monteiro Libório, Caetano Barceos, Lopes Mateus, Ribeiro da Silva, João Pedro de Faria, Oscar de Freitas, Carlos Chaby, Domingos Patlach e Mota Marques; condes das Devezas, Nova Goa, dos Arcos, da Torre e de Tovar; viscondes de São João, de Santarém e de Atouguia; marqueses de São da Bandeira, de Abrantes e do Funchal; drs. António Faria, António da Silva Carvalho, Leonel Ribeiro, Afonso Marchueta, Afonso Pinto Coelho, Adolfo de Andrade, Eduardo Neves, João Couto, António Joice, Carlos Lebre, Calisto Armindo, José de Matos, Azeredo Perdigão, Francisco Felix Machado e Francisco Roberto; engenheiros Sá e Melo, Nazaré de Oliveira, Barbosa Carmona, Duarte Abecassis, João Garcia Cabral, Espregueira Mendes, Aníbal Soares dos Reis, Sá Carneiro Vargas Moniz, João Carlos Alves, Carlos Abecassis, Eduardo Ferreira da Silva, Silva Buai, Vaz Pinto, António Carvalho e Vieira de Campos; Luís Lupi, etc.

Passaram ainda pelo Paço Patriarcal deputações da Escola do Exército, do Colégio Militar e do Batalhão de Caçadores 5, assim como apresentações de várias ordens religiosas, de instituições de caridade e de vários organismos corporativos, comerciais e industriais.

As celebrações do Ano Novo em diversos países

A passagem do ano foi assinalada em todo o Mundo, embora por forma diversa, devido às condições climáticas ou à situação anormal de alguns países, segundo nos informam as agências France Presse e Reuter. Assim, desde a França, onde as tradicionais festividades decorreram com certa animação, nuns pontos, ou foram prejudicadas pelo mau tempo, noutros, até à Coreia, onde os canhões troaram ruidosamente, aos primeiros minutos do ano, todos os mortais celebraram, a seu modo, a chegada de 1953.

Em Paris, enquanto nevava logicamente, festejou-se, com ruidosa alegria, a noite de S. Silvestre. Não houve acontecimentos dignos de nota, a não ser o nascimento de três gémeos numa clínica da capital.

Nos arredores de Paris, todavia, a neve e a geada provocaram inúmeras derrapagens e tombos de automóveis, felizmente sem vítimas. Regista-se, apenas, um desastre mortal em Suresnes. Alguns automobilistas que projectavam despedir o ano na província tiveram de arrear caminho, de tal maneira a visibilidade era má e a estrada perigosa.

Em muitos outros pontos da França, o mau tempo prejudicou as celebrações.

Na cidade de Londres, a multidão encheu, como de costume, nesta época, Piccadilly Circus e Trafalgar Square, cantando alegremente. O tradicional Baile das Artes, no Albert Hall, em Chelsea, reuniu 2.500 pares. Apesar da austeridade sempre reinante, sumiram-se mais de 1.000 quilos de presunto, 400 quilos de frango, 5.000 salsichas e mais de 15.000 ostras. Este baile durou sete horas e levou mais de seis meses a preparar. Em muitos outros bairros da capital britânica, a multidão festejou com entusiasmo a passagem do ano, dando à cidade, nesta noite, a impressão de que a Inglaterra volta a ter a alegria doutros tempos.

A passagem do ano em Roma decorreu, sob o signo da devoção, e em todas as igrejas cantou-se o habitual «Te Deum». Os membros do Governo e as autoridades locais assistiram, como de costume, ao acto na igreja «Del Gesù». Na basílica de Araceli, crianças de todas as nacionalidades recitaram, na respectiva língua, diante do presépio, uma oração a que se deu o nome de «Sermão das Nações».

Ao dar a primeira badalada da meia-noite, o estalar de petardos de todos os calibres estremeceu as vidraças das casas, ao mesmo tempo que eram atirados para a rua os mais diversos objectos. Nos «cafés» e restaurantes houve animada festa.

Nas noites mais tremendas da guerra, as ambulâncias e os bombeiros de Copenhague não estiveram mais atarefados do que nesta passagem do ano. Como de costume, foram queimados muitos petardos e fogos de artifício e, a certa altura, o ruído e as explosões lembravam os «raíds» aéreos mais violentos. As ambulâncias saíram mais de 100 vezes para transportar feridos e os bombeiros não pararam de apagar incêndios. Não houve mortos. Algumas bombas fabricadas por amadores arrombaram telhados, partiram vidraças ou reduziram a sucata os bancos dos jardins públicos. A Polícia procura os principais responsáveis.

Em Nova York, não foi preciso esperar pela meia-noite para festejar o Ano Novo. A maioria dos escritórios fechou de tarde, organizando-se as tradicionais «office parties», reuniões sociais em que se juntam patrões e empregados. Os Americanos festejam o Natal em casa e o Ano Novo fora, em clubes nocturnos, casas de bebidas e outros recintos de diversão. O frio deste ano foi intenso e as ruas estavam cheias de neve, mas a multidão não deixou, por isso, de se juntar nas artérias e praças da cidade, principalmente em Times Square.

Ao primeiro minuto de 1953, 3.000 autocar-

(Continua na 14.ª página)



OS MAIS PREMIADOS
No I Concurso Nacional de
Vinhos de Marca 1951/52 da
JUNTA NACIONAL DO VINHO

Política francesa

René Mayer prossegue as diligências para resolver a crise

PARIS, 2.—René Mayer conferenciou ontem à tarde com Robert Schuman, René Plevin e André Marie, antigos ministros.

Esta manhã, o presidente do Conselho convidado começa as consultas propriamente ditas, recebendo em primeiro lugar os representantes do grupo socialista, o mais importante numericamente dos grupos da Assembleia Nacional. Deve conferenciar também com os delegados dos grupos da U. P. F., M. R. P. e independentes do Ultramar. À tarde, tomará contacto com as outras formações políticas, excepto os comunistas.

René Mayer deve receber, mais tarde, Edouard Daladier e Jules Moch. Exportar-lhes-á as bases do programa de governo e o problema da maioria, que é coerente e substancial.—(F. P.).

PARIS, 2.—Depois de conferenciar com René Mayer, Charles Lussy, representante do grupo socialista, declarou nomeadamente: «René Mayer expôs certo numero de ideias novas, nas quais o grupo socialista precisa de reflectir. Voltará a conferenciar com o chefe do Governo convidado amanhã pela manhã».

André Diethelm, deputado da União do Povo Francês, declarou, depois da entrevista com René Mayer, que a U. P. F. dará uma resposta amanhã pela tarde.

Pierre-Henri Teitgen, dirigente do M. R. P. que esteve em conferência com Mayer durante uma hora, afirmou que o programa deste lhe «pareceu simpático», acrescentando: «Apreciamos especialmente o empenho de René Mayer de dar nova expansão à economia nacional mediante uma corajosa política do alojamento, do apetrechamento rural e das exportações». Concluiu que voltará com uma resposta amanhã, depois do meio dia.

Por sua vez, o próprio René Mayer declarou aos jornalistas: «Além dos representantes de certo numero de grupos parlamentares, recebi os presidentes dos grupos do Conselho da República que me entregaram uma moção comum sobre a reforma constitucional. Folgo verificar a constituição de uma grande maioria quanto aos elementos fundamentais desta reforma indispensável da democracia parlamentar».—(F. P.).

Comentários de Imprensa

PARIS, 2.—Tratando da crise ministerial, o «Populaire» pensa que «Mayer esbarra de início com sérias dificuldades, pois não pode contar com grande ampliação da maioria Pinay... mas é hábil, uma das personalidades de maior relevo do Parlamento... Talvez chegue demasiado cedo, mas a necessidade de dotar a França de um governo faz-se sentir cada vez mais imperiosamente. E é isto que Mayer vai jogar».

O «Figaro» também salienta as dificuldades que defrontam Mayer, mas conserva uma atitude de expectativa. O «Ce Matin-Le Pays» nota que a pouca sorte de Mayer é chegar cedo demais, «porque a maioria que deve substituir a que o M. R. P. desarticulou tão impensadamente ainda não está definida... Se os esforços de Mayer se gorassem, não haveria outra solução que a de regressar à maioria Pinay. E se o M. R. P. se recusasse, entraríamos então numa crise política grave que poderia levar à dissolução do Parlamento».

Em contrapartida, o «Aurore» escreve que «René Mayer pode afrontar a investidura com grandes probabilidades de êxito».

O «Combat» nota que «com 180 votos, os degaulistas e os republicanos populares podem contrariar ou facilitar a solução da crise, com mais razão desde que se afastou da U. P. F. a ameaça de nova dissidência. Este acontecimento, que transtorna os dados políticos da futura maioria, é bem

mais importante de que a esperança de alguns de que a A. R. S. chame a si novos degaulistas. Mas como o M. R. P. não é partidário da política do prior, talvez venha a facilitar, de acordo com a U. P. F., a candidatura de René Mayer».

Os comentadores da Imprensa desta manhã não escondem também que René Mayer vai ter de enfrentar certas dificuldades, antes de poder resolver sobre se pedirá ou não a investidura. «René Mayer pode conseguir o seu objectivo—diz «Aurore»—pois é dos que sabem fazer frente aos problemas. Profundo conhecedor da tática parlamentar, conhecendo a fundo os problemas financeiros e as questões internacionais, será certamente capaz de agrupar em volta dum programa sólido uma maioria consistente». Aquele jornal tem, aliás, a impressão de que, independentemente dos meios de que venha a servir-se, um eventual ministério Mayer seguirá as linhas do demissionário.

Entretanto, para o «Figaro» a posição tomada nestes ultimos dias pelos radicais relativamente à U. P. F. «não autoriza a pensar numa participação dos amigos de Soustelle». Para «Ce Matin-Le Pays» René Mayer tem a seu favor certo numero de elementos favoráveis, entre os quais e em primeiro lugar o tempo que tem já durado a crise. «Se tentasse a investidura terça-feira—diz aquele jornal—Mayer poderia dizer à Assembleia que a França está há quinze dias sem governo. E' este um elemento de pressão que não é de desprezar. E, por outro lado, o programa de Mayer é-lhe favorável. Mas correspondentemente a este activo, o passivo apresenta-se inquietante para o novo candidato. Um dos problemas em que Mayer vai hoje chocar diz respeito aos limites da sua maioria. Está disposto a fazer oferecimentos à U. P. F., vindo assim a concorrer com o M. R. P. que se tinha reservado o exclusivo desses oferecimentos, ou tentará antes dar novo animo à maioria de Pinay, tendo assim quase a certeza de que os socialistas se manterão na oposição? É possível que a crise ofereça esta noite um quadro positivo, mas, dadas as grandes dificuldades que esperam Mayer, é duvidoso».

«Combat» escreve, por seu turno: «A maior parte dos grupos políticos desejaria que o governo chamado a suceder a Pinay tivesse uma tarefa muito limitada, a de reparar as consequências imediatas da crise, fazendo votar com rapidez o orçamento e as reformas necessárias para garantir os vencimentos de encargos da tesouraria em Janeiro e Fevereiro. Não parece que Mayer consinta em desempenhar papel tão ingrato. Não está no seu temperamento e tem muita experiência das questões económicas e financeiras para se deixar fechar no falso dilema: inflação ou estabilidade monetária, bem como para fazer uma política de economias de vistas curtas».

«Franc Tireur» pensa que Mayer, que sabe muito bem o que pode propor aos dois blocos M. R. P.-U. P. F. e radicais-moderados, saberá fazer «a síntese» dos pontos de vista de todos. O «Populaire», pela pena de Brigouleix, declara que os «radicais têm o ar de estar bem dispostos com René Mayer», o que «não tem sido sempre o caso, embora ele pertença ao grupo radical». Mas—pergunta—conseguirá ele «convencer os moderados de que alguns ainda não perderam as esperanças num regresso de Pinay? A sua investidura poderia provocar uma nova cisão na U. P. F., como é esperança cara a alguns radicais? A estas e outras questões tentará Mayer encontrar respostas hoje ou amanhã».—(F. P.).

PARA VENDER BEM

as suas pratas, ouro ou jóias, procure a Ourivesaria Pimenta. E' a que paga melhor. Rua Augusta, 253 a 257

O ministro da Marinha visitou hoje o paquete italiano

«Andrea Doria»

O novo transatlântico italiano «Andrea Doria», que está a efectuar o seu cruzeiro inaugural, com turistas, e que chegara ao Tejo anteontem, á noite, foi hoje visitado por numerosas personalidades. Estiveram ali os srs. ministro da Marinha, embaixadores dos Estados Unidos e da Espanha; ministro do Canadá, comandantes Henrique Tenreiro, Pereira Viana e Simões Vaz; dr. Correia de Barros, dirigentes das nossas empresas de navegação, membros da colónia italiana, o adido comercial norte-americano, etc.

Os visitantes foram recebidos pelo sr. ministro da Itália, pelo comandante do navio sr. capitão Piero Calamai, e pelos srs. Vasco, Tomás, Fernando e dr. Alexandre Pinto Basto, directores da Casa Pinto Basto, agente da companhia Italia, proprietária do «Andrea Doria».

Principiou imediatamente uma visita ao moderno navio, cuja concepção, aliada à decoração, á harmonia das cores e aos materiais empregados, deixou em todos a melhor impressão. O «Andrea Doria» é um navio de 30.000 toneladas, sobre cujos 212 metros de comprimento se ergue uma superestrutura de linhas sóbrias, mas proporcionadas, que emprestam á silhueta do paquete uma elegância digna de registo. Desta maneira se, exteriormente, a primeira impressão que se colhe é agradável, aquela que se tem ao percorrer o navio pelo seu interior completa o conceito que tem de se fazer do «Andrea Doria»—o mais moderno navio de passageiros que sulca os mares e uma das mais felizes concepções em matéria de construção naval que temos admirado. Desde o «hall» aos salões—que se sucedem como num grande hotel—aos «bars», ás pequenas mas acolhedoras saletas de jogos e de leitura, aos salões de refeições, aos camarotes (em qualquer das três classes) e aos extensos «decks», tudo foi desenhado, construído e decorado com um bom gosto e um requinte de graça e de beleza, que devem tornar inolvidável uma viagem neste navio, cuja velocidade de serviço é de 23 milhas horárias.

A visita demorou quase uma hora e meia. No final, no salão de música, serviram-se aperitivos. O ministro da Itália agradeceu ao sr. almirante Américo Tomás a sua honrosa visita. O ministro da Marinha, felicitou a nação italiana por mais esta manifestação de progresso e de vitalidade e desejou ao «Andrea Doria» uma carreira plena de felicidade.

O transatlântico, embandeirado em arco, deixou o Tejo ás 16 horas, com destino a Cadix e ás Canárias.

O paquete «Andrea Doria» e o seu moderno apetrechamento em torneiras de alpaca

O «Andrea Doria»—o paquete mais moderno que existe hoje em todo o Mundo—está equipado com torneiras (em alpaca) e aparelhagem sanitária, cujo fabrico foi executado pela Sociedade Mamoli, de Milão.

E' concessionária das patentes, em Portugal, a Metalurgica Luso-Italiana, Ld., Travessa das Salgadeiras, 7—Lisboa—Telefone 42563.

Uma águia atacou um carteiro francês

DIGNE, 2.—O carteiro Marin Jaubert estava a fazer a distribuição do correio, próximo de Courbons, nos Alpes franceses, quando uma águia real se lançou sobre ele e lhe enterrou as garras no rosto. Jaubert e a águia lutaram durante cerca de 15 minutos, até que dois camponeses que ouviram os gritos do carteiro acorreram e mataram a águia com paus.

Jaubert foi tratado dos ferimentos e espera-se que possa regressar ao serviço na próxima semana.—(R.).

Receia-se pela sorte dos 4 tripulantes duma lancha

SINES, 2.—(Pelo telefone).—Não voltou a haver notícias duma lancha a motor que saíra deste porto, para a pesca, na madrugada de ontem, com 4 tripulantes, e que foi surpreendida pela violenta ventania que se levantou do Norte. Receia-se pela sorte do barco e dos 4 pescadores.



CARI
CASA ESPECIAL
Fornecedora
Deseja a todos o
cheio de prosperidade?
LISBOA - RUA

FOGO NA ESTEFÂNIA

Prejuízos de 4.000 contos numa fábrica de malhas

As 9 e 10 de ontem, foram reclamados, para a central telefónica do Batalhão de Sapadores Bombeiros, socorros urgentes para a Rua de D. Estefânia, 7, onde havia um violento incêndio. Aqueles não se fizeram esperar. A Fábrica de Malhas Rádio, Lda., tinha as suas instalações a ser devoradas pelo fogo; fora o seu guarda, Jacinto de Lemos, que, ao dar pelo sinistro, se apressou a telefonar para os bombeiros.

O incêndio tomou incremento, e em breves as oficinas e outras instalações que abrangem um edifício com seis portas para a rua eram pasto das chamas.

Os Sapadores Bombeiros, em numero de 120 homens, lançaram-se decididamente ao ataque, com o emprego de 18 agulhas, alimentadas por centenas de metros de mangueira.

Compareceram no local do sinistro 14 viaturas da 1.ª, da 3.ª e da 4.ª companhias, dirigidas pelo chefe Ricardo e pelos subchefes César e Afonso. Os trabalhos de extinção do fogo foram dirigidos pelo sr. major Ribeiro Viana, comandante do B. S. B., auxiliado pelos srs. capitães Rogério Cansado e Frazão, respectivamente 2.º comandante e adjunto-técnico da mesma corporação.

A propriedade, que consta de rés-do-chão e primeiro andar é pertença dos herdeiros da sr.ª Maria Augusta Ferreira da Cruz. O primeiro andar está desabitado, mas ali existia ainda material pertencente à Sociedade de Cartonagem, Lda., que recentemente se mudou para a Rua João Saraiva. Parte desse material ficou deteriorado.

O ataque ao incêndio foi eficaz, de modo que uma hora depois ele estava praticamente extinto. Fazem parte da firma os srs. Manuel Dinis Junior, Alvaro Dinis e engenheiro Virgílio Saraiva do Amaral, que compareceram no local do sinistro, assim como alguns operários, de ambos os sexos, dos 46 que ali trabalhavam. Estes não escondiam a sua amargura, e os patrões patentavam a sua surpresa.

A fábrica estava ali instalada desde Janeiro de 1947.

EM 3 LINHAS

O sr. presidente do Conselho trabalhou ontem com o sr. ministro da Defesa Nacional.

O sr. coronel António de Matos Maia, foi nomeado presidente da delegação portuguesa que terá a seu cargo a revisão da fronteira, conjuntamente com a delegação técnica espanhola.

Vindo dos Estados Unidos chegou a Lisboa o vapor americano «Frederik Lykes» com material de guerra para as forças armadas portuguesas.

Aquilino Ribeiro vai, na primeira quinzena deste mês, fazer uma conferência no Clube Rotário, de Viseu, em homenagem ao Brasil. O ilustre escritor será por sua vez homenageado com um banquete.

O «Diário do Governo» publicou a lei n.º 2.058, que promulga as bases para a execução do Plano de Fomento, nos anos económicos de 1953 a 1958.

Foi agora publicada a «Lei de Meios» para 1953.

O decreto-lei n.º 39.060 designa as receitas que constituirão o Fundo de Socorro Social durante o ano que ontem começou.

Foi autorizada a caça às lebres, a cavalo, nas lezírias.

Um despacho do sr. ministro da Economia designou os numerosos produtos em cujo fabrico fica proibida a utilização do níquel e de ligas de níquel e níquelagem.

A Imprensa Nacional de Lisboa foi autorizada a celebrar contratos para a aquisição de diversos maquinismos para as suas oficinas gráficas, entre os quais uma máquina «offset».

Foram abertos créditos nas províncias ultramarinas de Cabo Verde, S. Tomé e Príncipe e Angola, destinados a reforçar verbas inscritas nas respectivas tabelas de despesa.

Manter-se-á em vigor, para o ano corrente, o disposto na portaria n.º 12.186 (taxa a aplicar sobre os vinhos e seus derivados).

DCA, L. DA
IZADA EM CHÁS E CAFÉS
as principais embaixadas

seus amigos e clientes um Novo Ano

DA MISERICORDIA, 9

ACONTECIMENTOS DA ESTAÇÃO

Os modelos passam e as mulheres ficam

por Maria Archer

Descia eu as escadas dum prédio luxuoso onde se instala a modista mais na berra, neste momento histórico e nesta urbe do extremo Sudoeste europeu. Acabava de assistir à passagem dos mais recentes modelos para o Inverno. Vinha encadeada. Encontro então, em baixo, um bipede implume, curioso e desconfiado,—isto é, um homem. E ouvi logo a interrogação subtil, supostamente anodina, travesti da que pairava, carregada de suspeitas, na infra-estrutura do seu pensamento:

—Por aqui?

Respondi em tom amável mas de es-cudo em riste:

—Venho da passagem de modelos...

E ele, mais coscuvilheiro do que o Cristóvão Colombo:

—Isso que é? De quando em quando leio nos jornais que «se passam modelos» aqui e ali... Mas não percebo o que isso é...

Ora eu prometi contar ao meu interlocutor, símbolo de todos os bipedes implumes que o ignoram, e contar no «Diário de Lisboa» o que é uma «passagem de modelos».

* * *

Recebe-se o convite pelo correio. Um cartão de luxo, impresso a doirado e cheiroso a perfume caro. A entrada do templo é rigorosamente vigiada, a entrega do convite exigida, à porta, como o bilhete pelos porteiros dos cinemas. Não sei se põem detectives no limiar mas suponho-o; deve haver, pelo menos, cães-policiaes, adestrados em descobrir as pequenas modistas dos bairros, que tentam introduzir-se, clandestinamente, no recinto reservado à revelação e ao milagre.

Os salões, em fila, estão iluminados e floridos como em noite de festa. Poltronas e cadeiras formam alas para a «passagem». O chão está alcatifado. O ambiente—darei antes o clima—é de expectativa deslumbrada.

A assistência, numerosa, comprimida, compõe-se exclusivamente de mulheres. Mulheres gordas e idosas, sobretudo—as esposas dos homens que, já no declive da vida, triunfaram da organica social. Quase sempre feias, disformes, mas enroupadas nos mais caros casacos de peles e luzidias de brilhantes. Para essa tarde de elegancia pintaram os cabelos de fresco, ondularam-se a preceito, coloriram a cara com desusado esmero, sem que o vistoso reboco lhes disfarce a ruína. Sentadas nas cadeiras, lado a lado, formam báias. Os seus olhos impiedosos inquiram e autopsiam as outras mulheres, as da frente, as da direita, as da esquerda, as de perto, as de longe. Avaliam-se e comparam-se, na idade, no físico, na opulência, no relevo social, tomando mudas expressões de mercador de escravas face a face ao cliente.

A expectativa prolonga-se sempre para além da hora marcada. O desfile começa com a entrada do «animador». Naquele mundo especificamente feminino, naquele templo dedicado à

glória das tropas, naquele caleidoscópio da futilidade, ele, na sobriedade do traje e na estética viril, destoa, e lembra-me um exemplar de zoologia exótica mas também se engrandece da sublimidade de poder ser, surpreendentemente, o ultimo representante de Adão.

Há três manequins. São três bonitas raparigas, magras e estilizadas, bastante airozas para valorizarem os modelos. O «animador» anuncia-as pelo nominativo do traje:

—«Crepusculo na neve», criação da casa Nior...

Entra logo uma beldade standard, uma morena cinéfila e atómica cem por cento. Avança em meneios de bailado, coleante, vaidosa, exibe o «modelo» e exibe-se. O vestido é um milagre de graça e de técnica; a rapariga é uma boneca articulada, ou uma fada, ou um cromo escapo dum filme tecnicolor.

Mas ainda a maravilha ciranda pelos salões e já outra surge à entrada, precedida pelo «animador». Eis que anuncia:

—«Leda e o cisne»... criação de Sarven...

Um casaco de astrakan preto, guardado de arminhos brancos. Uma bela sumptuosidade, destas que nos deixam sufocadas. Veste-o uma loira esbelta, esgaldadíssima, mais Greta Garbo do que a Marlene Dietrich. «Crepusculo na neve» some-se num ocaso glorioso. Agora é o casaco de astrakan o polo magnético de todos os nossos meridianos passionais. E não tarda que uma ruiva espampanante, decorativa como candelabro de vinte lumes acesos, apareça na cola do «animador»:

—«Facho Olímpico»... da casa Lamanciaga...

Um traje de manhã, desportivo, juvenil. A ruiva ondula através dos salões e magnifica a linha esbelta do vestido. Entretanto, dos mistérios dos bastidores surge de novo a morena, agora enroupada e despida num sonho de tule cinzento, em folhos de tons degradados. O «animador» anuncia:

—«Nuvens do céu»... modelo de Madelaine...

* * *

As clientes (eu inclusa), as feias senhoras rebocadas, estão embevecidas até ao extase. Imaginam-se em beleza... Recriam-se, imaginativamente, nas linhas harmoniosas dos vestidos exibidos pelas «manequins» e tão esbeltas como elas, creem-se novas e formosas e ostentosas pelos vestidos ja-notas desses «modelos» que custam o preço das joias. As «manequins» são espelhos em que se vêem como se desejam... E, entronizadas no poder da riqueza, imaginam possível comprar, com o vestido, a graça da «manequim», e talvez mesmo ampliar esse encanto com o livro de cheques que trazem na bolsa.

* * *

Não tenho bem a certeza... Digo-o por intuição de romancista... Mas vou jurar que «as manequins», pelo menos as da «passagem de modelos» desta tarde, sofriam duma espécie de complexo-de-Fausto. Creio-as capazes de venderem ao Diabo a juventude, a beleza e até a alma, para poderem comprar e usar como proprietárias os vestidos que traziam no corpo como trabalhadoras.

MARIA ARCHER

A SERRA DA ESTRELA está isolada pela neve

COVILHÁ, 2 (Pelo telefone).—Diversas brigadas de trabalhadores vindos de Viseu, Guarda, Castelo Branco e Portalegre, num total de mais de trezentos, estão a trabalhar nesta cidade na reparação das linhas telefónicas e telegráficas, destruídas pelo nevão.

Continua a não haver comunicações telefónicas e toda a actividade fabril se encontra paralisada, devido à falta de energia eléctrica, o que causa grandes prejuízos na economia local.

A Serra da Estrela está absolutamente isolada e no hotel das Penhas, diversas famílias que ali foram gozar as férias de Natal, não podem descer nem têm qualquer meio de comunicação para o exterior.



—Ontem, na Estação do Rossio, houve atropelos, chéiques, correrias, uma balburdia, enfim!
—Alguns desastre de comboio, não!
—Estás enganado, meu velho. Foi por causa da multidão que se acotovelava para ver a exposição das máquinas de costura Oliva, que são uma maravilha!

DESPORTOS

Benfica, 2 - Wacker, 2

Boas entradas

Wacker, o clube austríaco que se encontra em Portugal, fez ontem a sua estreia, como estava anunciado, contra o Benfica, no Estádio Nacional, que, devido ao mau tempo, apresentava um aspecto desolador quanto a público. O resultado verificado foi um empate a duas bolas, tendo o Wacker marcado os seus golos no primeiro tempo (aos 9 minutos, Hineser atirou de longe, Bastos tocou na bola e deixou-a esgueirar-se para o nicho; aos 17 minutos, Haumer passou a Brizek, e este rematou de forma imparável), ao passo que os tentos do Benfica foram realizados na 2.ª parte (aos 3 minutos, Arsénio recolheu um passe magnífico de Vieira e marcou ao canto das balizas; aos 40 minutos, o mesmo Arsénio, oportunamente, recolheu um «centro» alto de Rosário, estabelecendo o empate).

O desafio teve duas versões, qual delas com seu colorido: no primeiro tempo, a favor do vento, o domínio pertenceu aos austríacos, com retalhos de ataque por parte do Benfica; na segunda parte, houve uma larga mancha de futebol ofensivo do Benfica, tendo sido os austríacos dominados de uma maneira geral.

Desempenhou as funções de árbitro o sr. Joaquim Campos, bem auxiliado por Eduardo Gouveia e Julio Martins. Os grupos apresentaram as seguintes formações:

WACKER—Pelikan; Caubek, Kozlicek e Kolman; Foreth e Brunek; Bocon, Wagnes, Brizek, Hineser e Haumer.
BENFICA—Bastos; Artur, António Manuel e Fernandes; Angelo (Moreira) e Caia-do; Corona, Arsénio, Aguas, Vieira e Zé-zinho (Rosário).

Só se poderão tirar desta partida ilacções favoráveis ao futebol português, porque, verdade seja, o Wacker não é uma qualquer equipa austríaca, pois detém um lugar de grande relevo no futebol do seu país. A prova está no 3.º lugar que ocupa no Campeonato, a seguir ao Austria e Rapid, incluindo nas suas fileiras nada menos de quatro internacionais, o defensor-esquerdo, o médio-esquerdo, o interior-direito e o extremo-esquerdo, que ainda recentemente defrontaram o team nacional no estádio das Antas. Quere dizer, trata-se de categorizado representante do futebol austríaco e, acrescentaremos, grupo que vale a pena ver em acção.

Fazemos este introito, porque a maioria das pessoas entende que o grupo estrangeiro que nos visite e não consiga esmagar-nos—não tem categoria. Na hipótese presente, pelo contrário, o Wacker revelou a sua magnífica linha, mas foi forçado a defender-se e a aceitar a face dos acontecimentos virada contra ele. Um resultado mais verdadeiro seria a vitória do Benfica por uma bola de diferença, não sendo preciso para isso—graças a Deus!—que a arbitragem tivesse o cunho do patriotismo, pois Joaquim Campos meteu-se dentro dum critério firme de imparcialidade. Foi apenas o que devia ser, um árbitro de futebol!

Parece-nos uma curiosidade apontar a impressão real dada pelo Benfica de equipa mais perigosa, em todos os momentos da partida, mesmo quando es-

tava a ser dominada pela teia de passes rasteiros e avanços progressivos da linha atacante do Wacker. Repare-se que o primeiro golo austríaco resultou de uma deficiência de Bastos; que, afora alguns remates potentes do centro-dianteiro, a defesa benfiquense dominou todos os actos, apesar da ausência da sua vedeta central, ganhando todas as questões que se suscitaram na grande área.

De outro lado, o Benfica desenvolveu vários esquemas, com muito frequência na 2.ª parte, mais raros no primeiro, em que encontrou o ponto do remate, negando-se, porém, Aguas a fazê-lo. Seria trabalho fácil marcar o tento, mas, ao que parece, os nossos jogadores não gostam de coisas fáceis... Assim, o avançado-centro do Benfica não conseguiu resolver um só desses problemas em frente das balizas. Tiveram os austríacos sorte nestes dois aspectos: encontrar um guarda-redes, sem firmeza, e um chefe de ataque, que se recusou ao remate vitorioso.

O Wacker, no ponto de vista posicional, adoptou o Sistema, elaborando os seus esquemas de ataque na fórmula rasteira. Na defesa não se verificou qualquer aspecto novo:—os seus componentes jogaram como vulgarmente joga, entre nós, qualquer defesa.

É no futebol ofensivo que principalmente se aprende alguma coisa, na maneira como os jogadores recolhem e passam a bola, ou correm com ela, cada um que está em poder do esférico seguido por todos, também efectivamente a jogar; e ainda na ligação, quase sempre presente, dos médios com os interiores. Quando se pretende descobrir bem o jogo austríaco, desta espécie, encontra-se geralmente um triângulo apoiado por um dos médios, principalmente pelo esquerdo, jogador estupendo.

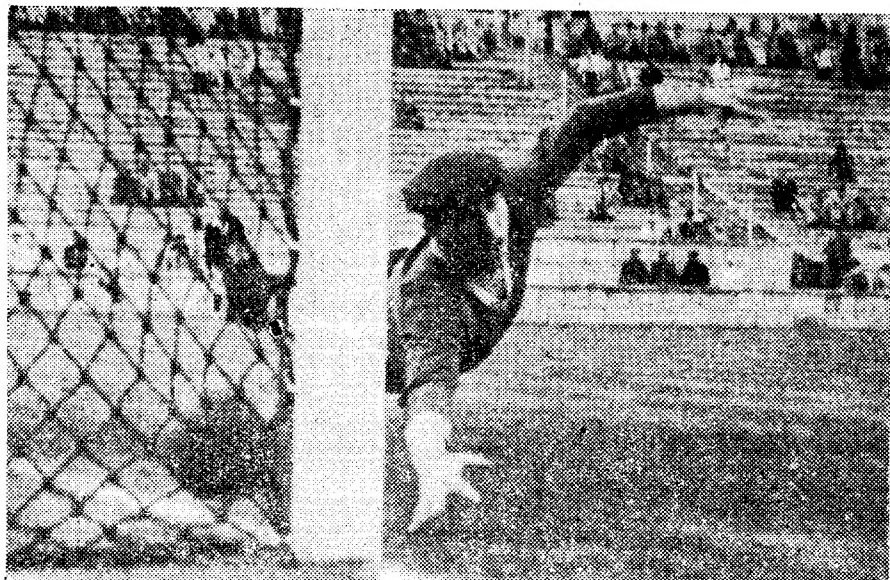
Brunek foi o homem mais em destaque! Haumer revelou também o seu magnífico toque, conseguindo muitas incursões. Brizek é do género ariete. Wagner mostrou a finura do seu jogo. Em conjunto, efectuaram excelentes ofensivas, parecendo-nos a equipa melhor a atacar do que a defender.

Deu nas vistas, contudo, a facilidade de infiltração do Benfica, por qualquer dos lados, utilizando os extremos. Com a entrada de Rosário, cujas características são desconhecidas do adversário estrangeiro, a toada tornou-se mais veloz e o futebol ganhou clareza e desembaraço. O ponta-esquerda do Benfica fez muitas descidas, resolveu satisfatoriamente vários problemas, e essas suas iniciativas ou intervenções provocaram pânico junto das balizas austríacas. Deve referir-se que a comparticipação de Moreira tornou o jogo mais ordenado.

Com a vantagem do vento a seu favor, o Benfica meteu-se a fundo no futebol de ataque, a tal ponto que a acção dos seus defesas, em muitas emergências, também passou a ter o sinal positivo. Os benfiquenses traçaram muitas linhas, laterais ou perpendiculares, que não foram cortadas pelos austríacos, demonstração de jogo geométrico, isto é, de que o adversário estava a meter água. Com a embalamen deste jogo, Aguas melhorou, e a equipa do Benfica cada vez tornou mais preciso o seu futebol, ao passo que a evolução no Wacker se dava no sentido descendente.

Tal qual as coisas decorreram, a grande diferença técnica que, nas Antas, senarou a selecção da Austria do grupo de Portugal esbateu-se de forma tão sensível que, certamente, destas duas equipas, igualmente cotadas nos seus países, frente-a-frente, se poderá dizer o seguinte: bom jogo, valor equilibrado, futebol mais positivo do lado do Benfica. Acrescente-se:—O futebol português entrou com o pé direito em 53.

TAVARES DA SILVA



O remate de Arsénio partiu, rápido e colocado, a um dos lados da baliza, não conseguindo o guarda-redes Pelikan, que é o suplente da Selecção da Austria, deter a bola e o Benfica marcou, desta maneira, o seu primeiro golo, aos 3 minutos do segundo tempo

II DIVISÃO NACIONAL

Torres Novas e Luso ganharam

os encontros de ontem

Para acerto do calendário de jogos da Zona C do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, a F. P. F. fez disputar ontem dois encontros da 2.ª jornada, que o mau tempo não deixara que se efectuassem na data primitivamente marcada.

Previo-se que os dois encontros decorressem equilibrados e fornecessem resultados nivelados, mas só no desafio de Torres Novas as previsões se confirmaram. O Luso excedeu os vaticínios mais optimistas.

A classificação ficou assim ordenada:
1.º, Oriental, 12 pontos; 2.º, C. U. F., 12 p.; 3.º, Torres Novas, 10 p.; 4.º, Leões de Santarém, 7 p.; 5.º, Desp. Montijo, 7 p.; 6.º, Luso, 4 p.; 7.º, Casa Pia, 4 p.; 8.º, Almada, 3 p.; 9.º, Arroios, 1 p.; 10.º, Olivais, 0 p.

S. L. Olivais, 0—Luso, 4

Jogo no campo Alvaro Gaspar (Olivais), arbitrado por António Serrano, de Santarém, e disputado pelos seguintes jogadores:

S. L. Olivais—Moutinho; C. Paiva e Schrone; Queirós, F. Paiva e Gomes; José Mário, Oliveira, Bravo, Sampaio e Rodrigues.

Luso do Barreiro—Nogueira; Monteiro, J. Freitas e Couceiro; Dias e Valente; Lindim, Capela, Santos, Campos e Manolo.

Durante os primeiros trinta minutos a luta decorreu com acentuado equilíbrio; depois, até o intervalo, os donos do campo tiveram ligeira vantagem, para a qual, no entanto, não alcançaram qualquer compensação.

Na 2.ª parte, os visitantes, mercê da sua melhor adaptação às condições do terreno—enlameado e escorregadio—conseguiram dominar e obter quatro golos, que, todavia, constituem mais expressiva marca do que o desenrolar justificava. Valente, Manolo, Santos e Capela, respectivamente, aos 14, 25, 25 e 37 minutos marcaram os golos dos barcelenses.

Torres Novas, 2—Montijo, 1

TORRES NOVAS, 2.—(Pelo telefone).—Disputou-se ontem nesta vila, o encontro do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, entre a equipa local e o Desportivo do Montijo. Sob a arbitragem de Mário Ribeiro Sanches, de Lisboa, os grupos formaram:

Torres Novas—Martins; Gomes e Felix; Monteiro, João e Matos; Frazão, Jordão, Leonel, J. Maria e Viriato.

Desp. Montijo—Cruz; Cordeiro e Fragateiro 1.º; Anica, Fragateiro 2.º e Jorge; Aleixo, José Maria, Barbosa, José Luís e Paulo.

A equipa torrejana, dominando na primeira parte do desafio e não deixando que o adversário se impusesse na segunda metade, alcançou merecida vitória. Ao intervalo, os locais vanciavam por 1-0, graças a um golo marcado por Leonel, aos 35 minutos.

Três minutos após o recomeço Jordão elevou a conta para 2-0; a luta tomou feição de equilíbrio até final e, aos 38 minutos, o Montijo, por intermédio de José Maria, pôde reduzir a desvantagem de tentos e fixar o resultado em 2-1.

PROVAS DA A. F. L.

O Sporting derrotou o Belenenses no torneio da taça «Serra e Moura»

No Estádio Nacional, antes do encontro Benfica-Wacker, defrontaram-se ontem as reservas do Sporting e do Belenenses, num desafio a contar para o torneio da taça «Serra e Moura».

Sob a arbitragem de André Santos os grupos formaram:

Belenenses—Pereira; H. Silva e Portas; Diamantino, Figueiredo e Rebelo; Martins, Padescas, Belas (depois Viegas), Jofre (depois Lenine) e Duarte.

Sporting—Rita; Faustino e Coelho; Vicente, Gonçalves e Veríssimo; Galileu, Gilberto, Décio, Gervásio e Rola.

Os «leões» venceram por 3-2 e a sua vitória tangencial reflecte bem o equilíbrio de que a luta se revestiu. Gilberto marcou o primeiro golo dos sportingistas, respondendo os «azuis» com um tento da autoria de Martins. A Gilberto ficou ainda a dever-se o golo que aos «leões» deu a vantagem de 2-1, com que terminou a primeira parte. Na 2.ª parte o Sporting chegou a 3-1, com um golo de Aparício, que entretanto, entrara a substituir um companheiro. Os esforços dos rapazes das Salésias para modificar a sorte da luta não lhes permitiu mais do que reduzir a diferença para 3-2, graças a um tento de Duarte.

Deste resultado beneficiou o Benfica (já virtualmente apurado vencedor da prova) que na pior das hipóteses virá a acabar o torneio com a vantagem de 2 pontos sobre o segundo. A classificação actual é a seguinte:

1.º, Benfica, 7 jogos, 19 pontos; 2.º, Sporting, 7 j., 15 p.; 3.º, Belenenses, 7 j., 15 p.; 4.º, Atlético, 6 j., 9 p.; 5.º, Estoril, 5 j., 5 p.

Vitórias do Sporting e Cascalheira nos jogos de ontem para o Campeonato de Juniores

A A. F. L. marcou para ontem os dois únicos encontros do seu Campeonato de Juniores que se encontravam em atraso—por coincidência ambos da Série D. Desta maneira, a três jornadas do fim da fase inicial da prova, pela primeira vez o calendário se encontra rigorosa e totalmente cumprido.

No Lumiar A, a equipa B do Sporting venceu o Desportivo do Castelo por 1-0—marca que reflecte bem as possibilidades das duas equipas.

No campo da Aliança, o Cascalheira derrotou o L. C. Rio de Janeiro por 4-1—justo prémio para o seu melhor labor em relação ao adversário.

A classificação da Série D ficou assim ordenada: 1.º, Casa Pia, 28 pontos; 2.º, Belenenses A, 24; 3.º, Sporting B, 19 p.; 4.º, Juventude, 17 p.; 5.º, Cascalheira, 16 p.; 6.º, Desportivo do Castelo, 16 p.; 7.º, L. C. Rio de Janeiro, 12 p.

O Casa Pia, Sporting B e L. C. R. Janeiro têm 10 desafios; os restantes, apenas 9.

Campeonato da 2.ª Divisão

No campo de Santo Amaro disputou-se ontem o encontro atrasado, do Campeonato da 2.ª Divisão da A. F. L. entre o Bom Sucesso e o S. C. Amoreiras. Em honra, a vitória coube ao Bom Sucesso por 1-0; em reservas o Amoreiras venceu por 5-0.

Se passar por Salvaterra
Visite o Café Restaurante Ribatejano

Campeonato Nacional DA 3.ª DIVISÃO

F. Benfica, 0—Coruchense, 2

Marcado pela F. P. F., disputou-se ontem no campo «Francisco Lázaro» o encontro respeitante ao Campeonato Nacional da 3.ª Divisão, entre o Futebol Benfica e o Coruchense, que estava atrasado.

A equipa visitante venceu por 2-0.

Ferrovário, 0—Operár., de Lisboa, 1

ENTRONCAMENTO, 1.—Jogo realizado no Entroncamento, sob a arbitragem de Braga Barros, de Leiria. O resultado da partida aceita-se, muito embora um empate traduzisse com maior exactidão a fisionomia da mesma, em que o equilíbrio territorial e o nivelamento de valores entre as duas turmas foram a nota predominante do encontro. O resultado foi feito nos primeiros 45 minutos, tendo os locais, nos últimos instantes de jogo, o empate à vista com um potente tiro de Abel, que a trave defendeu milagrosamente.

DESPORTOS

ATLETISMO

No circuito do Bairro de Inglaterra

registraram-se vitórias do Sporting, Benfica e Recreativo de Palhavã (Setúbal)

O Bairro de Inglaterra Atlético Clube organizou, pela quarta vez, o seu circuito pedestre, que se efectuou, como de costume, no dia de Ano Novo e teve o percurso marcado entre algumas das mais concorridas ruas do bairro.

A prova foi destinada a corredores das categorias «populares», «principiantes», «juniores» e «seniores» e constituiu uma jornada de boa propaganda da modalidade, despertando interesse e curiosidade nas centenas de pessoas que se espalharam pelas ruas onde passavam os corredores.

Mais de meia centena de inscrições registou este circuito, em que participaram especialmente representantes de clubes populares. Mas, também o Sporting e o Benfica deram o seu valioso concurso.

Qualquer das corridas efectuadas registou bom comportamento dos concorrentes, destacando-se as vitórias de João Trindade, do Bairro de Inglaterra, em principiantes, que já o ano passado conquistara a mesma classificação; a do sportinguista Manuel Faria, nos «juniores», e a de Filipe Luis, em «seniores». Nos populares triunfou Salvador Paulino, do Recreativo de Palhavã, de Setúbal, um rapaz que já no «Grande Prémio do Natal» alcançara um bom segundo lugar.

Nas quatro corridas registaram-se as seguintes classificações:

Populares (1 volta): 1.º—Salvador Paulino, Clube Recreativo de Palhavã, Setúbal; 7 m. e 48 s.; 2.º—Amandio Soares, C. R. Palhavã, 7 m. e 55 s.; 3.º—Alberto Carvalho, Ardinas, 7 m. e 59 s.; 4.º—José Anjos, Ardinas, 8 m. e 10,6 s.; 5.º—Jorge Cruz, Ardinas, 8 m. e 12,8 s.; 6.º—Manuel Nunes, C. R. Palhavã.

Por equipas: 1.º—Clube Recreativo de Palhavã, Setúbal, (taça «João Nunes»), 9 pontos; 2.º—Ardinas, 12 pontos; 3.º—Oeiras F. C., 27 pontos.

Principiantes (2 voltas): 1.º—João Trindade, Bairro de Inglaterra, 15 m. e 4,3 s.; 2.º—Sabino Laranjo, Sporting, 15 m. e 24,2 s.; 3.º—Isidro Louro, Benfica, 15 m. e 29,6 s.; 4.º—José Cabaço, Benfica, 15 m. e 33,6 s.; 5.º—Anibal Martinho, Sporting, 15 m. e 39,8 s.; 6.º—Joaquim Patrício, Sporting.

Por equipas: 1.º—Sporting, 13 pontos (taça «Vasco Santana»); 2.º—Benfica, 14 pontos; 3.º—Bairro de Inglaterra, 18 pontos.

Juniores (2 voltas): 1.º—Manuel Faria, Sporting, 14 m. e 42,6 s.; 2.º—António Ventura, 14 m. e 57,6 s.; 3.º—Julio Silva, Benfica, 15 m. e 17 s.; 4.º—Manuel Azevedo, Benfica, 15 m. e 19,8 s.; 5.º—Carlos Rosas, Sporting, mesmo tempo; 6.º—Manuel Oliveira, Sporting.

Por equipas: 1.º—Benfica, 9 pontos (taça jornal «Record»); 2.º—Sporting, 12 pontos.

Seniores (3 voltas): 1.º—Filipe Luis, Sporting, 22 m. e 4,2 s.; 2.º—Armando Silva, Benfica, 22 m. e 15 s.; 3.º—Alvaro Conde, Sporting, 22 m. e 34,2 s.; 4.º—Fernando Carvalho, Sporting, 22 m. e 34,4 s.; 5.º—Américo Gadelha, Benfica, 23 m. e 32,6 s.; 6.º—Augusto Silva, Benfica; 7.º—António Capitulo, Sporting; 8.º—Claudio Martins, Benfica.

Desistiu o corredor Afonso Marques.

Por equipas: 1.º—Sporting, 8 pontos (taça «Junta de Freguesia da Penha de França»); 2.º—Benfica, 13 pontos.

José Araujo em 24.º lugar na corrida de S. Silvestre

SÃO PAULO, 2.—O corredor jugoslavo Muhalic ganhou a corrida internacional de São Silvestre, organizada pela «Gazeta Esportiva», fazendo o percurso em 21' 38" 4/10 e batendo o recorde da prova que pertencia desde o ano passado ao alemão Kruzycki, com 22' 22".

Toda a cidade de São Paulo vibrou com esta 28.ª edição da popular prova. Apesar da chuva insistente que só parou uns minutos antes da largada, 300 000 pessoas concentraram-se no percurso de 7 quilómetros e 300 metros. Concorreram 1 700 atletas. O alemão Kruzycki desistiu por doença. Muhalic destacou-se depois ao 4.º quilómetro e terminou a prova com 300 metros de avanço sobre o finlandês Urho Juuri. A chegada triunfal de Muhalic foi recebida com toques de trombetas, tambores e sireias.

O atleta português José Araujo classificou-se em 24.º lugar na prova de São Silvestre. (France Presse).

SÃO PAULO, 2.—Franjo Muhalic, da Jugoslávia, ganhou a Corrida de São Silvestre, em São Paulo, a noite passada. O ano passado tinha-se classificado em 3.º lugar. O 2.º foi Urho Juuri, da Finlândia, com o brasileiro Luis Gonzaga em 3.º. Gonzaga, que se classificou em 2.º lugar o ano passado, foi seguido de perto pelo sueco Gustaf Jansson, por José Coll, da Espanha, e por Peppicelli, da Itália. O corredor beiga Duytche chegou em 9.º lugar.

Não foram anunciados os tempos para a corrida de 7.300 metros.

Muhalic tomou o comando da prova aos 500 metros e nunca teve adversário sério a partir de então. Depois de 4.000 metros percorridos, tinha aumentado o seu avanço em 300 metros, com Juuri em 2.º lugar.

Gonzaga procurou ultrapassar Juuri aos 6500 metros, tendo primeiro ultrapassado Jansson e Coll, mas não foi capaz de ultrapassar o finlandês. Muhalic terminou com um avanço confortável de cerca de 550 metros sobre Juuri. (Reuters).

Tauromaquia

O banquete de homenagem ao cavaleiro João Nuncio realiza-se no domingo, 11, na Casa do Alentejo

E' já no próximo domingo, 11, que, no salão nobre da Casa do Alentejo se efectua o banquete de homenagem ao grande cavaleiro João Nuncio, que manifestou vontade de abandonar o toureio, ideia a que se opõem os seus milhares de amigos e admiradores, que vão pedir-lhe que não deixe as arenas.

A comissão promotora desta homenagem ao maior cavaleiro tauromáquico português de todos os tempos é constituída pelos srs. Luis da Gama, que preside, dr. João do Amaral, Vasco de Barros, Quirós e Francisco Lince, e marquês da Fronteira.

Apesar da inscrição só se abrir oficialmente amanhã, são já muitos os aficionados, assim como senhoras, que se inscreveram para esta justa homenagem, que tem o apoio de várias Misericórdias do País, as quais se ferão representar largamente.

A inscrição pode ser feita, a partir de amanhã, na Casa do Alentejo, Clube Tauromáquico, Sector 1, Grémio Literário e Hotel Francfort, de Santa Justa.

BASQUETEBOL

O Atlético conquistou a taça «José Mayer»

O torneio organizado pelo Clube Sportivo de Pedrouços e para o qual foi instituída a taça «José Mayer», em homenagem a este dedicado atleta da simpática colectividade, teve ontem a sua segunda e ultima jornada.

O certame teve o epílogo previsto: vitória do Atlético—o concorrente mais categorizado dos quatro que participaram na prova. Assim, na final da prova, entre o Atlético e o Pedrouços, os alcantarenses venceram por 48-38—resultado que reflecte boa réplica do vencedor. No desafio entre os dois vencedores da jornada anterior, o Algés e Dafundo, venceu o Benfica por 19-5.

CASTIGOS DA A. F. L.

A direcção da Associação de Futebol de Lisboa aplicou os seguintes castigos: interdição de campo por 60 dias ao Grupo Sportivo de Carcavelos; suspensão por um jogo, a Antonio Duarte Gomes, do Povoense, e Francisco Viagas Fernandes, do Estrela Amadora; com dois jogos, Verissimo dos Santos, do Operário; com três jogos, Antonio Manuel Trindade, do Povoense, Augusto Barbosa, do Sintrense, Fernando Manuel da Silva, do Atlético; com 4 jogos, Fernando Augusto dos Santos, do Palmense; com cinco jogos, Antonio Pereira, do Palmense.

PUGILISMO

O antigo campeão Jack La Motta foi posto «knock-out»

MIAMI, 1.—Danny Nardico, de Tampa, Flórida, derrotou Jack La Motta, antigo campeão mundial de boxe dos pesos médios, no 8.º assalto, de um combate de 10, a noite passada. La Motta, favorito por 11 contra 5, não foi capaz de se levantar no 8.º assalto. Uma direita esmagadora de Nardico fê-lo ir ao tapete pela primeira vez na sua carreira, no princípio e no fim do 7.º assalto agarrava-se desesperadamente às cordas, com os olhos vidrados. (R.).

O LUSITANO DE ÉVORA venceu o Atlético por 4-0

A favor do hospital de Moura, jogou ontem naquela vila a primeira categoria do Lusitano de Évora, que venceu o Atlético, por 4-0. A equipa visitante foi prestada uma esfuizante recepção.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—O tempo em Portugal está a ser influenciado por uma massa de ar humido, transportado na circulação dum anticiclone centrado próximo da Madeira.

PREVISÃO PARA AMANHÃ—Ceu de nebulosidade variável, diminuindo para o fim da tarde. Vento moderado, de Noroeste. Visibilidade boa. Subida de temperatura.

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa, até às 15 horas: máxima, 12,1; mínima, 8,4. No mesmo dia do ano passado: máxima, 12,9; mínima, 5,3.

PROGRAMAS DA RÁDIO

EMISSORA—A's 18 e 30, danças; 19, noticiário; 19 e 5, concerto pela banda de musica do Centro Artistico de Pejão; 20 «O caso do dia»; 20 e 15, conjuntos vocais; 20 e 30, noticiário regional; 20 e 35, acordeões; 20 e 45, Tonadilhas e panholas de Granados; 21, noticiário e desdobramento.

Programa «A»—A's 21 e 15, musica ligeira sinfónica; 21 e 30, «Presença do passado»; 22, programa pelo Coro Popular de Lisboa; 22 e 20, musica de saão; 22 e 35, «Vozes do Mundo»; 23, fados; 23 e 20, danças; 23 e 50, resumo noticioso; 0 fecho.

Programa «B»—A's 21 e 15, musica de tecla; 21 e 30, concerto pelo Quinteto Nacional de Sopro; 22, «A voz da cidade»; 22 e 20, musica de arco; 22 e 30, «Quinzena literaria»; 23, «Que quer ouvir?»; 23 e 50, junção de programas.

RÁDIO CLUBE—A's 19, «Autores unidos»; 19 e 30, jornal; 20 e 20, musica portuguesa; 20 e 45, programa Robbially; 21, passatempo; 22 e 30, «Companheiros da Alegria»; 23 e 45, canções; 0, musica de dança; 0 e 30, «Imagem por musica»; 0 e 45, fecho.

RENASCENÇA—Das 19 e 30 às 24 horas. POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 às 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 às 22, Rádio Peninsular, das 22 a 1, Rádio Restauração.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO I—Sousa—Estrada de Benfica, 429-431—Tel. 58027; Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35—Carnide—Tel. 58181; Laranjeiras (Das)—Rua de Filipe da Mata, 160-162; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77—Tel. 79390; Ant. Far. do Castelo de Coimbra—Avenida da Igreja, 28-B—Sítio de Alvaia-de—Tel. 77282; Campo Pequeno (Do)—Avenida da Republica, 58-B-C—Tel. 71661; Império, Lda.—Rua de Filipe Folique, 40-A-B—Tel. 48002; Palma—Avenida do Duque de Avila, 25-31—Tel. 47088; Salus—Rua de Luciano Cordeiro, 73—Tel. 42239; Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação—Tel. 39216; Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19—Tel. 399237; Conceição—Calçada de D. Gastão, 30-32—Tel. 39279; Pereira, Suc.—Rua do Paraíso, 98-100—Tel. 845124; Arnali—Rua das Escolas Gerais, 88-A—Tel. 23940; Branquinho—Rua dos Sapadores, 87; Onilda—Avenida de João XXI, 13-A—Tel. 77848; Mariz—Calçada da Picheleira, 140-B-C—Tel. 840703; Oriental de Lisboa—Rua de Arroios, 215—Tel. 45079; Gois, Lda., Suc.—Rua dos Anjos, 12-C-D—antiga Rua do Registo Civil—Tel. 840101; Ribeiro & Castro, Lda.—Rua de Braamcamp, 58—Tel. 43409; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Juizice de Oliveira—Rua de Campolide, 54-A—Tel. 44424; Linada—Rua de Ferreira Borges, 32-34—Tel. 60955; Gouveia—Rua de D. Maria Pia, 514—Tel. 64949; S. Nunes Simões, Suc.—Rua do Quehas, 1—Tel. 61275; Ocidental—Rua de D. Jerónimo, J. P. M., 3—Tel. 36256; Gomes, Suc. (Gonçalves)—Rua da Junqueira, 326—Tel. 38193; Costa—Rua dos Lusíadas, 32—Tel. 38193.

FUTEBOL INTERNACIONAL

NAS SALESIAS

Sábado, 3 de Janeiro, às 15 horas

2.ª apresentação do

Wacker de Viena

CONTRA O

Clube de Futebol «Os Belenenses»

NO ESTÁDIO NACIONAL

Domingo, 4 de Janeiro, às 15 horas

Ultimo jogo do

Wacker de Viena

CONTRA O

Sporting Clube de Portugal

A's 13 horas — «Reservas» do

Sport Lisboa e Benfica

CONTRA O

Clube de Futebol «Os Belenenses»

para disputa da Taça «ANO NOVO»
Bilhetes à venda nos locais já anunciados

36474; A. César—Rua do Prior do Crato, 74—Tel. 60187; Neves—Rua do Poço dos Negros, 36-38—Tel. 25636; Africana—Rua de Bernardino Costa, 45—Tel. 29120; Lima Amaro, Suc.—Praça da Alegria, 27-28—Tel. 21149; Morão—Rua da Assunção, 17-19—Tel. 21289; Cortez—Rua de S. Nicolau, 93—Tel. 25378.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

NACIONAL—A's 21 e 30—«Sonho de uma noite de Verão».

MONUMENTAL—A's 21 e 45—«Esta noite em Samarcanda» e «A ceia dos cardiais».

AVENIDA—A's 18 e 15 e às 21 e 45—«Dias felizes».

MARIA VITÓRIA—A's 21 e 45—«Já daqui não saio».

APOLO—A's 20 e 30 e às 22 e 45—«A malquinha de Arroios».

VARIEDADES—A's 20 e 30 e às 22 e 45—«Canta Brasil».

COLISEU—A's 21 e 30—Nova companhia de circo.

SÃO LUIZ—«Raparigas de Roma».

TIVOLI—«A barreira sonora».

SÃO JORGE—«Duas causas».

MONUMENTAL—«A um passo do fim».

POLITEAMA—«Robin dos Bosques, o justiceiro».

IMPERIO—«O maior espectáculo do Mundo».

EDEN—«E Deus não dorme».

CONDES—«Espadas Cruzadas».

ODEON e PALACIO—«Anna».

CAPITOLIO—«Tóto e o barba azul».

TERRASSE—«O rancho das paixões».

JARDIM—«Viagem fantástica».

OLIMPIA—«Flecha negra».

REX—«A alma dum criminoso».

BOLSA DE LISBOA

VALORES Efectuado Compra/Venda

Fundo do Estado

Consolidado 2 3/4 T. 10 777\$ 776\$ 778\$

Consolidado 3 % T. 10 851\$ 850\$ 851\$

Consolidado 3 1/2 T. 10 978\$ 978\$ 979\$

Centenários 4 % 2.150\$

Obrig. Tes. 2 1/2 1942 960\$

Obrig. Tes. 2 1/2 1944 960\$

Externas 1.ª série 1.200\$

Externas 1.ª carimbadas 1.200\$ 1.220\$

Externas 3.ª série 1.310\$

Externas 3.ª carimbadas 1.310\$ 1.350\$

Cautelas 3.ª série s/ j. 152\$ 152\$

Acções

Ultramarino cp. T. p. 1.140\$ 1.136\$ 1.140\$

Portugal port. T. p. 1.350\$

Mundial 1.860\$ 1.850\$ 1.870\$

Agua Lx. 1934 T. p. 190\$

Cimentos Leiria T. p. 440\$ 460\$

Crédito Predial port. 17\$ 18\$

Gás Electricidade cupão 145\$ 145\$ 145\$

Alto Alentejo cupão 144\$ 144\$ 145\$

Industrial Aliança 330\$ 330\$ 335\$

Portugal e Colónias 341\$ 341\$ 342\$

Nac. de Navegação T. p. 1.310\$

Colóniol de Navegação 799\$ 797\$ 800\$

Port. de Pesca T. p. 1.045\$

Port. de Tabacos cupão 465\$ 465\$ 465\$

Tabacos Portugal cupão 620\$ 619\$ 625\$

União Eléctrica Port. 245\$ 247\$

Cassequel 1.450\$ 1.470\$

Agricultura Colonial 600\$

Açúcar de Angola 3.020\$ 3.050\$

Buzi 144\$ 143\$ 144\$

Cabinda 223\$ 227\$

Ilha do Príncipe 1.460\$

Zambézia T. de 25 129\$ 128\$ 129\$

Moçambique 179\$ 179\$ 180\$

E eléctrica das Beiras 1.790\$ 1.800\$

Obrigações

Agua de Lisboa 5 % 505\$

Norte de Portugal 5 % 105\$

J. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO

Ouro em barra

RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

PRAXE INDISPENSÁVEL

Tem que fazer a sua apresentação? E quer fazê-la distintamente? Mande executar imediatamente a sua placa de cobre para bilhetes estampados, em relevo. E' de rigor e revela a sua posição social. Verá que não o confundem. ANIBAL GRAVADOR—Rua Nova do Almada, 64—LISBOA. Casa especializada

POLICLINICA DE ALVALADE

AVENIDA RIO DE JANEIRO, 50-D

Dr. Alves Dias—Assistente I. A. N. I.—Doen. pulmonares, cirurgia pulmonar, 15 h.

Dr. Amílcar Anstades Caseiro—Ast. do H. M. P.—Doenç. ouvidos, nariz e garganta, 16 h.

Dr. Alvares Pereira—Doenç. Crianças, 15 h.

Dr. Artur Fernandes—Doenç. dos olhos, 19 h.

Dr. Artur Novais—Doenç. «le e sífilis», 14 h.

Dr. Didido de Aguiar—Agentes físicos, 13 h.

Dr.ª Ernestina Caldas de Oliveira—Clínica médica, 16 h.

Dr. Fernando Andrea—Aparelho digestivo e doenças anorectais, 19 h.

Dr. J. Fragoço Mendes—Assistente da Faculdade de Medicina—Doenç. nervosas, 18 h.

Dr. João Martins da Fonseca—Ast. ca. P. M.—doenç. coração, electro-cardiografia, 14 h.

Dr. José França Sousa—Assistente do I. A. N. I.—Clínica médica, 16 h.

Dr. José Manuel de Almeida—Doenças da boca e dentes, 13 h.

Dr. José Maria dos Santos—Análises clínicas.

Dr. Oscar de Campos Fragoço—Ast. da F. M.—cirurgia geral, rins e vias urinárias, 19 h.

Dr. Rocha Pinto—Assistente de Rad. do H. E.—Raios X

ANALISES CLÍNICAS



Uma máquina de escrever DE DISTINÇÃO

HERMES Baby

CONSTRUIDA NA SUÍÇA COM A PRECISÃO DUM CRONÓMETRO

Possue todas as características das máquinas grandes e ainda muitas inovações sensacionais que a tornam a mais portátil, eficiente, prática e bonita que exista.

REPRESENTANTE EXCLUSIVO EM PORTUGAL: M. SIMÕES JR.
Rua da Prata, 68 - Rua da Conceição, 48-50 - Telefone 50806 - Lisboa

Tribunal do Trabalho ANUNCIO

2.ª PUBLICAÇÃO

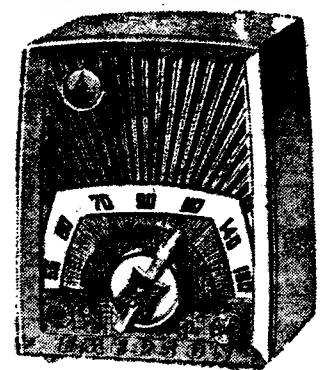
Doutor JOÃO ANTONIO DE OLIVEIRA REBOREDO, Juiz da 4.ª Vara do Tribunal do Trabalho, de Lisboa.

Faz saber que pela 2.ª Secção da 4.ª Vara, deste Tribunal correm seus termos uns autos de execução de sentença com o n.º 175/51, em que é exequente—Joaquim Machado Rosa e executada—Sociedade Boa-Alma & Nicolau dos Santos, Lda, com sede na Rua Rodrigues de Faria, n.º 53, loja, desta cidade, para pagamento da quantia de Onze mil trezentos e oitenta e cinco escudos e sessenta e sete centavos, e neles correm editos de vinte dias, citando os credores desconhecidos do referido executado, para no prazo de dez dias, findo que seja o dos editos, que se contará da segunda e ultima publicação deste anúncio, deduzirem os seus direitos nos termos dos art.ºs 864.º e seguintes do Código do Processo Civil.

Lisboa, 22 de Dezembro de 1952.
Pelo Chefe da Secção, Artur Pontes da Piedade. O Juiz da 4.ª Vara, João António de Oliveira Reboredo.

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clínica de Becker—Paris.
RINS. vias urinárias—Venero—Sífilis.
Travessa Nova de S. Domingos, 1.º.
às 15 horas. Telefone 29062



APRESENTA O MARAVILHOSO RECEPTOR PORTATIL DE DIMENSÕES REDUZIDAS, EM CORES

PRÓPRIO PARA A MESA DE CABECEIRA

A venda em todas as boas casas Representantes
COSTA & BRITO, LDA.
Rua da Conceição, 35, 1.º
Telefone 24253 — LISBOA

Leia o SEMPRE FIXE



A Mariazinha do raiar do Novo Ano

Sauda, com fervor todos os seus clientes—que tão dedicadamente a têm acompanhado e para com os quais se sente devedora de uma sincera gratidão. Pede a Deus que a todos dê um Novo Ano cheio de alegria e bem-estar: para que o gozem com satisfação. E, também, para que possam sa-
morar, com prazer:

OS SEUS CAFÉS
OS SEUS CHÁS
AS SUAS CEVADAS
AS SUAS FARINHAS
O SEU CHOCOLATE...
OS SEUS PUDINS!
E O SEU LEITE-CREME

A Mariazinha

Casa especializada de Cafés, Chás e Farinhas Lisboa

Rua Barros Queiroz, 28
Porto
R. de Santo Ildefonso, 413
— ao Padrão —

CONCURSO DE CARTAZES DE PROPAGANDA DO ESTÁDIO DO SPORT LISBOA E BENFICA

A Comissão de Propaganda do Novo Parque de Jogos abre um concurso de cartazes entre artistas nacionais e estrangeiros, ajuízo ao Estádio do Benfica.

O referido concurso assenta nas seguintes bases:

1.º—Os projectos de cartazes são destinados à propaganda da angariação de fundos para a construção do Estádio do Sport Lisboa e Benfica, deixando-se aos artistas toda a liberdade na sua concepção. Torna-se, no entanto, obrigatório que no cartaz figure a palavra: SPORT LISBOA E BENFICA;

2.º—Os projectos serão executados no formato 1mX0,70 e para o máximo de seis cores, podendo os artistas jogar com a sobreposição das cores;

3.º—Cada projecto será subscrito com uma divisa ou pseudónimo e terá anexo um envelope lacrado, tendo por fora a divisa ou pseudónimo e dentro o nome e morada do concorrente;

4.º—O prazo para a entrega dos projectos termina no dia 31 de Janeiro de 1953;

5.º—Os projectos deverão ser entregues em Lisboa, na Secretaria do Sport Lisboa e Benfica, Rua Jardim do Regedor N.º 9, contra recibo assinado por funcionário responsável;

6.º—São estabelecidos para este concurso três prémios no valor respectivamente de 3, 2 e mil escudos;

7.º—Os projectos concorrentes serão apreciados por um júri presidido pelo Presidente da Direcção do Sport Lisboa e Benfica, e constituído por um representante da Comissão Central, um representante da Comissão de Propaganda e dois artistas de reconhecido mérito;

8.º—Os projectos premiados constituirão propriedade de Sport Lisboa e Benfica que ficará com o direito de os editar quando e como julgar conveniente;

9.º—O júri reserva-se o direito de não conceder qualquer dos prémios, se os projectos não corresponderem aos objectivos da iniciativa ou lhes faltar a indispensável categoria artística;

10.º—As deliberações do júri são irrevogáveis e delas não haverá recurso.

Lisboa, 1 de Janeiro de 1953.



PE 37 = PARA CORRENTES ALTERNAS. 5 BANDAS DE ONDAS CURTAS E MEDIAS DESDOBRADAS E ALARGADAS. CAIXA DE BAKELITE ATRAENTE. PREÇO 1.950\$00

NOS REVENDADORES AUTORIZADOS OU NOS DISTRIBUIDORES

NO SUL: LEOPOLD SHIROI
RUA DOS FANQUEIROS, 17-19
LISBOA TELF 20376

NO NORTE: ELECTRONIA, LDA.
RUA 31 DE JANEIRO, 71
PORTO TELF 25800

Revendedor autorizado dos
Rádios PYE em Algés
RADIOARTE, Rua Luís Camões, 66—Telf. Algés 412

Jorge Stucky de Quay
Seguros e Resseguros
Campo das Cebolas, 47, 2.º—Telefone: 31050

GIRA DISCOS GARRARD
3 velocidades
Simples e automáticos desde 1.100\$00
Soc. **electrom** Lda.
LARGO DO DIRECTÓRIO, 8-2.º LISBOA

RÁDIOS

SIERA, SCHAUB, LUXOR, LORENZ
Adquirir um aparelho de rádio destas afamadas marcas, com grandes facilidades de pagamento e sem aumento de preço, no
Agente oficial
DOMALCO, LD.ª
Rua Arco Bandeira, 133, 1.º
Telf. 25741—Lisboa

DORES DE ESTÔMAGO...
AZIA...
MAS DIGESTÕES...

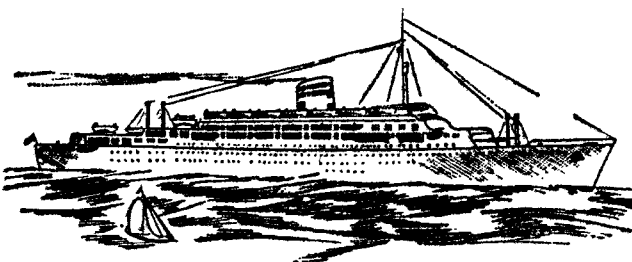
GASTROPLEX

A Moldura Nacional, L.ª

LARGO DO CONDE BARÃO, 43-45 — LISBOA
TELEF. 64312 TELEG.: MOLDURACIONAL

Cumprimenta os seus Ex.ºs Clientes e Amigos, desejando-lhes Boas Festas e um Novo Ano repleto de prosperidades.

Companhia Colonial de Navegação



CARREIRA DO BRASIL

PAQUETES	DESTINOS	PARTIDAS (às 12 horas)
«VERA CRUZ» Serviço rápido de luxo Com escala por Funchal	Salvador Rio de Janeiro e Santos	3 de Janeiro de 1953 31 de Janeiro de 1953
	Rio de Janeiro e Santos	7 de Março 1953
«SERPA PINTO» Com escala por Leixões Funchal e S. Vicente	Recife Salvador Rio de Janeiro e Santos	PARTIDAS (às 16 horas) 8 de Janeiro de 1953 17 de Fevereiro de 1953

LISBOA — R. DE S. JULIAO, 63
Telefones n.º 30131 a 30128
PORTO — RUA INFANTE D. HENRIQUE, 9
Telefone 23342

NEVES & RIBEIRO L.ª
DECORAÇÕES

Rua Marquês Sá da Bandeira, N.º 24
(Frente à Feira Popular de Lisboa)

DE LUTO

Capitão aviador Pereira Caldas

Faleceu ontem de madrugada no Hospital de S. José o capitão da Aeronáutica sr. Fernando Santos Pinto Pereira Caldas, que prestava serviço na Base da Ota e que anteontem, à noite, foi vítima do choque de automóvel que conduzia, com uma camioneta que estava estacionada na estrada próximo de Cheganças, Alenquer. No Hospital de S. José foi-lhe ministrada a extrema-unção pelo capelão tenente Antero. O corpo do indulto oficial foi transferido para a capela do Hospital Militar da Estrela, donde o funeral saíu hoje às 12 horas para o cemitério dos Capuchos, em Santarém, dele se tendo encarregado a agência Barata.

*

SANTARÉM, 2.—(Pelo telefone).—Causou profunda emoção a notícia da morte do capitão-aviador Fernando dos Santos Pinto Pereira Caldas, que, anteontem, sofreu um desastre de viação. A urna que contém os restos mortais do desditoso oficial foi transportada, numa viatura militar, para a Quinta dos Anjos, propriedade de seu sogro, João Sabino Passos Caldas. O cortejo fúnebre, formado por centenas de automóveis onde seguia grande número de oficiais e sargentos da base da Ota, a que o falecido pertencia, fez uma pequena paragem ao passar em frente da residência da família da vítima, no Vale de Santarém.

Da Quinta dos Anjos, onde se encontravam numerosas pessoas, o corpo do capitão Fernando dos Santos será transferido, ainda, esta tarde, para o cemitério da cidade.

José Félix

Com 73 anos, faleceu hoje, na Rua da Portela, 28, no Bairro da Encarnação, o sr. José Félix, pai do conhecido aguarelista José Manuel Félix e dos srs. Vasco Félix e Afonso Félix, funcionários da Secção de Contabilidade do «Diário de Notícias» e tio do nosso camarada Félix Correia, aos quais apresentamos sentidos pesames. O seu funeral realiza-se amanhã, às 15 horas, para o cemitério de Benfica.

D. Catarina Borges Horta e Costa

Na sua residência, Rua Marquês da Fronteira, 72, 1.º, faleceu a sr.ª D. Catarina Borges Horta e Costa, de 80 anos, natural de Lisboa, casada com o sr. Bernardo Maria de Sousa Horta e Costa, administrador da Companhia de Seguros A Nacional, mãe do sr. Miguel António Horta e Costa, proprietário, avô dos srs. drs. Miguel António de Cisneiros Ferreira Horta e Costa, advogado, e Fernando de Cisneiros Ferreira Horta e Costa, médico.

O funeral, a cargo da Agência Magno, realizou-se esta tarde para o cemitério dos Prazeres.

João Francisco de Melo

Em Sacavém, onde residia, faleceu ontem o sr. João Francisco de Melo, ali muito conhecido por (João da Ana), de 69 anos, comerciante. O extinto, convicto republicano, era uma figura muito estimada naquela localidade pelos seus dotes morais e coerência de princípios. O funeral realiza-se hoje, às 17 horas, para o cemitério local.

D. Lucila Valdez Tomás dos Santos

Na sua residência, Calçada dos Mestres, 25, faleceu a sr.ª D. Lucila Valdez Tomás dos Santos, de 78 anos, natural de Lisboa, viúva do sr. dr. Sebastião Tomás dos Santos, mãe extremamente dos srs. dr. Orlando Valdez Tomás dos Santos, dr.ª D. Helena Ofélia Valdez Tomás dos Santos, Pompeu Valdez Tomás dos Santos, administrador em Angola, dr. Sebastião Tomás dos Santos de Sousa Valdez, dr. Afonso Costa Valdez Tomás dos Santos e de Francisco Américo Valdez Tomás dos Santos, funcionário superior do Aeroporto de Santa Maria (Açores), e sogra das senhoras, dr.ª D. Maria Albertina Valdez

ACIDENTE DE AUTOMÓVEL perto de Beja

BEJA, 2.—(Pelo telefone).—Quando ontem, à noite, o sr. Inácio Barradas Madeira, de 31 anos, casado, proprietário, residente em Vidigueira, se dirigia para Beja, em automóvel, e passava próximo de S. Matias, e devido a uma avaria nos faróis, despenhou-se por uma ribanceira. O condutor foi conduzido ao hospital no automóvel do sr. Firmiano Clemente Orrico, que passou no local do acidente, e ficou internado em estado grave.

No automóvel sinistrado seguia, também, Armando António Moais, jornalista, que sofreu pequenos ferimentos, pelo que recolheu a casa.



ACADEMIA SCIENTÍFICA DE BELEZA - AV. DA LIBERDADE-35

Tomás dos Santos, D. Margarida da Silva Valdez Tomás dos Santos, D. Hermengarda Valdez Tomás dos Santos, D. Messody Esaguy Valdez Tomás dos Santos e D. Luzia das Neves Valdez Tomás dos Santos. O seu funeral realizou-se hoje, para jazigo no cemitério dos Olivais.

Os serviços fúnebres estiveram a cargo da Agência Salgado.

D. Maria da Purificação do Carmo Reis

Faleceu a sr.ª D. Maria da Purificação do Carmo Reis, de 78 anos, irmã da sr.ª D. Palmira Margarida do Carmo Reis, professora aposentada. O funeral, a cargo da agência Barata, realiza-se amanhã, às 15 e 30, da Rua João Lucio, n.º 5, 1.º-Dt.º, (Alvalade), para o cemitério do Lumiar.

D. Maria Carlota Alves da Cunha e Silva

Na sua residência, faleceu, com 74 anos, a sr.ª D. Maria Carlota Alves da Cunha e Silva, chefe de repartição, aposentada, da C. P., e mãe da sr.ª D. Susana Alves da Cunha e Silva e dos srs. Mário Alves da Cunha e Silva, chefe de repartição da Direcção Geral dos Serviços Florestais, e João Miguel Alves da Cunha e Silva, funcionário superior do S. N. I. O funeral saíu amanhã, às 10 horas, da igreja de S. José, no Largo da Anunciada.

D. Isabel Galvão Ferreira

Na sua residência, Rua António Pedro, 58, 3.º, faleceu a sr.ª D. Isabel Galvão Ferreira, de 68 anos, natural de Lisboa, mãe do sr. Fernando Galvão Ferreira. O funeral, a cargo da agência Salgado, realiza-se amanhã, às 15 horas, para jazigo no cemitério dos Prazeres.

Máximo Inácio da Fonseca

LEIRIA, 1.—Faleceu o sr. Máximo Inácio da Fonseca, de 64 anos, casado com a sr.ª D. Maria Violante. O extinto, que gozava de gerais simpatias, era cunhado do sr. Joaquim Manuel Pereira e tio da sr.ª D. Maria de Lourdes Neto e dos srs. Joaquim Espírito Santo Moita Pereira, António José Moita Pereira e Manuel Ribeiro.

SUFRÁGIOS

Capitão António Esteves de Carvalho

Mandada dizer por sua família, celebra-se amanhã, às 10 horas, na igreja de S. Domingos, missa de sufrágio pelo capitão António Esteves de Carvalho.

D. Isabel das Dores Cabral

Mandada rezar por sua filha, sr.ª D. Maria da Luz Cabral Faria, celebra-se, amanhã, pelas 10 horas, na Igreja da Nossa Senhora das Mercês, missa do 30.º dia, sufrágio a alma da sr.ª D. Isabel das Dores Cabral.

Dr. Armando Narciso

Depois de amanhã, domingo, pelas 10 horas, na igreja do Coração de Jesus, será rezada missa sufrágio a alma do saudoso médico prof. dr. Armando Narciso, que foi director do Instituto de Hidrologia de Lisboa.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Telef. 43189-43180-55301-62772-CC 22

R. DE SANTA MARTA, 52-A. 56-A

A maior e mais antiga organização comercial no género

Os novos corpos gerentes da Caixa de Previdência de Profissionais da Imprensa

Com a presença de grande numero de sócios, realizou-se a assembleia-geral da Caixa de Previdência de Profissionais da Imprensa de Lisboa, para discussão e votação do orçamento de despesa para 1953 e eleição de novos corpos gerentes.

Iniciados os trabalhos, o presidente da direcção, sr. Artur Portela, referiu-se largamente à actividade da gerência durante o ano agora findo. O sócio sr. Fauso Vilar apresentou uma proposta para que fosse aprovado um voto de sentimento pela morte dos jornalistas Herculano Nunes e Norberto de Araujo, que em diversas gerências prestaram relevantes serviços à Instituição. Também foram aprovados votos de sentimento pela morte dos jornalistas Rocha Martins, Rafael Ferreira, Machado Vieira e Manuel Luis Soares da Rocha.

O sr. Artur Portela, por sua vez, propôs um voto de congratulação por um facto de alto significado para a corporação jornalística: a elevação do jornalista Norberto Lopes ao cargo de director-adjunto do «Diário de Lisboa» —acontecimento que a classe deve celebrar com orgulho.

Depois de ter sido aprovado por unanimidade o orçamento para o ano de 1953, procedeu-se à eleição dos novos corpos gerentes, que ficaram assim constituídos:

Direcção: Presidente, Artur Portela; secretário, Afonso Serra; tesoureiro, Carlos de Ornelas; 1.º vogal, Saphera da Costa; 2.º vogal, Fauso Vilar. **Suplentes:** Presidente, Carlos Ferrão; secretário, Cristiano Lima; tesoureiro, Julio Marques, da Costa; 1.º vogal, Carlos Rebelo da Silva; 2.º vogal, João Leal da Silva.

Assembleia-geral: Presidente, dr. J. M. Boavista Portugal; vice-presidente, dr. Tavares da Silva; 1.º secretário, Viana de Almeida; 2.º secretário, César dos Santos; 1.º vice secretário, Sanz Vieira; 2.º vice secretário, Manuel Fernandes Lyra.

Conselho fiscal: Presidente, Angelo Pereira; secretário, António da Costa Leão; relator, Elmano de Lage Simões Coelho. **Suplentes:** Presidente, Julião Quintinha, secretário, Manuel Nunes Junior; relator, Alfredo Gandara.

Finalmente, foi aprovado um voto de louvor à direcção cessante pela maneira criteriosa como administrou a Instituição —que embora com poucos recursos faz o possível por cumprir o seu dever no campo de assistência aos jornalistas seus associados, quando necessitados e de acordo com o que estabelecem os estatutos em vigor.

POLICLINICA DE ARROIOS

PRAÇA DO CHILE, 14-1.º — Telefone 42414

Dr. Aires de Sousa—Raios X e Radioterapia. 16 horas.

Dr. Eurico Alves Pereira—Clínica geral 18 h.

Dr. Cabral Sacadura—Cir. geral e partos, 17 h.

Dr. Dias Amado—Análises clínicas, 14 h.

Dr. João dos Santos — Doenças nervosas e mentais, 14,30 h.

Dr.ª Laurinda Alambre-Doenç. senhores, 13 h.

Dr. Luis Andrade—Ouvidos, nariz e garganta 15 e 18,30 h.

Dr. Mário Ruas—Rins e vias urinárias, 17 h.

Dr. Monteiro Grillo—Doenças dos olhos, 16 h.

Dr. Paiva e Costa—Boca e dentes, 15 h.

Dr. Parada de Oliveira—Doenç. crianças, 12 h.

Dr. Pina Monteiro—Coração e pulmões, 17 h.

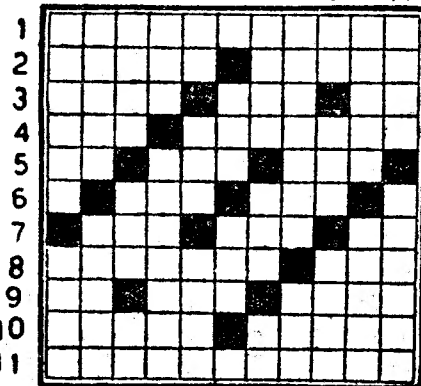
Dr. Ramos Chaves—Pele e sífilis, 15 h.

NEBULIZAÇÕES DE PENICILINA

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3696

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Grandes danos. 2—Rival. Cidade do Egipto. 3—Que tem dois anos de duração. Preposição. O mais. 4—Base aérea nacional. Ursa Maior. 5—Batráquio. Mágica. Olá. 6—Preposição que designa falta. Parte do cesto. 7—Termo. Nome de muitos papas. Rio de Itália. 8—Latadas. Util. 9—Artigo definido (ant.º). Monarca. Estampilha. 10—Tento no jogo. Descascar. 11—Pasmara.

VERTICAIS: 1—Nome de mulher. Mova os remos. 2—Lance fora de si. Discursam. 3—Resumo. Consentimento. Símbolo químico do rubídio. 4—Parado. Delimita. 5—Preposição e artigo. Preposição. Deusas. 6—Parceiro. Progenitor. 7—Ave de rapina. Gemidos. Utensílio de padeiro. 8—Serra de Portugal entre o Tamega e o Cávado. Textualmente. 9—Graça. Pronome pessoal. Formosa. 10—Louco. Dos polos. 11—Planta do pé. Seguir por.

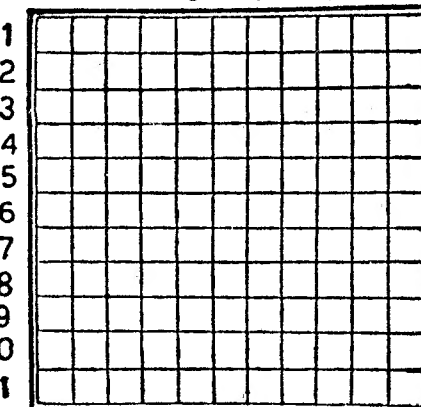
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3695

HORIZONTAIS: 1—Pisa. Agra. 2—Há. Ocupa. Vá. 3—Aro. PELIZ. Paz. 4—Seif. Capri. 5—Tina. ANO. Rion. 6—Meloais. 7—Ar. Livro. Ré. 8—Vem. Soe. Rei. 9—Aliam. Idear. 10—Sacrossanta. 11—Soa. Roa.

VERTICAIS: 1—Hasteavas. 2—Parei. Relas. 3—Tn. Mico. 4—Sofia. El. Ara. 5—Acafellismo. 6—Ul. NOVO. Só. 7—Apicoareis. 8—Gozar. Ia. Dar. 9—Pi. Reno. 10—Avaro. Reata. 11—Azinheira.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 642

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Baía na provincia de Moçambique onde se deu o incidente da barca «Charles et Georges». Atmosfera. 2—Prote-larão. Letra grega. 3—Preposição. Vinho de maçãs (pl.). 4—Ergue. Nome de homem. 5—Grande cão de fila. Pai do pai. Alem. 6—Pretextos. Amarra. Parte. 7—Símbolo químico da prata. Estime. Crisol. 8—Sagrada. Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica. 9—Rilharam. Símbolo químico do terbio. 10—Porém. Auxílios. 11—Campeão. Cunhara moedas.

VERTICAIS: 1—Entre nós. Furnas. Nociva. 2—Composição poética. Deixaras em testamento. 3—Demasiadas. Laços apertados. 4—Oferece. Símbolo do cobalto (quím.). Mesmo. 5—Nome de duas constelações boreais: maior e menor. Estimaram. 6—Tomba. Amare. Patrão. 7—Cobria de iodo. Mostre-se soberbo. 8—Corrente de água natural e abundante. Poeta. Preposição latina que designa movimento. 9—Parceiro. Vila e concelho do distrito de Lisboa. 10—Confirmar. Estabelecimento de bebidas. 11—Graça. Deixavas de pertencer a. Apelido.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 641

HORIZONTAIS: 1—Dormitórios. 2—Auto-ria. 3—Só. Sarar. In. 4—Ela. Cai. Lãs. 5—Malta. Sousa. 6—Vé. Hg. 7—Edema. Amaro. 8—Nós. Rás. Ror. 9—Há. Atrás. Ai. 10—Amuaria. 11—Recordações.

VERTICAIS: 1—Desempenhar. 2—Olá. Doa. 3—Rã. Alves. AC. 4—Mus. Tem. Amo. 5—Itaca. Artur. 6—Tora. Arad. 7—Orais. Asara. 8—Rir. Ohm. Sic. 9—Ia. Lugar. Ao. 10—Ias. Roa. 11—Sensaborias.

Angorás-Italianos

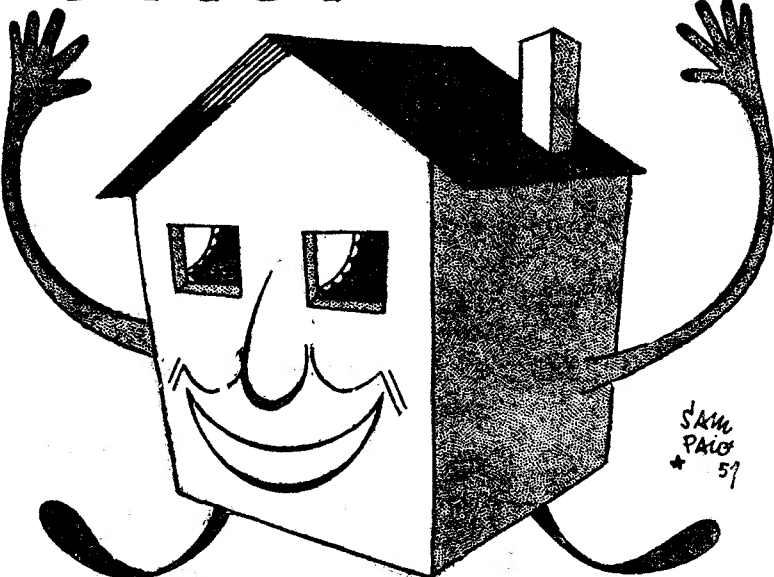
Casacos e blusas

TORRE EIFFEL

104 — RUA DO CARMO — 106

AS BOLACHAS E BISCOITOS

PAUPE'RIO



SÃO A ALEGRIA DUMA CASA

As comemorações do Ano Novo

(Continuação da 7.ª página)

lo pessoal da sua casa militar, disse que ia àquela casa, para agradecer os cumprimentos que deputados e procuradores tiveram a bondade de lhe levar a Belém, e, ao mesmo tempo, para afirmar os melhores desejos de prosperidade para todos:

—Aproveito—acrescentou—esta oportunidade para manifestar a minha grande satisfação pela forma elevada por que se trabalha nesta casa.

Enalteceu o valor dos pareceres da Câmara Corporativa e das apreciações da Assembleia, perante as propostas do Governo, afirmando que tudo isso prestigia os dois órgãos:

—Não queria deixar—concluiu—de acentuar esta breve nota, como homenagem à maneira como aqui se trabalha.

O sr. dr. Albino dos Reis, começando por frisar a harmonia existente entre os órgãos essenciais da soberania, acentuou que o chefe do Estado, indo além do que indica o protocolo, quis salientar o valor dos trabalhos realizados pela Câmara Corporativa e pela Assembleia Nacional.

—Essas palavras—disse—partindo de tão alto, não podem deixar de estimular os representantes da Nação, nos seus estudos, feitos sempre com os olhos postos no bem do País e no exemplo de V. Ex.ª.

Agradecendo os votos de prosperidade formulados, afirmou que, apesar de algumas nuvens, o novo ano começou num ambiente de optimismo, para o que muito contribuiu a acção do Governo, da Câmara e da Assembleia, desanuviando a atmosfera e permitindo o início dum novo surto de ressurgimento.

Evocou o eco magnífico das comemorações do quarto centenário da morte de S. Francisco Xavier, documentos eloquentes da acção e do prestígio dos Portugueses no Oriente.

—Felizmente, o génio político que tem conduzido este País continua na plenitude da sua

força, da sua experiência e da sua boa vontade; e, assim, poderemos ter um novo ano de lutas por uma vida melhor.

Terminou, manifestando a esperança de que, apesar de alguns factos contraditórios e de algumas ameaças, surgirá uma nova época de cooperação entre as Nações e os indivíduos.

Por fim, o sr. professor Marcelo Caetano agradeceu, em nome da Câmara Corporativa, as suas palavras, desejando-lhe as maiores prosperidades e afirmando o desejo de bem servir de todos.

Nos paços do concelho

De S. Bento, o sr. presidente da República dirigiu-se aos paços do concelho, onde era aguardado pelos srs. ministro do Interior, presidente do Município, vereadores, directores dos serviços, funcionários superiores, coronel Monteiro Libório, comandante da P. S. P. de Lisboa, major Luís Ribeiro Viana, comandante do Batalhão de Sapadores Bombeiros, capitão Pascoal Rodrigues, comandante da Polícia Municipal, etc.

A guarda de honra foi feita por Sapadores Bombeiros, com bandeira e banda que executou o himno nacional.

No átrio do edifício estavam colocadas, de fresco, as estátuas, em pedra, de D. Afonso Henriques e de D. João I, devidas ao cinzel de mestre Leopoldo de Almeida, bem como seis vasos de pedra e três lanternins de metal.

Organizou-se um cortejo, levando à frente, fardados, e com as respectivas insígnias o chefe do pessoal menor e dois continuos, seguidos do almoxarife, o nosso prezado camarada Simões Coelho, dos srs. dr. Henrique Viana e marquês de S. Payo, do protocolo do Estado, do sr. general Craveiro Lopes e da sua comitiva.

Depois de descansar alguns minutos no gabinete do presidente do Município, o chefe do Estado dirigiu-se ao salão nobre, onde agrade-

ceu os cumprimentos que lhe haviam sido feitos e os desejos de prosperidade manifestados, retribuindo uns e outros:

—Desejo a V. Ex.ª e à cidade que tão dignamente representam, as maiores felicidades.

O sr. tenente-coronel Salvação Barreto agradeceu a honra da ida do chefe do Estado à Câmara, dizendo:

—Dá-nos, com isso, uma grande alegria! Vem aos chefes não se recusarem as homenagens daqueles que dirigem e governam. Nesta casa, vive-se, muito intensamente, a vida do Estado, cujos chefes muito nos honram e dignificam. Trabalhamos sob a direcção dum Estado que representa os interesses nacionais. Lisboa tem desempenhado sempre, na vida do País, um papel preponderante; e temos seguido a tradição de nos interessarmos diariamente pelos problemas da cidade, como o Estado pelos problemas nacionais. Sentimo-nos muito honrados com a visita de V. Ex.ª, e agradecendo que mantenha esse costume, renovemos os nossos desejos das maiores venturas, afirmando, mais uma vez, que temos confiança no futuro da nossa terra, e que os seus destinos estão entregues em muito boas e em muito dignas mãos.

da Mocidade Portuguesa

Mensagem do comissário nacional

A semelhança dos anos anteriores, o comissário nacional da Mocidade Portuguesa, prof. dr. Anatório Gonçalves Rodrigues, proferiu ontem, às 19 horas, na Emissora Nacional, a sua mensagem de Ano Novo, a todos os dirigentes e filiados da Organização, na qual fez o balanço da acção desenvolvida durante o ano findo, e lembrou aos filiados que este ano se cumprirão os 25 anos da entrada do sr. dr. Oliveira Salazar para o Governo.

Na embaixada de França

O embaixador de França e Madame Jacques

Dumaine deram ontem recepção à colónia francesa.

O representante da França estava rodeado de todos os seus colaboradores, assim como do cônsul da França, sr. Xavier Picot de Moras, e pessoal superior do Consulado.

Em nome da colónia francesa, o sr. Albert Neuwy apresentou os cumprimentos de Novo Ano, evocando os sacrifícios dos que na Indochina combatem para defender os ideais da França. Concluiu, dirigindo a Portugal os votos da mais fiel simpatia.

Tomando em seguida a palavra, o sr. Jacques Dumaine sublinhou a vitalidade e diversidade das relações luso-francesas, evocando os numerosos actos e cerimónias em que, nesse campo, o ano findo foi particularmente fértil.

No estrangeiro

(Continuação da página central)

ros novaiorquinos suspenderam as carreiras e regressaram às garagens. Malograram-se todas as diligências para evitar a greve. Mais de oito milhões de pessoas, de noite e dia, sem interrupção, utilizam, em Nova York, este meio de transporte.

No limiar do ano de 1953, os Americanos põem as suas esperanças no governo do general Eisenhower, esperando naturalmente que ele ponha termo à guerra da Coreia e à «guerra fria», mantendo simultaneamente a actual prosperidade e uma paz estável no Mundo.

A 26.ª hora da «noite do Novo Ano», contavam-se 124 pessoas mortas em desastres vários, nos Estados Unidos. Os acidentes de viação fizeram 95 vítimas.

Segundo informam da Coreia, houve tranquilidade excepcional, em toda a frente coreana. Apenas se registaram encontros de patrulhas. Contudo, para marcar o início do novo ano, no primeiro minuto de 1953, todas as baterias de artilharia do 8.º exército abriram fogo sobre as posições inimigas.

PRAIA DO RIBATEJO



Rosa Vieira da Cruz

Confortada com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Elisa Vieira da Cruz Vaz Perdigão e seu marido, Beatriz Vieira da Cruz Morgado de Magalhães e seu marido, Leonor Vieira da Cruz Mota e filhos, Eliseu Vieira da Cruz, sua mulher e filhas, Julio Vieira da Cruz, sua mulher e filhos, António Vieira da Cruz e sua mulher, Manuel Vieira da Cruz Junior, dr. Augusto Vieira da Cruz, Tomaz Vieira da Cruz, sua mulher e filhas, Maria Elisa Vieira da Cruz Vaz de Macedo, seu marido e filhos, e mais família, participam que foi Deus servido chamar à Sua Divina presença a sua querida Mãe, Sogra, Avó, Bisavó e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 3, pelas 10.30 horas, da sua residência na Praia do Ribatejo para jazigo de família no cemitério local.

P. N. A. M.

PRAIA DO RIBATEJO



Rosa Vieira da Cruz

Confortada com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

MANUEL VIEIRA DA CRUZ & FILHOS, LIMITADA, cumpre o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar à Sua Divina presença a Viúva do fundador desta Firma, Mãe e Avó dos actuais Sócios, cujo funeral se realizará amanhã, dia 3, pelas 10.30 horas, para jazigo de família no cemitério local.

P. N. A. M.



CATARINA BORGES HORTA E COSTA

Confortada com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

Bernardo Maria de Sousa Horta e Costa, Miguel António Horta e Costa, e sua mulher, Eugénia Gomez de Cisneiros Ferreira Horta e Costa, Miguel António de Cisneiros Ferreira Horta e Costa, sua mulher, Virgínia Holboche Igrejas Horta e Costa e filhos, Fernando de Cisneiros Ferreira Horta e Costa, sua mulher, Maria Cristina d'Arriaga Ferrin Cunha Horta e Costa e filhos, Julieta Borges Zenóglia e mais família, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença a sua querida mulher, mãe, sogra, avó, irmã e parente e que o funeral se realizou hoje às 16 horas, da sua residência R. Marquês da Fronteira, 72, 1.º, para o cemitério dos Prazeres.

R. I. P.

AGENCIA MAGNO

Lucila Valdez Tomáz dos Santos

FALECEU

Dr. Orlando Valdez Tomáz dos Santos, sua esposa e filha, dr.ª Helena Ofélia Valdez Tomáz dos Santos, sua esposa Valdez Tomáz dos Santos, sua esposa e filhos (ausentes), dr. Sebastião Tomáz dos Santos Sousa Valdez, sua esposa e filha, dr. Afonso Costa Valdez Tomáz dos Santos, sua esposa e filhas, Francisco Américo Valdez Tomáz dos Santos, sua esposa e filhos e mais família participam o falecimento da sua muito querida mãe e avó e parente e que o seu funeral se realizou hoje, dia 2, da sua residência, Calçada dos Mesitres, n.º 25, para jazigo, no cemitério dos Olivais.

AG. SALGADO

CASA ARTUR

233, RUA CAPITÃO LEITÃO, 235

(Sede própria)

ALMADA

Abre amanhã a sua primeira Filial, em edifício próprio, no Alto do Laranjeiro (Cova da Piedade) com todos os materiais para a construção civil, motores e adubos.

Telefones: Almada 139 e Corroios 244 (prov.)

Tem automóvel?

EM 3 HORAS

Pode levantar dinheiro s/ seu auto, camion, p. hipoteca, juro lei, curto ou longo prazo, ficando viat. na posse s/ proprietário, s/ sig'lo, Tel. 40373.

ESCOLA DE MOTORISTAS

LIGEROS

PESADOS

MOTOS

CASA A. VIEIRA

R. D. Pedro V, 5

Telef. 20497

PIANOS

Verticais e de cauda

ALUGAM-SE

EST. VALENTIM DE CARVALHO, L.da

55, Rua Nova do Almada, 59

LISBOA

CACHORROS

Caniche, guros, vendem-se. T. 47570

FEIRA ANUAL

EM CASTELO BRANCO

(no dia 6 de Janeiro de 1953)

A C. P. vende para a estação de Castelo Branco bilhetes especiais de ida e volta com as reduções de 30% em 1.ª classe e de 20% em 2.ª e 3.ª classes, sobre os preços da Tarifa Geral, das estações e apeadeiros desde Abrantes até Guarda.

Período de venda, em 5 e 6 de Janeiro. Validade para regresso, em 6 e 7 de Janeiro.



Maria da Purificação do Carmo Reis

FALECEU

Palmira Margarida do Carmo Reis e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua muito querida irmã e Parente, cujo funeral se realiza amanhã, às 15 e 30 horas, da Rua João Lucio n.º 5, 1.º, d.º, no Bairro Alvalade, para o cemitério do Lumiar.

AGENCIA BARATA

DIVA DA COSTA MOURA

MISSA DO 30.º DIA

Sua família participa que no dia 3 de Janeiro, pelas 9.30 horas da manhã, na Igreja de Arroios, mandará rezar missa pelo seu eterno descanso, aproveitando a oportunidade para agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la neste doloroso transe, pela impossibilidade de a todos o fazer pessoalmente.

Capitão António Esteves de Carvalho

MISSA DO 7.º DIA

Por sua aimã, viúva e filhos mandam celebrar missa no sábado dia 3, pelas 10 horas, na Igreja de S. Domingos (altar-mór). Agradece a todas as pessoas que se dignem assistir a este piedoso acto.

Isabel Galvão Ferreira

FALECEU

Fernando Galvão Ferreira e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua querida mãe, cunhada, prima e parente, e que o funeral se realiza amanhã, pelas 15 horas, da Rua António Pedro, 58, 3.º, para jazigo no cemitério dos Prazeres.

AGENCIA SALGADO

José Guilherme Craw de Brito e Abreu

MISSA DE ANIVERSARIO

Será celebrada a Santa Missa por sua aimã, amanhã dia 3, na Igreja de St.ª Isabel, às 11 horas.

A LOTARIA DE HOJE

1384 1.000.000\$

1383 1.000.000\$

1385 1.000.000\$

24360 200.000\$

24359 200.000\$

24361 200.000\$

19794 50.000\$

19793 50.000\$

19795 50.000\$

Premiados com 20.000\$00

12265 14217 16157 22264

Premiados com 10.000\$

2612 3555 3867 5074 5827 6732
7472 10715 12106 12297 12452 13100
15424 15452 15596 15667 16111 17030
19455 20409 20485 20656 21721 22281
23338 25244 25717 26579 27047 27529
27676 30914 31372 31545 31913

Premiados com 5.000\$00

836 1406 2018 2529 2708 2861
4304 5571 6204 10187 10642 10810
11556 11982 14274 14483 15201 16164
18407 19730 20919 22863 24083 24088
25431 25700 26885 27066 28215 30406

Premiados com 500\$00

181 256 348 415 497 531
606 804 873 887 996 1108
1170 1240 1294 1414 1467 1486
1611 1656 1665 1691 1769 1881
1892 2003 2012 2149 2155 2350
2440 2563 2571 2613 2622 2687
2697 2713 2728 2772 2773 2800
2819 2945 3061 3123 3150 3171
3214 3215 3219 3226 3239 3329
3486 3541 3717 3920 4091 4213
4662 4673 4688 4774 4975 5028
5054 5077 5082 5195 5281 5302
5324 5409 5483 5510 5633 5671
5693 5752 5762 5895 5909 5942
5956 6012 6065 6072 6247 6388
6464 6490 6553 6569 6747 6909
6998 7026 7223 7264 7271 7272
7421 7473 7516 7574 7584 7636
7638 7675 7700 7738 7782 7844
7877 7906 8106 8221 8305 8322
8493 8677 8705 8788 8799 8874
8914 9286 9302 9392 9436 9480
9613 9622 9719 9744 10013 10100
10155 10318 10328 10371 10449 10479
10621 10666 10677 10685 10746 10939
10943 10979 11022 11112 11124 11143
11248 11508 11536 11580 11600 11604
11612 11648 11661 11707 11788 11837
11904 11957 12078 12143 12211 12256
12315 12357 12386 12471 12700 12746
12754 12776 12832 12863 12951 12953
13141 13174 13176 13270 13386 13494
13583 13590 13615 13692 13747 13882
14018 14099 14182 14202 14214 14243
14401 14417 14590 14595 14802 14811
14823 14912 14995 15018 15222 15503
15591 15595 15624 15678 15731 15842
15906

15956 16204 16283 16456 16549 16651
16792 16827 17076 17136 17199 17300
17320 17352 17406 17443 17463 17640
17690 17795 17852 17854 17896 17992
18018 18046 18126 18225 18292 18319
18420 18446 18455 18495 18555 18879
18949 18951 19017 19033 19170 19197
19219 19235 19335 19338 19446 19478
19560 19692 19792 19926 19949 20008
20009 20039 20147 20172 20192 20316
20392 20500 20525 20531 20551 20588
20607 20670 20702 20710 20743 20771
20850 20865 20885 20956 20981 21115
21146 21198 21201 21445 21484 21588
21593 21626 21663 21671 21691 21777
21790 21825 21831 21881 21935 21992
22099 22102 22153 22393 22451 22531
22597 22598 22605 22611 22652 22674
22706 22718 22735 22778 22835 22856
22862 22876 22921 22952 23113 23121
23185 23227 23322 23357 23456 23565
23583 23594 23612 23630 23635 23691
23707 23858 23965 24113 24132 24166
24187 24270 24312 24391 24434 24438
24446 24504 24616 24644 24677 24718
24881 25035 25113 25213 25296 25313
25356 25434 25437 25498 25542 25546
25823 25824 25850 25871 25962 26083
26105 26132 26172 26244 26425 26447
26641 26663 26690 26870 26972 27056
27151 27158 27257 27351 27406 27754
27761 27834 27919 27947 27983 28019
28076 28093 28148 28229 28306 28312
28348 28365 28380 28403 28539 28624
28635 28742 28751 28777 28794 28807
28833 28838 28929 29096 29213 29315
29348 29355 29431 29458 29571 29594
29671 29716 29729 29747 29753 29852
29919 30017 30057 30134 30182 30213
30229 30265 30297 30473 30568 30580
30621 30666 30675 30680 30704 30756
30858 30882 30970 31084 31136 31138
31255 31282 31346 31379 31416 31541
31584 31640 31660 31665 31791 31807
31830

Os numeros terminados em 84 são premiados com 1.000\$00.

Os numeros de 1301 a 1400, de 24301 a 24400 e de 19701 a 19800 são premiados com 600\$00 por correspondem às centenas do 1.º, 2.º e 3.º prêmios.

Os numeros terminados em 3, 4 e 5 são premiados com 250\$00, excepto os que terminem em 84.

Avisamos os nossos leitores de que devem consultar a lista oficial da Misericórdia.

A população dos Estados Unidos

WASHINGTON, 2. — Rey Peel, director da Repartição do Censo, declarou que a população dos Estados Unidos tinha aumentado mais em 1952 do que em qualquer outro ano. Peel calculou que no fim do ano existisse um total de 158.434.000 Americanos, registando-se assim um aumento de 2.684.000 em 12 meses. — (R.).

Atenção ao «Sempre Fixe»!

Um velho e glorioso jornal humorístico, que se renovou por completo: o «SEMPRE FIXE». Todos o leem por causa da sua graça e das suas indiscrições. Leve-o para casa: pode ser lido tanto pela sua mulher como pelos seus filhos, porque é o jornal de todos e para todos.

A seguir à **SORTE GRANDE** e ao **SEGUNDO PREMIO** da ultima extracção do ano de 1952,

O SEGUNDO PREMIO

da 1.ª Extracção de 1953

NA FELIZ CASA CENTENARIA

João Candido da Silva

24360 ... 200 CONTOS

Bilhete recebido semanalmente por troca do nosso Colega e Amigo «Quiosque Tivoli».

Próxima Extracção a 9 de Janeiro

Décimos a Esc. 9\$00
Meios a » 45\$00
Bilhetes a » 90\$00

Pelo correio mais 2\$50

104 — RUA DA PRATA — 106

End. Tel. Sorte — LISBOA — Tel. 24542

LOTARIA DO ANO NOVO

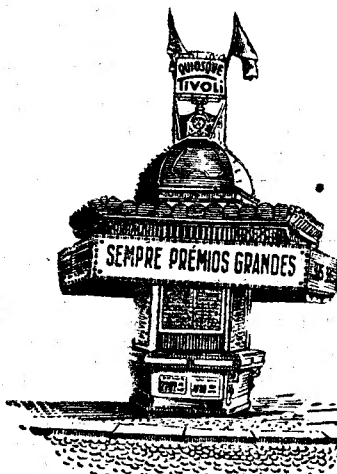
24360

2.º Prémio

200.000\$00

19794 - 3.º Prémio

50.250\$00



VENDIDOS NO CONHECIDO

QUIOSQUE TIVOLI

e nas suas Sucursais de Lisboa e Porto

Rebate-se hoje e todos os outros dias

O popular QUIOSQUE TIVOLI inicia o ano de 1953 distribuindo centenas de contos pelos seus estimáveis clientes e amigos.

Renovamos os nossos votos de «BOAS FESTAS» aos contemplados com os dois prêmios maiores da extracção de hoje.

O QUIOSQUE TIVOLI entrou, pois, na nova campanha de FELICIDADE.

N. B. — O bilhete do 2.º Prémio — 24360 — recebido directamente da Misericórdia, é cedido, semanalmente, ao nosso colega e amigo sr. João Candido da Silva; e o 3.º Prémio — 19794 — foi-nos enviado pela Casa da Felicidade, Rua dos Cavaleiros, 18.

O Cambista TESTA

Começou o ano na venda de prêmios grandes, com o

1.º Prémio

1384 — 1.000 CONTOS

Bilhete inteiro numero certo desta firma recebido directamente da Santa Casa há mais de 60 anos.

Habilitem-se nesta feliz casa que principiou com «ANO NOVO VIDA NOVA»

Pedidos ao Cambista Testa

74, Rua do Arsenal, 78 — LISBOA

O ministro da Justiça espanhol exalta a acção civilizadora de Portugal na Índia

MADRID, 2.—O ministro da Justiça, D. António Iturmendi, entregou ao director da Efe, D. Pedro Gomez-Aparicio, a seguinte declaração, destinada a ser hoje publicada simultaneamente em Espanha e em Portugal, por representar a sua gratidão ao país irmão: «Os dois grandes acontecimentos religiosos do ano findo foram, sem dúvida, o Congresso Eucarístico Internacional de Barcelona e as comemorações apostólicas da morte do missionário espanhol S. Francisco Xavier. Ambos reflectem a universalidade da Igreja Católica, e se em Barcelona se mostrou com toda a pujança a catholicidade espanhola, em Goa afirmou-se o impeto da expansão missionária civilizadora da expansão missionária civilizadora ibérica encontrou nova ocasião de manifestar-se. Alexandre VI repartiu como Sumo Pontífice no século XVI um Mundo que havia que ganhar para a fé. Era uma empresa de gigantes que só povos robustos de espírito e com vigor moral e inteireza física podiam levar a cabo, e as duas nações irmãs superaram-se com a assistência de Deus. S. Francisco Xavier, santo espanhol, foi enviado por Portugal às remotas terras do Oriente para as evangelizar. Agora, como há quatro séculos, a figura excelsa de Xavier continua a ser um símbolo de solidariedade dos dois países, que valem como exemplo neste intranquilo e perturbado Mundo em que vivemos.

«O território de Goa foi percorrido quase palmo a palmo pela missão luso-espanhola. A acção civilizadora que Portugal ali realizou é extraordinária e surpreende o nível de vida, que contrasta com o das regiões vizinhas. Um exemplo é o acto em que fomos recebidos como sócios de honra do Instituto Vasco da Gama, organismo cultural de grande prestígio. Estavam presentes mais de duzentas pessoas convergendo casaca, o que dá ideia da qualidade e quantidade e do nível de vida. Vimos exuberantemente patenteado um conceito urbanístico moderno e bem dotado de perfeitos serviços e com ruas amplas. Realizaram-se obras públicas, aproveitamento de águas e sistemas de regas que facilitam a cultura do arroz, que é a base da alimentação daquele povo, e o porto de Goa tem intenso movimento. A luta sanitária contra as enfermidades características daquelas paragens acusa grande progresso. A situação da Índia portuguesa é, portanto, firme, e grande a compenetração dos seus habitantes.

«Mas mais importante é o conseguido em Goa desde o ponto de vista espiritual. Do seu meio milhão de habitantes, 55 % são católicos, 10 % muçulmanos e os restantes hindus. Como consequência da sua catolização destaca-se a instrução dos goeses, e Goa é um foco de catolicismo e cultura. Existe uma corrente emigratória de gente de qualidade e no vizinho Indostão não poucos directores de Bancos e chefes de empresas são de origem goesa, incluindo o arcebispo de Bombaim, monsenhor Gracías, que acaba de ser elevado à púrpura cardinalícia, e de origem goesa».

O ministro espanhol descreve depois o patético momento em que foi aberta a urna que contém o corpo de Xavier: «Conserva-se perfeitamente, e apesar do rosto estar desfigurado, é reconhecível. Estive a seu lado quando foi e dele transcendia uma fragrança fresca como de rosas».

«Tudo foi para a representação espanhola consideração e prova de afecto», diz o ministro com palavras de gratidão para o Governo

português, para o ministro dr. Cavaleiro de Ferreira, para o governador, brigadeiro Benad Guedes, para o patriarca das Índias Orientais e demais autoridades eclesiásticas e civis de Goa. E, de maneira especial, para o cardeal Cerejeira. A presença da Espanha immanada com Portugal foi bem acolhida em toda a parte e por todos. Nas ruas e edifícios misturavam-se com a bandeira pontifícia as de Portugal e Espanha, as duas nações ibéricas que ainda têm por diante tantas e tão importantes empresas comuns. Recordo com emoção o momento em que no Senado de Pangim, com «vivas» a Portugal e a Espanha, se ouviu, em empanhol, o grito de «Arriba España e viva Franco». Era um Goês que na cruzada espanhola combateu na Legião. E o ministro concluiu: «Estou certo de que as comemorações de Xavier contribuíram em muito para estreitar os laços fraternos que unem os dois países e que os obriga a prosseguir a sua obra de expansão dum espírito de que tanto necessita a Humanidade. E a viagem permitiu-me levar às quatro missões espanholas da Índia, entre elas a de Bombaim, da Companhia de Jesus a que pertenceu Xavier, o amor da Pátria distante que eles, os missionários espanhóis, receberam como uma bênção». —(Efe).

Uma explosão arrasou um quarteirão de Valparaíso e causou 70 mortos e 400 feridos

VALPARAISO, 2.—Ontem, às primeiras horas da manhã, declarou-se violento incêndio numa estância de madeiras desta cidade. O fogo provocou a explosão de 20 toneladas de dinamite e de muitas garrafas de oxigénio, que se encontravam num depósito de explosivos, da Direcção das Vias e Comunicações desta cidade. Ficou quase todo destruído um quarteirão de casas.

Não se sabe ainda o número certo de vítimas, mas receia-se que haja mais de 70 mortos e 400 feridos. Foram já encontrados 40 cadáveres, muito carbonizados e dificilmente identificáveis. Apenas foi possível reconhecer, até agora, 4.

Sabe-se, no entanto, que a maior parte das vítimas se registou entre os bombeiros, que atacavam o incêndio, quando se deu a explosão. Calcula-se que, ao todo, deflagraram trinta toneladas de explosivos e ardeu grande quantidade de combustível, provocando um estampido terrível acompanhado de uma coluna de fumo com cem metros de altura. Os bombeiros, que do alto das escadas lutavam com o incêndio, foram projectados no ar, bem como os espectadores concentrados nas janelas dos prédios vizinhos. Os reservatórios de combustível, os tubos de aço amarrados transformaram-se em verdadeira metralha que matou e feriu grande número de pessoas.

A catástrofe, que se deu no momento em que uma grande multidão se manifestava alegremente pelas ruas, por motivo do novo ano, causou grande alarme nesta cidade, que é o principal ponto do Chile e tem 210 mil habitantes. Ao anoitecer, as brigadas de salvamento continuavam a retirar dos destroços da Avenida do Brasil cadáveres carbonizados e despedaçados. Os restos mortais ficaram em câmara ardente e as famílias procuram reconhecer os desaparecidos.

Todo o pessoal sanitário, civil e militar, foi mobilizado. Os hospitais e as clínicas estão a abarrotar de feridos e muitos destes tiveram de ficar alojados em casas particulares. Fizeram-se apelos a muitas cidades para enviarem socorros médicos. Os presos da cadeia de Valparaíso e grande número de particulares ofereceram sangue para transfusões.

Espera-se, a todo o momento, a chegada do presidente da República. —(F. P. e R.).

Mantém-se a ameaça à segurança dos Estados Unidos

— diz o secretário da Defesa

WASHINGTON, 2 — Robert Lovett, secretário de Defesa americano, declarou que os Estados Unidos completaram a fase preparatória do rearmamento, no relatório semestral que abrange o ano económico que terminou em Junho de 1952, alcançando o objectivo provisório quanto a potencial humano para as forças armadas e o ponto em que eram capazes de produção em quantidade de armas e equipamentos complexos. Porém, a manutenção e preservação dos avanços conseguidos constituem a dificuldade principal — acrescenta.

Lovett põe de sobreaviso contra alterações orçamentais que afectem o auxílio militar ao estrangeiro. «A prevenção de futura agressão comunista envolve, além do desenvolvimento da nossa própria força, o auxílio militar aos nossos aliados e amigos, no estrangeiro» — acrescenta. «O conceito de edificação de uma força defensiva e base industrial, na Europa, e de auxílio a outras nações livres é hoje tão exacto como quando foi aprovado, há três anos».

Com auxílio americano, a capacidade do mundo livre para resistir à agressão comunista aumentou substancialmente. Porém, a sua força militar está ainda longe do mínimo considerado essencial para a segurança. Lovett declara que os Estados Unidos estão em face de uma ameaça permanente, e não temporária, à sua segurança. O seu programa militar devia estar de acordo com as realidades dos factos. «Uma posição de defesa firme é vital para a nossa segurança nacional, e essencial para a nossa chefia no mundo livre».

Lovett afirma que em dois anos de mobilização parcial, os Estados Unidos levaram o seu potencial militar a um nível que deveria fazer reflectir o mais temerário dos agressores. Mas adiante, propõe medidas que coloquem a produção de armamentos ao abrigo de greves na indústria siderúrgica.

Em relatório anexo, o secretário da Marinha pede a construção de dez novos super-aviones do tipo «Forrestal» — 60.000 toneladas cada — alegando que doze unidades deste tipo (duas estão a construir-se) constituem o mínimo com que a Marinha poderá garantir o desempenho da sua missão essencial. —(F. P.).

Uma ideia de Steinbeck

NOVA YORK, 2.—O conhecido escritor americano John Steinbeck declara em artigo publicado no «Colliers», que propôs ao Governo americano, durante a última guerra, uma arma secreta que, na opinião do presidente Roosevelt, teria a Itália dançar na corda bamba e «posto Hitler na mais incómoda das situações».

Essa arma secreta, escreve Steinbeck, consistia muito simplesmente em largar sobre os países do Eixo «um dilúvio de notas falsas, perfeitamente imitadas e «envelhecidas», por um processo engenhoso». Afirma que Roosevelt aprovou logo a ideia com entusiasmo, mas não conseguiu fazê-la aceitar pelos seus colaboradores, principalmente o secretário do Tesouro Morgenthau, que a considerou imoral. Quanto ao embaixador britânico, lord Halifax, ficou horrorizado», diz Steinbeck. Dada esta oposição, Roosevelt teria declarado ao famoso escritor: «É licito matar, pode mesmo atacar-se a religião com certa impunidade, mas o seu plano ameaça qualquer coisa que certas pessoas estimam mais do que a própria vida». —(F. P.).

O MUITO É FEITO DE POUCOS

Ganhando menos, consegue-se mais
Grande Ourivesaria da Moda

Rua da Prata, 257

Churchill trabalha e diverte-se a bordo do navio que o leva á América

A BORDO DO «QUEEN MARY», 1.—As 11 horas, Churchill ainda não tinha pedido o pequeno almoço e os aposentos que lhe foram reservados ainda não se haviam transformado em minúscula Downing Street, 10, flutuante. Durante todo o dia de ontem e parte da noite, o primeiro-ministro trabalhou, no seu salão verde pálido e oiro, com John Coleville. As cartas, as notas, as mensagens, ditadas pelo primeiro-ministro, ocuparam durante parte da noite as duas estenógrafas de Whitehall, que estão ao seu serviço. Os radiotelegrafistas também não tiveram mãos a medir.

Perto da meia-noite, os 200 passageiros de 1.ª classe e os jornalistas que seguem a bordo preparavam-se para receber o Novo Ano ruidosamente quando a orquestra se calou e os dançarinos pararam: Churchill, dando as mãos à mulher e à filha, entrava na sala. Ouvia-se pouco depois a primeira badalada da meia-noite. Churchill e todos os passageiros cantaram em coro a «Auld Lang Syne». A certa altura, o regente da orquestra quis parar, para não fadigar o primeiro-ministro, mas este fez-lhe sinal para que continuasse. Aplaudido pelos passageiros, muito comovido, com lágrimas nos olhos, agradeceu: «Há quem possa pensar que devo retirar-me da cena política, com a vinda do novo ano. Destes-me a coragem de continuar a tarefa em 1953». Redobram, então, os aplausos. Churchill, tão comovido que mal podia falar, disse ainda: «A todos desejo boa viagem e que Deus vos guarde. Prossequiremos a nossa missão, que é de ligar sempre mais apertadamente os países de língua inglesa e a grande República americana». Antes de regressar aos seus aposentos, trocou brindes com muitos passageiros. —(F. P.).

A BORDO DO «QUEEN MARY», 2.

—O temporal, que se faz sentir a bordo desde ontem à noite, não amainou. Contudo, não incomoda Winston Churchill, que trabalha com afinco, nos seus aposentos, na declaração que tenciona fazer à Imprensa de Nova York. O primeiro-ministro examina também grande número de documentos que trouxe para estudar. As comunicações com os principais ministros, em Londres, são constantes. Churchill serve-se do radiotelefone ou envia mensagens cifradas.

O primeiro-ministro, que evita juntar-se em toda a medida do possível aos passageiros, assistiu ontem, na sala do cinema, à projecção do filme americano sobre a bomba atómica de Hiroshima, «Por cima e além». De «smoking», e fumando um charuto que teve de apagar logo que se sentou, chegou pouco depois de começar a projecção e, na sala às escuras, a sua presença nem sequer foi notada. Era acompanhado pelo inspetor da polícia privativo. —(F. P.).

Os efeitos da invernada

Temporais em Marrocos

RABAT, 2.—Os temporais diluvianos que há quatro dias varrem Marrocos já causaram vítimas, incluindo 2 homens fulminados. Há 15 feridos em acidentes de viação. Neva abundantemente. —(F. P.).

RABAT, 2.—Uma farsa matou 2 homens e um terceiro morreu num acidente numa estrada nas tempestades da véspera do ano novo em Marrocos. Muitas estradas, nas montanhas do Atlas, encontravam-se hoje bloqueadas pela neve. —(R.).

Inundações nas Filipinas

MANILA, 2. — O balanço das vítimas das inundações causadas por uma depressão tropical e que devastaram a cidade Iloilo, sobe a 25 mortos. Ainda faltam outras tantas pessoas. A cheia do Iligan, engrossada pelas chuvas torrenciais, destruiu umas 80 casas. Há 200 famílias sem lar. —(F. P.).

Inundações na Itália

ROMA 2.—As campinas da Umbria estão inundadas pelo Tibre; em Roma, o nível das águas atingiu 11,40 m. —(F. P.).

108 leproso curados

na gafaria do Alto Molocué

LOURENÇO MARQUES, 2.—Graças aos progressos no tratamento de lepra, 108 internados da gafaria do Alto Molocué, incluindo 39 crianças que acompanhavam os pais, tiveram alta no último dia do ano, podendo passar o dia de Ano Novo com suas famílias, depois de se verificar que estão completamente curados do terrível mal. Todas as análises deram resultados comprovativos da sua cura definitiva e os doentes, que não apresentam lesões, estão com ótima robustez. Esta vitória da ciência causou sensação e foi comunicada pelo governo-geral. —(Lusitania).

A REPÚBLICA DAS MALDIVAS

ficou ontem constituída

NOVA DELHI, 2.—As ilhas Maldivas — grupo de 12 ilhas de coral, no Índico, a mil quilómetros ao largo de Ceilão — constituem uma República a partir de hoje. Sir Cecil Syers, alto-comissário britânico em Ceilão, assinou, ontem, em nome da Grã-Bretanha, um tratado que põe termo ao regime do sultanato que existia há mais de 800 anos. A nova República, cuja capital é Malé, conta 93.000 habitantes, quase todos muçulmanos. A primeira decisão do presidente da República das Maldivas foi reclamar a abolição do «purdah», isto é, a obrigação para as mulheres muçulmanas de cobrir o rosto com um véu. —(F. P.).

PEROLA DE CHAIMITE, L. DA

Ao entrar no 10.º ano da sua existência sauda os seus
Ex.ºs Clientes e Amigos e deseja a todos um próspero e feliz
ANO NOVO.

AV. DUQUE D'AVILA, 38 E 38-A